



PLANO DE CURSO DE HABILITAÇÃO TÉCNICA

DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM



SEAL
SOCIEDADE EDUCACIONAL ÁGUAS LINDAS

SEAL - SOCIEDADE EDUCACIONAL ÁGUAS LINDAS
Avenida Cuiabá - Quadra 48 conjunto "A" lotes 45 à 47 - Setor 1
Águas Lindas de Goiás - GO - CEP: 72911-205 - Fone (61)3613-4630
CNPJ: 17.918.556/0001-64 - www.ceteponline.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
Visão _____	9
Missão _____	9
Valores.....	9
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO CETEP	9
JUSTIFICATIVA.....	12
OBJETIVOS	14
Gerais _____	14
Específicos _____	15
COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS DO CURSO.....	16
Habilitação Técnica de Nível Médio em enfermagem:.....	16
Gerais _____	16
Específicas _____	17
REQUISITOS DE ACESSO.....	19
PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO/COMPETÊNCIAS	19
MERCADO DE TRABALHO	20
MATRIZ CURRICULAR.....	21
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	23
10.1. MÓDULO I – 356 horas	23
Anatomia E Fisiologia Humana	23
.....	23
Competências _____	23
Habilidades _____	23
Bases Tecnológicas _____	23
Bibliografia _____	23
.....	24
Psicologia Aplicada (EAD).....	24
Competências _____	24
Habilidades: _____	24
Bases Tecnológicas: _____	25
Bibliografia: _____	26
.....	26
História da Enfermagem(EAD).....	26
Competências: _____	26
Habilidades: _____	26
Bases tecnológicas: _____	27
Bibliografia: _____	27
Biossegurança	28
Competências: _____	28

Habilidades: _____	28
Bases Tecnológicas: _____	29
Bibliografia: _____	29
.....	30
Competências: _____	30
Habilidades: _____	31
Bases Tecnológicas: _____	31
Bibliografia: _____	32
Enfermagem em Saúde do Idoso	32
Competência: _____	32
Habilidades: _____	32
Bases Tecnológicas: _____	33
Bibliografia: _____	34
.....	34
Competências _____	34
Habilidades: _____	35
Bases Tecnológicas: _____	35
Bibliografia _____	35
Práticas de Enfermagem I	36
Competências _____	36
Habilidades _____	36
Bases Tecnológicas: _____	37
Bibliografia: _____	37
Postura e etiqueta (EAD)	39
Competências _____	39
Habilidades _____	39
Bases Tecnológicas: _____	39
Práticas de enfermagem II.....	41
Competências: _____	41
Habilidades: _____	41
Bases Tecnológicas: _____	42
Bibliografia: _____	42
Enfermagem em Saúde Mental	43
Competências: _____	43
Habilidades: _____	43
Bases Tecnológicas: _____	43
Bibliografia: _____	44
Enfermagem em Materno Infantil	45
Competências: _____	45

Habilidades: _____	46
Bases Tecnológicas: _____	47
Bibliografia: _____	48
Enfermagem em Saúde Coletiva	49
Competência: _____	49
Habilidade: _____	49
Bases Tecnológicas: _____	50
Bibliografia: _____	51
Enfermagem em Clínica Médica	52
Competências: _____	52
Habilidades: _____	52
Bases Tecnológicas: _____	53
Bibliografia: _____	54
Ética Profissional (EAD)	54
Competências: _____	54
Habilidades: _____	55
Bases Tecnológicas: _____	55
Bibliografia: _____	55
Nutrição e Dietética (EAD).....	56
Competências: _____	56
Habilidades: _____	56
Bases Tecnológicas: _____	57
Bibliografia: _____	57
Administração em Enfermagem (EAD).....	57
Competências: _____	57
Habilidades: _____	58
Bases Tecnológicas: _____	58
Bibliografia: _____	59
Enfermagem em Urgência e Emergência.....	60
Habilidades: _____	60
Bases Tecnológicas: _____	61
Bibliografia: _____	62
Enfermagem em Clínica Cirúrgica	63
Competências: _____	63
Habilidades: _____	64
Bibliografia: _____	67
Enfermagem em Oncologia (EAD)	68
Competências: _____	68
Habilidades: _____	68

Bases Tecnológicas:	68
Bibliografia:	69
Assistência ao Paciente Crítico	69
Competências:	69
Habilidades:	70
Bases Tecnológicas:	71
Bibliografia:	71
Práticas de Enfermagem III.....	72
Competências:	72
Habilidades:	72
Bases Tecnológicas:	73
Bibliografia:	73
DOCENTES DA PARTE TEÓRICA.....	74
INDICADORES METODOLÓGICOS/PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	76
PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO –	77
Justificativa	77
Objetivo	77
Organização	78
Atribuições do Estagiário	79
Critérios de Avaliação do Estágio	80
Docentes para Supervisionar o Estágio Profissional	82
Distribuição do Estágio:	83
CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	83
SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR	84
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	84
RECUPERAÇÃO.....	85
INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS EBIBLIOTECA....	87
Instalações.....	87
Equipamentos do Laboratório de Anatomia.....	88
Materiais Específicos do Laboratório de Multidisciplinar	90
Equipamentos Tecnológicos	93
CORPO TÉCNICO.....	93
PLANO DE CARREIRA.....	96
ESPEIALIZAÇÕES TÉCNICAS.....	97
CERTIFICADO E DIPLOMA.....	97
BIBLIOGRAFIA.....	98
PLANO DE CURSO	100
ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	100
NA ENFERMAGEM.....	100
1. APRESENTAÇÃO	102
Visão	102
Missão	102
Valores	102

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO CETEP	103
1.2 CARACTERÍSTICAS REGIONAIS	104
2. APRESENTAÇÃO DO CURSO	105
3. OBJETIVOS	106
3.1 Gerais:	106
3.2 Específicos	106
4. FORMA DE ACESSO E MATRÍCULA	106
5. PERFIL DO EGRESSO	106
6. JUSTIFICATIVA	107
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	108
8. ESTÁGIO E VISITAS TÉCNICAS	109
9. EMENTA DO CURSO	111
Quadro 2: Epidemiologia e Políticas de Atenção às Urgências e Emergências	111
Quadro 3: Biossegurança, Ética, e Aspectos Legais na Urgência e Emergência	111
Quadro 4: Anatomia e Fisiologia relacionada à Urgência e Emergência	112
Quadro 5: Assistência de enfermagem ao politraumatizado	112
Quadro 6: Assistência nas Emergências Clínicas	113
Quadro 7: Assistência nas Emergências Obstétricas e Pediátricas	113
10. METODOLOGIA	114
10.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	114
11. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES	116
12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS	116
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116
ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA	118
14. APRESENTAÇÃO	120
Visão	120
Missão	120
Valores	120
1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO CETEP	120
1.2 CARACTERÍSTICAS REGIONAIS	122
15. APRESENTAÇÃO DO CURSO	123
16. OBJETIVOS	124
16.1 Gerais:	124
16.2 Específicos	124
17. 4. FORMA DE ACESSO E MATRÍCULA	124
18. 5. PERFIL DO EGRESSO	125
19. JUSTIFICATIVA	126
20. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	126
21. ESTÁGIO E VISITAS TÉCNICAS	128
22. EMENTA DO CURSO	130
Competências Profissionais:	130
Habilidades Profissionais:	131
Bases Tecnológicas:	133
23. METODOLOGIA	134

24. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
134

Instrumentos de Avaliação: _____ 135

25. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES..136
26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS136
27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS136

**CETEP – Centro Técnico de Educação Profissional Curso de
Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem**

PLANO DE CURSO - 2023

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
CNPJ	17.918.556/0001-64
Mantenedora	Sociedade Educacional Águas Lindas LTDA-ME
Instituição	Centro Técnico de Educação Profissional – CETEP
Esfera Administrativa	Particular com fins Lucrativos
Endereço	AV. Cuiabá Quadra 48A Lote 43/45/46 Conj. A Setor 01
Cidade UF	Águas Lindas de Goiás – GO
CEP	72911-205
Telefone Fax	(61) 3618-4630
E-mail de contato	cetep.educacao@gmail.com
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Eixo	Ambiente e Saúde
Habilitação	Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem
Carga Horária	1800h
Conhecimento	Saúde
Diretor Presidente	Evandro dos Santos Soares
Diretora Pedagógica	Camila Soares Ximenes de Sá
Coordenador (a) Curso	Igor de Andrade Ximenes
Coordenador (a) Estágio	Débora Pires Souza
Secretaria Adjunta	Michele dos Santos Bezerra
Carga Horária Teórica Presencial	1080 horas
Carga Horária Teórica EAD	120 horas
Carga Horária Prática	600 horas
Carga Horária Total	1800 horas
Número de Vagas por Turno:	Matutino: 200
	Noturno: 200
Número de Vagas Geral:	Vagas total: 400

APRESENTAÇÃO

A Sociedade Educacional Águas Lindas LTDA-ME SEAL é um grupo educacional que tem como objetivo principal atender as necessidades educacionais da região do Entorno de Distrito Federal, nos diversos níveis e modalidades acadêmicas e profissionais tendo como:

Visão

Ser uma Instituição de ensino renomada, respeitada e reconhecida pela busca incessante da excelência em educação e na prestação de serviços de altíssima qualidade, e ainda, desenvolver projetos social de relevância, inclusão e responsabilidade social, integrando o ser humano com base nos valores cristãos, morais e éticos, de forma a produzir cidadãos honestos, criativos, críticos, reflexíveis e autônomos, conscientes de seus direitos e deveres na busca de uma sociedade justa e igualitária entendendo que a educação é a base para a construção de uma sociedade sólida e próspera.

Missão

Produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico no âmbito da Educação, levando formação acadêmica e profissional, oferecendo soluções em Educação básica, profissional, e de nível superior, presencial e a distância. Proporcionando um Ensino de Excelência estimulando o domínio dos saberes, de suas competências e habilidades, visando uma formação integral do ser humano contribuindo para o desenvolvimento social e econômico.

Valores

Nossas ações são norteadas pelos valores Éticos e Morais, buscando inovações constantes, com muita criatividade, levando Educação como base para aquisição de competência e habilidade, exercendo uma Gestão profissional para o desenvolvimento dos docentes facilitadores de uma metodologia ativa, discentes engajados e colaboradores competentes, dentro de uma visão holística do ser humano respeitando as diversidades e imprimindo compromisso e competência em tudo que realizar.

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO CETEP

O Centro Técnico de Educação Profissional – CETEP foi fundada em Maio de 2008 com o objetivo oferecer cursos Técnicos e de qualificação Técnica para a população do Entorno do Distrito Federal e Região. Inicialmente foi mantida pela Associação de Assistência aos

trabalhadores em Saúde do Distrito Federal e Goiás – ATAS, inscrita sob o CNPJ 09.552.065/0001-25 que funcionou com domicílio no setor 8 Quadra 45 lote 52 sala, 105 a 110 - Centro Comercial Águas Linda na Cidade de Águas Lindas de Goiás-GO desde sua criação até 2013 quando mudou-se para AV. Cuiabá Quadra 48A Lote 43/45/46 Conj. A Setor 01 Águas Lindas de Goiás – GO após essa mudança foi incorporado como parte integrante da SEAL – Sociedade Educacional Águas Linda LTDA-ME inscrita sob o CNPJ CNPJ 17.918.556/0001-64.

Sua estrutura inicial foi composta de seis salas de aulas com ventilação, iluminação e um laboratório com materiais e equipamentos suficientes para a realização de aulas práticas das turmas iniciais, e uma pequena área administrativa. Após a mudança de endereço foi reestruturada e ampliada toda a estrutura física.

Hoje a instituição conta hoje com mais de três mil m² de área construída com mais de 20 salas de aula, banheiros masculinos e femininos, bem como, Secretaria, Direção Geral, diretoria financeira, RH, Setor de Contabilidade, Coordenações, Reprografia, corredores dentre outros, CPD – Central de Processamento de dados, e biblioteca com vasto acervo, e computadores para pesquisas escolares dentre outros. Um sistema de câmeras de segurança nas principais áreas internas

A partir dessa sua criação o CETEP iniciou os preparativos para a oferta do Curso de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem obtendo o primeiro credenciamento aprovação em 23 de Janeiro 2009 pela Resolução de nº 02 do CEE/CEP - GO, desde então sempre pautando suas atividades acadêmicas pela Ética e Moral, cumprindo rigorosamente a legislação. Hoje, depois de vários credenciamentos e Autorizações, a instituição cetep tem reconhecimento e credibilidade por ter formado mais de mil Técnicos em Enfermagem.

Em 2015 atendendo uma demanda pelo ensino Fundamental e Médio, a Sociedade Educacional Águas Lindas aprovou junto ao CEE/CEB – GO, a EJA – Educação de jovens e Adultos na modalidade EAD, tendo como instrumento de autorização a Resolução de nº 113/2015 sendo este incorporado ao hall de cursos do cetep. A SEAL também aprovou junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás o curso Técnico em Saúde bucal com carga horária total de 1440 horas aulas sendo 50% na modalidade EAD, que faz parte dos cursos do CETEP, sendo autorizado e credenciado em 24 de Agosto de 2017 pela Resolução de nº56 do CEE/CEP – GO tendo concluído a primeira turma com muito sucesso.

Com 15 anos de atuação, a Instituição CETEP se tornou uma instituição de ensino confiável, referência em Educação profissional na cidade de Águas Lindas de Goiás e região do entorno do Distrito Federal. Nossos alunos contam com uma grade curricular que os tornam

preparados para atuar na sua área de formação com muito sucesso, bem como uma estrutura de salas de aula e laboratórios entre outras, que permitem uma excelente formação teórica - prática.

A Instituição CETEP sempre realiza eventos sociais na área da saúde oferecendo a população de Águas Lindas de Goiás serviços de saúde com qualidade e sem nenhum custo. A mesma conta com corpo de colaboradores composto por técnicos capacitados que buscam sempre prestar um bom atendimento, e esta excelência no trabalho torna a escola CETEP uma instituição reconhecida, e respeitada em todo o Estado de Goiás.

Esta Instituição tem como objetivos, oferecer serviços de Educação básica, cursos Técnicos, qualificação profissional e cursos livres, presenciais e EAD respeitando o que dispõe a legislação em vigor, conduzindo o estudante ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, em sintonia com as novas demandas de uma economia aberta e de uma sociedade democrática. Oferecer aos docentes, equipe técnica pedagógica e demais funcionários, mecanismos permanentes de capacitação, aperfeiçoamento com condições de trabalho e remuneração compatíveis com cada função.

CARACTERÍSTICAS REGIONAIS

Do ponto de vista administrativo, A Cidade de Águas Lindas de Goiás é constituída por uma área geográfica grande, somando 192.393 km² com 92 bairros, sua população é de aproximadamente 300 mil habitantes, senso IBGE 2018, incluso áreas rurais ao seu entorno. possui uma renda per capita de R\$ 849,38 sendo o quinto Município mais populoso de Goiás, o que mais cresceu no entorno do Distrito Federal nos últimos 10 anos. Está entre as 10 cidades brasileira que mais cresceram, dados de projeção afirmam que em 2040 Águas lindas de Goiás terá 1 milhão de habitantes. Sua densidade demográfica é de 846,7 habitantes por km². A cidade continua crescendo a cada dia. Conhecida como Parque da Barragem Águas Linda de Goiás pertencia ao Município de Santo Antonio do descoberto, segundo alguns moradores pioneiros o nome Águas Lindas foi dado em homenagem a uma nascente chamada águas linda. Cortada pela BR 070 se tornou corredor de entrada e saída do Distrito Federal, que é separada apenas pelo Rio descoberto. A Cidade faz parte da Região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. Assistência à saúde da população para ser eficaz exige atualmente a adoção de políticas públicas como a ampliação do Programa Saúde da Família, inauguração do hospital de grande porte que está em construção, assim como a inauguração da UPA (Unidade de Pronto Atendimento) cuja obra está em fase de acabamento. A população Aguaslindense foi contemplada com novos Centros de Saúde e pretensão de novas construções e reformas das

unidades existentes, para melhor atendimento na atenção básica. Essas medidas adotadas pelo gestor do setor saúde fazem com que haja futura necessidade de contratar profissionais de saúde e entre eles o profissional de Enfermagem que constitui mais de 50% da mão dos serviços de saúde.

Os serviços de saúde em Águas Lindas são oferecidos em sua maioria pelas esferas do setor público, embora o setor privado também participe, tem-se um grande nicho de mercado na área dos sistemas de saúde, assim as pessoas que habitam a cidade precisam sair geralmente para alguma das regiões administrativas do Distrito Federal para se especializarem no curso Técnico em enfermagem tendo que pagar passagens mais caras, perder mais tempo, ainda correrem vários riscos durante o deslocamento ou chegando tarde a suas casas.

JUSTIFICATIVA

A Educação técnica de nível médio no Brasil é assegurada pela lei Federal nº 9.394/96 e o decreto nº 2.406/97 e conta ainda com o parecer CNE/CEB nº 17/97.

A Enfermagem no Brasil é uma categoria profissional relevante na área da Saúde, é regulamentada pela lei nº 7.498/86 e possui mais de um milhão de profissionais, e constitui a maior mão de obra do setor saúde.

Goiás é um Estado de colossal continente, possui grande quantidade de Escolas técnicas e conta hoje com milhares de Profissionais Técnicos em Enfermagem.

Os profissionais com Habilitação técnica de nível Médio em Enfermagem integram uma equipe que desenvolve, sob a supervisão do Enfermeiro, ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, referenciadas nas necessidades de saúde individuais e coletivas, determinadas pelo processo gerador de saúde e doença.

Os profissionais deverão apresentar: bom relacionamento interpessoal, senso crítico e autocrítico, iniciativa, flexibilidade, senso acurado de observação, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico.

Suas atividades profissionais são desempenhadas em instituições de saúde bem como em domicílios, sindicatos, empresas, associações, escolas, creches e outros.

Para atender às exigências educacionais demandadas pelo mundo do trabalho, os profissionais deverão receber uma formação ampla, constituída por competências gerais e específicas, que lhes permitam acompanhar as transformações da Área.

O curso de qualificação e habilitação técnica de nível médio em enfermagem, em consonância com a atual realidade sanitária brasileira, que vem requerendo um profissional de

saúde com habilidades específicas na área de atuação, buscará capacitar o profissional de saúde para o reconhecimento e aplicação das técnicas em saúde. O profissional adquirirá plena competência para a atuação profissional nas diversas Clínicas especializadas dos serviços de saúde (clínicas, laboratórios, unidades básicas de saúde, hospitais etc.) que ofereçam assistência de Enfermagem em diferentes níveis de complexidade (atenções primárias, secundárias, terciárias e etc). O setor público é hoje bastante sensível à necessidade de um profissional com tais habilidades, em paralelo ao investimento em modernas e complexas tecnologias, objetivando um atendimento com maior benefício para os usuários do Sistema Único de saúde - SUS.

Do ponto de vista administrativo, a cidade de Águas Lindas de Goiás é constituída por uma área geográfica grande, com vários bairros, e conta com aproximadamente 300 mil habitantes além, de áreas rurais ao seu entorno vem crescendo a cada dia. A assistência à saúde da população para ser eficaz exige atualmente, a adoção de políticas públicas conta com 1 CAPS, 1 Policlínica, 19 UBS- Unidade básica de saúde, 1 UPA (unidade de pronto atendimento) e 1 Hospital Municipal Bom Jesus, com projeto de ampliação, com a inauguração do hospital de grande porte prevista para janeiro/2024. A população Aguaslindense foi contemplada com novos Centros de Saúde e pretensão de novas construções e reformas de unidades, para melhor atendimento na atenção básica. Essas medidas adotadas pelo gestor do setor saúde fazem com que haja necessidade de contratar profissionais de saúde e entre eles o profissional de enfermagem que constitui mais de 50 % da mão de obra dos serviços de saúde.

Os serviços de saúde em Águas Lindas são oferecidos em sua maioria pelas esferas do setor público, embora o setor privado também participe, tem-se um grande nicho de mercado na área dos sistemas de saúde, assim as pessoas que habitam a cidade precisam sair geralmente para alguma das regiões administrativas do Distrito Federal para se especializarem no curso Técnico em enfermagem tendo que pagar passagens mais caras, perder mais tempo, ainda correrem vários riscos chegando tarde a suas casas.

Por esses e outros motivos, justifica uma escola técnica de Enfermagem na Cidade para atender seus habitantes com cursos profissionalizantes proporcionando desenvolvimento e crescimento profissional, o que é bastante positivo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, onde o indivíduo poderá estudar e tornar-se um profissional, podendo trabalhar em sua própria Cidade.

O curso de Habilitação Técnica em Enfermagem visa contribuir para a implementação de modelos profissionais que permitam planejar, decidir, organizar e controlar a prestação da assistência de Enfermagem, mediante utilização de práticas e técnicas desenvolvidas

conciliando teoria e prática que possibilitem eficiência na aplicação da assistência aos usuários do SUS – Sistema Único de Saúde onde os alunos terão uma abrangência maior nos seus conhecimentos: teóricos, práticos e científicos.

O curso destaca-se por sua peculiaridade em capacitar os participantes, em importante área de atuação, constituindo-se num programa de educação permanente e com domínio multidisciplinar. As estruturas curriculares do curso têm suporte nos conhecimentos e práticas atualizadas necessárias para o exercício de forma autônoma junto a entidades e ao poder público. Trata-se de um curso delineado com base nas necessidades exigidas pelo mercado de trabalho.

O curso incorpora as tendências que já fazem parte do cotidiano dos serviços de Enfermagem e a utilização das ferramentas básicas da qualidade para uma assistência humanizada de um profissional pensante, crítico e competente na tecnologia atual dos Sistemas de Saúde brasileiro, com ênfase nas funções gerenciais e assistenciais, a inserção nos hospitais como agentes de transformação para uma saúde melhor em nossa Cidade.

OBJETIVOS

Gerais

- Proporcionar escolaridade de Educação Profissional de Nível Técnico respeitando-se o que dispõe a legislação em vigor;
- Conduzir o estudante ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, em sintonia com as novas demandas de uma economia aberta e de uma sociedade democrática;
- Desenvolver avaliações integrais, contínuas, cumulativas e sistemáticas;
- Formar profissionais em Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem na Cidade de Águas Lindas de Goiás e entorno do Distrito Federal, para desempenhar sob supervisão de Enfermeiro (a) ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da Saúde.
- Desenvolver plenamente as habilidades e competências de aprendizagem do aluno;
- Proporcionar o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho;
- Compreender que o homem pode ser o agente modificador, com atuações que visem à melhoria da qualidade de vida;
- Capacitar para legitimar profissionais com formação técnica de nível médio, inserindo-os no mundo de constantes mutações, alicerçado nas novas tecnologias e a crescente

internacionalização das relações econômicas e sociais do trabalho, de modo a facilitar o acesso às conquistas científicas e tecnológicas de uma sociedade globalizada;

Específicos

- Apresentar bom relacionamento interpessoal, senso crítico e autocrítico, iniciativa, flexibilidade, senso acurado de observação, capacidade de autogestão, abstração e raciocínio lógico;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área.
- Aplicar normas de biossegurança;
- Orientar clientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde, assim como, instruir os familiares quanto ao manejo do cliente em questão;
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação;
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área;
- Realizar primeiros socorros em situações emergenciais;
- Utilizar práticas e técnicas desenvolvidas conciliando teoria e prática que possibilitem eficiência na aplicação da assistência aos usuários do SUS – Sistema Único de Saúde.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho;
- Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde;
- Adquirir sólida base de formação geral, condição imprescindível da formação humana e profissional;
- Conhecimentos das políticas de saúde vigentes;
- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença;
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente;
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho;
- Identificar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos;

- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação;
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis de preservação do meio ambiente;
- Prestar informações confiáveis ao cliente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados;

COMPETÊNCIAS GERAIS E ESPECÍFICAS DO CURSO

Habilitação Técnica de Nível Médio em enfermagem:

Gerais

- Conhecer o código de ética e a legislação de Enfermagem;
- Conhecer o mundo microbiano e sua origem.
- Conhecer o papel da célula no organismo, e sua fisiologia nos órgãos e sistema humano;
- Identificar as diversas fontes das drogas e a classificação da dosagem;
- Conhecer processos de limpeza hospitalar, controle das infecções hospitalares, bem como doenças relacionadas ao trabalho;
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Ter noções de primeiros socorros;
- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente.
- Conhecer as técnicas e procedimentos terapêuticos aplicados pela Enfermagem;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos, suas complicações, avaliando sua gravidade;
- Conhecer cuidados de enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório;

- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista a multidisciplinaridade na saúde.
- Conhecer teoria e prática da assistência materno-infantil, sobre o aspecto da gestação, nascimento e puerpério;
- Identificar situações de risco e agravos à saúde e informar à vigilância epidemiológica;
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho.
- Avaliar riscos de iatrogenias, ao executar procedimentos técnicos.
- Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamentos;
- Participar do planejamento e prestar cuidados integrais de enfermagem ao indivíduo, na saúde e na doença;
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade
- Conhecer os agravos que ameaçam a vida classificando a situação em urgência ou emergência;
- Compreender a metodologia de assistência ao paciente crítico de alto risco e cuidados intensivos;
- Conhecer método de assistência ao paciente oncológico;
- Conhecer a especificidade na assistência a saúde do idoso;
- Prestar assistência de enfermagem aos clientes que em estado grave ou em estado terminal em todos os âmbitos hospitalares e domiciliares.
- Conhecer princípios básicos da psicologia aplicada;

Específicas

- Desempenhar suas funções conforme o código de ética e a Lei do exercício profissional;
- Impedir o processo de desenvolvimento das doenças, usando métodos e técnicas adequadas,
- Diferenciar e localizar diversos tipos de tecidos e seus mecanismos de funcionamento;
- Interpretar a prescrição médica com 100% de precisão;
- Fazer uso correto de EPIs – equipamentos de proteção individual de acordo com normas

existentes;

- Assistir ao paciente desde admissão até alta, transferência ou óbito, com uso das técnicas adequadas e de forma correta;
- Preparar, dentro da técnica, medicamentos prescritos, conhecendo suas vias de administração, dosagem e ação da droga no organismo;
- Respeitar e aplicar as regras dos 13 (treze) certos na assistência em saúde são eles: paciente certo, medicamento certo, via certa, hora certa, dose certa, registro certo da administração, orientação correta, forma e resposta certa.
- Aplicar as 6 metas internacionais de segurança do paciente;
- Realizar procedimento na assistência de enfermagem na clínica cirúrgica, Bloco cirúrgico e CME - Central de Material Esterilizado;
- Aplicar os conhecimentos sobre gestação, nascimento e puerpério no exercício da profissão;
- Registrar doenças de notificação compulsória e adotar medidas de prevenção para doenças transmissíveis;
- Prestar cuidado ao pacientes portadores de transtorno mental;
- Prestar cuidados de enfermagem em situações de urgência e emergência;
- Realizar controle de balanço hídrico, cuidado com drenos e cateterismo diversos;
- Aplicar os cuidados com os pacientes portadores de neoplasia, quimioterapia e radioterapia,
- Aplicar planos de assistência com técnicas específicas às fisiopatologias típicas do idoso;
- Conhecer as teorias sobre administração de empresa com enfoque para os serviços de saúde.
- Aplicar os princípios de organização e administração em enfermagem nos serviços de saúde visando o êxito das atividades desenvolvidas.
- Planejar e organizar o trabalho tendo como ponto de partida a pesquisa do perfil de saúde de sua região, com vistas a atender às necessidades básicas do cliente/comunidade.
- Analisar rotinas e protocolos de trabalho, com a finalidade de propor atualização e contextualização desses procedimentos que se fizerem necessário.

- Atuar como cidadão e profissional de saúde na prestação de primeiros socorros a vítimas de acidente ou mal súbito, visando manter a vida e prevenir complicações até a chegada de atendimento médico.

REQUISITOS DE ACESSO

Dada a importância e significação da função desempenhada pelo Técnico de Enfermagem de Nível Médio, no rol das atividades ligadas à área da saúde, a maior necessidade da rede hospitalar é, precisamente, a de profissionais com sólida base de formação geral, condição imprescindível da formação humana e profissional.

Para tanto, é requisito obrigatório, para matrícula no curso de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem, ter concluído ou estar cursando o 2º ou 3º ano do ensino médio em escolas credenciadas pelos órgãos competentes, de maneira que ao concluir o curso Habilitação técnica de Nível Médio em Enfermagem já possua conclusão do ensino médio, e ter 16 anos de idade completos.

Mediante aproveitamento de estudos realizados por via formal, apresentando documentação pertinente, nos termos do Regimento Escolar e da LDB 9.394/96;

Por aproveitamento de estudos de educação profissional básica, mediante avaliação de competências adquiridas na escola de origem ou no trabalho, nos termos do Regimento Escolar e da LDB 9.394/96;

Por avaliação de competência proposta pelo Conselho de Classe/módulo, no primeiro mês letivo ou mediante requerimento do aluno ou seu responsável, no ato de matrícula, nos termos do Regimento Escolar.

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO/COMPETÊNCIAS

- Realizar, sob a supervisão do Enfermeiro, cuidados integrais de enfermagem a indivíduos, família e grupos sociais vulneráveis ou não.
- Atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença em todo o ciclo vital.
- Participar do planejamento e execução das ações de saúde junto à equipe multidisciplinar, considerando as normas de biossegurança, envolvendo curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, cuidados pós-morte, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais.

- Preparar o paciente para os procedimentos de saúde.
- Participar de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.
- Colaborar com o Enfermeiro em ações de comissões de certificação de serviços de saúde, tais como núcleo de segurança do paciente, serviço de controle de infecção hospitalar, gestão da qualidade dos serviços prestados à população, gestão de riscos, comissões de ética de enfermagem, transplantes, óbitos e outros.

Para a atuação como Técnico em Enfermagem, são fundamentais:

- Conhecimentos das políticas públicas de saúde e compreensão de sua atuação profissional frente às diretrizes, princípios e estrutura organizacional do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Conhecimentos e saberes relacionados aos princípios das técnicas aplicadas na área, sempre pautados numa postura humana e ética.
- Resolução de situações-problema, comunicação, trabalho em equipe e interdisciplinar, tecnologias da informação e da comunicação, gestão de conflitos e ética profissional.
- Organização e responsabilidade.
- Iniciativa social.
- Determinação e criatividade, buscando promover a humanização da assistência.
- Atualização e aperfeiçoamento profissional por meio da educação continuada.

MERCADO DE TRABALHO

O profissional técnico de Enfermagem poderá desenvolver atividades profissionais em empresas que prestam serviços na área da saúde: hospitais públicos e privados, estratégia saúde da família, laboratórios, clínicas médicas, consultórios, clínicas psiquiátricas, unidade pronto atendimento, clínicas de exames, creches, escolas, casas geriátricas, empresas diversas, unidades básicas de saúde, e até mesmos em cooperativas ou prestando serviços como autônomo em domicílios, onde houver serviço de enfermagem.

MATRIZ CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA
Módulo I	
Anatomia e Fisiologia Humana	72 horas
Psicologia Aplicada a Saúde EAD	20 horas
História da Enfermagem EAD	20 horas
Biossegurança	28 horas
Microbiologia e Parasitologia	32 horas
Enfermagem em Saúde do Idoso	60 horas
Farmacologia	52 horas
Práticas de enfermagem I	52 horas
Postura e etiqueta EAD	20 horas
Carga Horária - Total Módulo I	356 horas
Módulo II	
Práticas de Enfermagem II	40 horas
Enfermagem em Saúde Mental	48 horas
Enfermagem em Materno Infantil	100 horas
Enfermagem em Saúde Coletiva	100 horas
Enfermagem em Clínica Médica	100 horas
Ética Profissional EAD	20 horas
Nutrição e Dietética EAD	20 horas
Administração em Enfermagem EAD	40 horas
Carga Horária - Total Módulo II	468 horas
Módulo III	
Enfermagem em Urgência e Emergência	100 horas
Enfermagem Clínica Cirúrgica	100 horas
Enfermagem em Oncologia EAD	40 horas
Assistência ao Paciente Crítico	80 horas
Práticas de Enfermagem III	56 horas
Carga Horária - Total Módulo III	376 horas
Módulo IV	
Estágio Supervisionado	600 horas
Carga horária total teórica presencial	1020 horas
Carga horária total teórica EAD	180 horas
Carga horária de estágio supervisionado	600 horas
Carga Horária Total do Curso Técnico em Enfermagem	1800 horas

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Habilitação técnica de Nível Médio em Enfermagem no formato concomitante e subsequente tem um total de 1800 horas, sendo 1200 para aulas teóricas, onde será ofertado 1020 horas presenciais de segunda a quinta feira, 180 horas EAD e 600 de estágio supervisionado.

A jornada escolar será de 04 (quatro) horas aula, sendo que uma hora aula corresponde à hora relógio (60) sessenta minutos.

A carga horária diária de estágio supervisionado (Módulo IV) será conforme o cronograma de estágio estabelecido pelo coordenador, obedecendo o limite máximo de horas disposto na Lei 11.788/2008.

O **Módulo I** dispõe de 356 horas-aulas, é composto dos seguintes componentes curriculares: Anatomia e fisiologia humana, Biossegurança, Microbiologia e Parasitologia, Farmacologia, Práticas de enfermagem I e Saúde do Idoso, Postura e etiqueta(EAD), psicologia aplicada a saúde(EAD), História da Enfermagem(EAD)

O **Módulo II** dispõe de 468 horas-aulas teóricas, os componentes curriculares terão caráter específico como: Enfermagem em Clínica Médica, Práticas de enfermagem II, Enfermagem em Materno Infantil, Enfermagem em Saúde Coletiva, Enfermagem em saúde mental, ética profissional(EAD), Nutrição e Dietética(EAD), Administração em Enfermagem(EAD)

O **Módulo III** dispõe de 376 horas-aulas, os componentes curriculares terão caráter específico, sendo eles os seguintes: Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em Clínica Cirúrgica, Assistência ao Paciente Crítico, Práticas de enfermagem III, Enfermagem em Oncologia(EAD).

O **Módulo IV** dispõe de 600 horas de estágio supervisionado com acompanhamento de um Enfermeiro graduado contratado pela Instituição, sendo distribuído da seguinte forma: Técnicas de enfermagem, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico e CME, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria e Urgência e Emergência.

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

10.1. MÓDULO I – 356 horas

Anatomia E Fisiologia Humana

Competências

- Aplicar os conhecimentos de anatomia e fisiologia humana na compreensão do processo saúde-doença na busca de dados que orientem um diagnóstico eficaz.
- Reconhecer os órgãos do corpo humano.
- Identificar as funções anatômicas e fisiológicas dos órgãos do corpo humano relacionando-as às ações de diagnóstico.
- Correlacionar os procedimentos básicos em saúde com as funções orgânicas.

Habilidades

- Conhecer as funções anatômicas e fisiológicas dos órgãos do corpo humano.
- Utilizar os procedimentos básicos em saúde para identificação das funções orgânicas.

Bases Tecnológicas

- Introdução ao estudo da anatomia e fisiologia humana;
- Sistema: locomotor, cardiovascular, tegumentar e nervoso; linfático, imunológico, respiratório, digestivo, sensorial, endócrino, urinário e órgãos genitais.

Bibliografia

- MOORE, Keith, L; DALLEY, Arthur, F. Anatomia Orientada para a Clínica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro-RJ. 2001.
- DANGELO & FANTTINI, Anatomia Humana Básica 2ª edição. Atheneu.
- SPENCE, Alexander, P. Anatomia Humana Básica. 2ª edição. Manole. São Paulo-SP. 1991
- NETTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana 3ª edição. Artmed. 2004.
- SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana volumes 1 e 2-21ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro-RJ.
- GUYTON & HALL, Tratado de Fisiologia Médica 10ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro-RJ. 2002.

- MONKHOUSE, Stanley. Anatomia Clínica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro-RJ. 2004.
- DI DIO, Liberato J.A. Tratado de Anatomia Sistemica Aplicada. Volumes 1 e 2. 2ª edição. Atheneu. São Paulo-SP. 2002.
- TORTORA, Gerard J. Corpo Humano, fundamentos de anatomia e fisiologia. 4ª edição. Artmed. Porto Alegre-RS. 2000.
- TOMITA, Rúbia Yuri, ATLAS VISUAL COMPACTO DO CORPO HUMANO 4ª edição, RIDEEL, 2016
- MUNIZ, Geovana, Anatomia do Corpo Humano, São Paulo (SP): PAE Editora, 2022.

Psicologia Aplicada (EAD)

Competências

- Conhecer a história e as noções gerais sobre psicologia;
- Conhecer os campos da saúde mental na modalidade de psicólogos, psiquiatria e psicanalistas.
- Conhecer os princípios éticos de forma que entenda as mudanças psicológicas no cliente enfermo para adotar postura adequada no trato com cliente/comunidade e com os outros profissionais da equipe de trabalho.
- Compreender o eixo do aparelho psíquico (ID, EGO e SUPEREGO);
- Compreender sobre doenças psicológicas;
- Conhecer sobre o relacionamento interpessoal, inteligência emocional e comunicabilidade;
- Conhecer as influências psicológicas sobre cidadania e solidariedade no relacionamentono serviço saúde e comunidade;
- Reconhecer a psicologia como forma de interação na empresa.

Habilidades:

- Aplicar os princípios da psicologia em sua rotina de trabalho;

- Atuar como profissional de saúde respeitando os diferentes campos da psicologia considerando a necessidade do cliente;
- Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.
- Aplicar os conhecimentos do aparelho psíquico de forma a respeitar a necessidade do ser humano.
- Aplicar os conhecimentos das doenças psicóticas em sua rotina de trabalho, sempre que necessário.
- Atuar junto a equipe de saúde, bem como. Junto aos seus clientes trabalhando o relacionamento interpessoal e a inteligência emocional.
- Utilizar técnicas de relacionamento humano para o bom atendimento ao cliente/paciente.
- Aplicar técnicas e métodos de mobilização de grupos na realização das atividades de educação para a saúde.
- Aplicar métodos e técnicas de comunicação eficaz visando o bom desempenho profissional e o sucesso empresarial.

Bases Tecnológicas:

- Psicologia e relacionamento humano; características da personalidade.
- Princípios de cidadania e solidariedade no relacionamento serviço de saúde.
- Motivação pessoal e desempenho profissional.
- Ética Profissional: conceito, posição nas ciências humanas, ação e conduta, critério de bem e mal, valores, juízo de valores, conceito diferencial entre ética e moral.
- Ética e trabalho: a questão dos meios e dos fins no trabalho em saúde, conflitos entre dimensão pública e privada da ética.
- Socialização humana: indivíduo, relação com o meio, relação com o outro.
- Conduta pessoal / comportamento profissional: relações humanas no trabalho; relacionamento interpessoal; trabalho em equipe.
- Horário de trabalho/tarefas a serem realizadas – carga física, mental e psíquica.
- Características psicofisiológicas do homem.

Bibliografia:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Profissionalização de enfermagem, Coleção, Brasília, 2003.
- LIMA, IDELMINA, Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, Ed. 8ª, AB, Goiânia, 2007
- SCHULTZ, Duane P, HISTÓRIA DA PSICOLOGIA MODERNA, 2º edição, CENGAGE LEARNING, 2013
- DAVIDOFF, Linda L, INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA, 3º edição, PEARSON MAKRON BOOKS, 2001
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza, PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, 39º edição, VOZES, 2011

História da Enfermagem(EAD)

Competências:

- Conhecer as origens da ação de cuidar;
- Ter embasamento teórico sobre o desenvolvimento histórico das práticas de saúde;
- Identificar os precursores da Enfermagem Moderna;
- Ter conhecimento sobre a História da precursora Florence Nightingale;
- Aprender sobre a Implementação da Enfermagem Moderna no Brasil;
- Conhecer aspectos do processo de trabalho em enfermagem;
- Identificar o desenvolvimento do conhecimento na enfermagem;
- Aprender sobre as práticas do profissional Técnico em enfermagem;
- Dispor do conhecimento sobre avaliação do sistema de assistência de enfermagem como base do desenvolvimento do conhecimento na enfermagem.

Habilidades:

- Embasar o conhecimento teórico sobre os cuidados, sua origem e ação até os dias atuais;

- Portar de conhecimento sobre a história e origem da enfermagem;
- Saber identificar os principais símbolos da enfermagem, respeitando o seu significado e a sua origem;
- Identificar no cotidiano do profissional de enfermagem a aplicação de técnicas, normas e rotinas estabelecidas pelos precursores da enfermagem;
- Identificar o processo de trabalho em enfermagem, e dispor ainda do conhecimento sobre sistematização da enfermagem e sua aplicabilidade na atualidade.

Bases tecnológicas:

- Origem da ação do cuidado;
- Desenvolvimento da história prática de saúde no Brasil e no mundo;
- Precursores da Enfermagem Moderna;
- História da precursora Florence Nightingale e suas principais contribuições para a profissão enfermagem;
- Aspectos do processo de Enfermagem;
- Sistematização de enfermagem aplicada ao técnico de enfermagem.

Bibliografia:

- GEOVANINI, Telma; Moreira, Almerinda; SCHOELLER, Soraia D. História da Enfermagem. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- CAMPOS, Paulo Fernando de Souza; OGUISSO, Taka. Enfermagem no Brasil. São Paulo: YENDIS, 2013.
- GEOVANINI, Telma, HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, 2º edição, REVINTER, 2005.
- VIANA, Dirce Laplaca, CURSO DIDÁTICO DE ENFERMAGEM, 1º edição, YENDIS, 2010.

Biossegurança

Competências:

- Ter conhecimento sobre infecção hospitalar;
- Conhecer os métodos de controle das IRAS. (Infecções relacionadas a assistência de saúde);
- Identificar as medidas de precauções, respeitando as normas estabelecidas pela C.C.I.H.(Comissão de Controle de Infecção Hospitalar);
- Conhecer os processos de limpeza e desinfecção hospitalar;
- Conhecer aspectos gerais de biossegurança;
- Identificar questões relacionadas com acidentes do trabalho e doenças ocupacionais;
- Saber usar as técnicas adequadas da lavagem das mãos;
- Conhecer as técnicas assépticas e anti-sépticas;
- Conhecer os princípios e técnicas de limpeza das unidades;
- Conhecer a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes);
- Noções sobre ergonomia;
- Conhecer a higiene ocupacional e suas fases;
- Conhecer as normas regulamentadoras;
- Noções de doenças no trabalho, bem como, sua prevenção.
- Conhecer sobre as 6 metas internacionais de segurança do paciente.

Habilidades:

- Participar de forma efetiva no controle das IRAS, através da execução correta de técnicas;
- Respeitar as normas estabelecidas pela C.C.I.H. (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar);
- Executar de forma correta a limpeza hospitalar dentro do que lhe compete;
- Aplicar substância de higienização dentro do estabelecimento pelo fabricante e pela

- C.C.I.H (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar);
- Fazer uso correto dos E.P.I. (Equipamentos de Proteção Individual), de acordo com o estabelecido pela NR06;
- Respeitar as técnicas e normas de trabalho, evitando os acidentes;
- Policiar-se quanto à postura na execução de técnicas evitando doenças ocupacionais.
- Executar as técnicas da lavagem das mãos;
- Realizar procedimentos dentro das técnicas de assepsia e anti-sepsia;
- Executar as técnicas de limpeza geral e limpeza diária ou corrente;
- Realizar procedimentos dentro das técnicas de assepsia e anti-sepsia;
- Aplicar as normas e rotinas da CIPA;
- Atuar respeitando a ergonomia;
- Aplicar os princípios da higiene ocupacional, proporcionando assim ambiente seguro para realização das atividades;
- Aplicar as orientações das normas regulamentadoras;
- Atuar de forma segura, se prevenindo das doenças ocupacionais.

Bases Tecnológicas:

- Conhecimento sobre IRAS;
- Normas de higienização e desinfecção;
- Uso de Equipamentos de Proteção Individual;
- Técnica de lavagem das mãos;
- Saber identificar os riscos ocupacionais;
- Notificar doenças e acidentes de trabalho;
- Conhecimento das principais doenças do trabalho.

Bibliografia:

- Helena Virgínio, o Hospital, Manual do ambiente hospitalar, Ed.11^o Edit. Manual Real, Curitiba, 2005
- DOENÇAS DO TRABALHADOR. Mim. Saúde, manual para procedimentos, Brasília 2007.
- SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO: NORMAS REGULAMENTADORAS. 10. ed. [S. l.]: YENDIS, 2012.
- Portaria Ministério da Saúde nº 2048 de 05 de novembro de 2002. Disponível em: [:http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/portaria2048-2002](http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/portaria2048-2002) Acesso em: 19 abril. 2023.
- FILDMAN, Bauer Liliane, Gestão de Riscos e Segurança Hospitalar, 2 ed. São Paulo (SP): MARTINARE, 2009.
- ROSA, Daniel, Enfermagem do Trabalho, São Paulo (SP), 2012.

Microbiologia e Parasitologia

Competências:

- Conhecer o mundo microbiano e sua origem;
- Conhecer técnicas laboratoriais para o estudo dos microorganismos;
- Conhecer o desenvolvimento nos processos de prevenção das doenças;
- Identificar quais as doenças resistentes;
- Conhecer a flora bacteriana do corpo humano;
- Conhecer a interação parasita-hospedeiro;
- Conhecer a resposta imune;
- Conhecer aspectos práticos da humanidade;
- Ter noções de antibióticos e outros agentes quimioterápicos;
- Conhecer as doenças microbianas.

Habilidades:

- Saber a origem dos microorganismos;
- Fazer procedimentos adequados para facilitar o serviço laboratorial;
- Impedir o processo de desenvolvimento das doenças, usando métodos e técnicas adequadas;
- Identificar as doenças que são resistentes;
- Diferenciar a flora resistente da transitória;
- Identificar quais áreas do corpo humano que são normalmente habitadas pelos microorganismos;
- Saber que a boa saúde é a melhor proteção contra infecções microbianas;
- Diferenciar um patógeno primário de um patógeno oportunista;
- Descrever alguns fatores predisponentes de resistência do hospedeiro em nível das espécies, raça e fatores individuais;
- Descrever os fatores da imunidade humoral e celular;
- Especificar os quadros característicos principais da resposta imune;
- Diferenciar antígeno natural de artificial;
- Comparar os quatro tipos diferentes de hipersensibilidade;
- Descrever os vários tipos de teste de imunodifusão qualitativos;
- Diferenciar antibióticos de outros tipos de agentes quimioterápicos;
- Conhecer as diversas vias de transmissão das I.S.T (Infecções Sexualmente transmissíveis);
- Conhecer as I.S.T. (infecções Sexualmente Transmissíveis)

Bases Tecnológicas:

- Microorganismos: processo de desenvolvimento
- Conceito e funções: Bacteriologia, microbiologia, micologia, parasitologia e virologia;

- Microbiologia, parasitologia e doenças transmissíveis pelo sangue: principais microorganismos transmissíveis pelo sangue;
- Dados epidemiológicos;
- Ação preventiva e curativa em saúde;

Bibliografia:

- Microbiologia – Conceitos e Aplicações – Michale J. Et. Al.; 2ª Edição; Volume 2; Genética Molecular e de Microrganismos – Os fundamentos de Engenharia Genética –Sérgio O. et al.; Editora Manole – LTDA.
- ALVES, Mariângela de Lima, Analise Laboratoriais, São Paulo, 2011

Enfermagem em Saúde do Idoso

Competência:

- Conhecer as características do processo saúde doença no idoso;
- Conhecer os direitos e os instrumentos legais de proteção ao idoso através do estatuto do idoso;
- Saber o plano de assistência de enfermagem nas diversas doenças típicas do idoso;
- Caracterizar os cuidados na manipulação e transporte do idoso;
- Conhecer as principais medicações administradas ao idoso;
- Caracterizar a alimentação adequada para o idoso bem como, os cuidados com diversos tipos de dietas.

Habilidades:

- Prestar cuidado de enfermagem ao paciente idoso nas diversas patologias típicas;
- Executar cuidados visando a manutenção da integridade física e bem estar do idoso;
- Identificar alimentação adequada para o idoso considerando o processo patológico

existente ou não;

- Caracterizar cuidado com higiene, transporte e apoio psicológico;
- Executar a educação para o exercício da cidadania do idoso e orientação sobresituações clínicas;
- Aplicar os cuidados de enfermagem específicos nas diversas patologias do idoso.

Bases Tecnológicas:

- Conhecimento das principais patologias que acometem os idosos;
- Educação em Saúde;
- Manutenção da integridade física e mental;
- Qualidade de vida e lazer ao idoso;
- Medicamentos X idosos;
- Desenvolvimento, crescimento, evolução e envelhecimento humano no ciclo vital;
- Aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos do envelhecimento;
- Aspectos antropológicos do envelhecimento;
- O envelhecimento da população mundial;
- O envelhecer no Brasil; A saúde dos idosos brasileiros;
- Fisiologia do envelhecimento;
- O idoso e a família;
- Lazer e ocupação na terceira idade;
- Sexualidade na terceira idade;
- Prevenção, tratamento e reabilitação das afecções clínicas mais comuns nos idosos;
- Interpretar normas de segurança relativas a tratamentos com antineoplásticos;
- Conhecer os característicos gerais do ser humano sadios, tendo como referência visão holística;

- Identificar o processo de envelhecimento nos seus aspectos fisiológicos, psicológicos, sociais e patológicos;

Bibliografia:

- LIMA, IDELMINA, Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, ed 8ª, edit. AB, Goiânia, 2007.
- HELENA VIRGÍNIO, o Hospital, Manual do ambiente hospitalar, Ed.11º Edit. Manoa Real, Curitiba, 2005
- Estatuto do idoso, Ministério da Saúde, reimpressão, Brasília, 2010.
- NOVAES, Maria Rita Carvalho Gabi, GERONTOLOGIA: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO, 2º edição, 2012
- POLÍTICA NACIONAL DA PESSOA IDOSA, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2006.
- ALMEIDA DE FIGUEIREDO, Teresa Tonini, (Organizadoras) 2 ed. São Caetano do Sul (SP): YENDIS EDITORA, 2012.

Farmacologia

Competências

- Conhecer as diversas fontes das drogas;
- Ter noções sobre drogas manipuladas em laboratório, onde algumas têm correspondentes na natureza, outras são reproduções exatas de drogas naturais obtidas através de processos artificiais;
- Saber a classificação da dosagem;
- Conhecer as principais drogas e suas ações no organismo;
- Compreender os princípios da administração de medicamentos;
- Efetuar cálculos de medicamentos e suas diluições;
- Conhecer as abreviaturas mais comuns relacionadas à via de administração

Habilidades:

- Identificar a origem do medicamento quanto à fonte, de acordo com a manipulação, para assim determinar seu armazenamento e conservação;
- Interpretar a prescrição com 100% de exatidão;
- Usar abreviações estabelecidas na prescrição com 100% de exatidão;
- Relacionar os fatores que influenciam a dosagem;
- Diferenciar efeitos locais e sistêmicos na administração de drogas;
- Relacionar princípios para a administração segura de medicamentos;
- Identificar razões para erro na administração de medicamentos;
- Identificar os efeitos colaterais e tóxicos do medicamento;
- Observar grupos de drogas que causam alterações imediatas, podendo ter efeitos indesejáveis;
- Conhecer os métodos de administração de medicamentos e sua aplicação.

Bases Tecnológicas:

- Conhecimentos dos principais grupos farmacêuticos
- Identificação das vias de administração, efeitos colaterais e fatores que influenciam as drogas
- Interpretação adequada das prescrições médicas

Bibliografia

- KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K; FAUSTO, Nelson; ZACHARIAS, Maria da Conceição (Trad.). Robbins e Cotran: patologia: bases patológicas das doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- FONTINELE, Klinger. Administração de medicamentos em enfermagem. Goiânia: AB, 2003. 184p.

- GIOVANI, Arlete M. M. ENFERMAGEM: CÁLCULO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS. 15. ed. [S. l.]: RIDEEL, 2019.
- SANTOS, Aretha de Fatima do Amaral, Farmacologia aplicada a Enfermagem 1 ed., PAE, 2022.
- GAHART, Betty L. Medicamentos Intravenosos, Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2011

Práticas de Enfermagem I

Competências

- Classificar fatores de segurança e conforto;
- Distinguir os parâmetros normais dos sinais vitais criança/adulto;
- Conhecer técnicas de higiene corporal;

Habilidades

- Compreender as necessidades básicas tanto na saúde como doença, oferecendo uma assistência humanizada;
- Proporcionar um ambiente seguro, confortável, contribuindo assim para o bem estar não retardar a sua recuperação;
- Oferecer aos clientes meios de proteção contra acidentes, utilizando medidas de segurança e proteção contra acontecimentos no Hospital;
- Assistir ao cliente desde a admissão até a alta, transferência ou óbito, visando à promoção da saúde e bem-estar;
- Verificar os sinais vitais e avaliar os resultados aferidos, evidenciando alterações das funções corporais;
- Realizar e anotar medidas antropométricas para auxiliar na elaboração do histórico de enfermagem;
- Executar técnicas sempre que necessário de coleta de exames e/ou auxiliar nos serviços de coleta do laboratório e/ou banco de sangue;

- Oferecer assistência ao cliente sob uma visão holística;
- Aplicar as diversas técnicas de movimentação e transporte, favorecendo a circulação e locomoção do cliente;
- Assistir ao cliente quanto a sua higiene corporal, visando à promoção à saúde;

Bases Tecnológicas:

- Organização, estrutura e funcionamento da Enfermagem dentro das instituições de Saúde (hospitais, clínicas, ambulatórios, postos de saúde, entre outras).
- Processo de trabalho em Enfermagem: divisão técnica do trabalho, planejamento e organização da assistência (plano de cuidados).
- Procedimentos que requerem utilização de técnica asséptica.
- Limpeza e desinfecção de ambientes, móveis, equipamentos, materiais e utensílios hospitalares.
- Técnicas de limpeza concorrente, terminal e específicos.
- Técnica de lavagem de mãos.
- EPIs e EPCs, tipos e usos.
- Técnicas básicas de Enfermagem em higiene, conforto e segurança do paciente.
- Sinais vitais (parâmetros normais).
- Anotações de enfermagem.
- Técnicas e princípios de anotações de ocorrências e serviços.

Bibliografia:

- ARAÚJO, Graziela Toledo Diniz. DICIONÁRIO DE TERMOS DE SAÚDE, PAE, 2018
- JOHNSON, Marion...[et al.]TÉCNICAS BÁSICAS DE ENFERMAGEM. 5. ed. [S. l.]: MARTINARI, 2018.
- SANTOS, Aretha. GUIA PRÁTICO DE ENFERMAGEM: PROCESSO, TÉCNICAS, SAE, NANDA. 1. ed. [S. l.]: PAE, 2018.
- SW eawingers, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem, 3.ed.Porto

Alegre: Artmed, 2001

- Patela, Cristina Rodrigues. Manual de consulta para estágio em enfermagem. Yendiseditor, 2006
- KAWAMOTO, Emilia Emi FORTES, Julia Ikeda; Fundamentos de enfermagem; 2. ed.rev. e ampl, Editora EPU; São Paulo, 1997. AVELLO, Isabel M. Sancho GRAU, Carme Ferre; Enfermagem; Editora DCL; São Paulo, 2005.
- SANTOS, Aretha, GUIA PRÁTICO DE ENFERMAGEM: PROCESSO, TÉCNICAS, SAE, NANDA, PAE, 2018
- BITENCOURT, José Jardes da Gama, DIDÁTICO DE ENFERMAGEM: TEORIA E PRÁTICA, EUREKA, 2017.
- NETTINA, Sandra M, PROCEDIMENTOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM, 5ª EDIÇÃO, ELSEVIER, 2013
- Perguntas e Respostas, Enfermagem 3300 Questões, 4 ed. Editora Formação, 2022.
- SANTOS, Aretha, Guia Prático de Enfermagem: Processos Técnicos, SAE, NANDA 1ed., PAE 2022.

Postura e etiqueta (EAD)

Competências

- Conhecer técnicas e métodos para uma boa administração do tempo.
- Ter ciência sobre a responsabilidade como formação profissional, esclarecimentos e definições sobre a profissão.
- Ter Atitudes responsáveis como ferramentas necessárias para inserção e permanência no trabalho.
- Estimular o aprimoramento do processo de comunicação interpessoal.
- Compreender a importância da comunicação verbal e não verbal.
- Identificar atitudes de risco nas redes sociais.

Habilidades

- Planejar a administração de sua própria vida através de metodologias testadas e eficazes.
- Compreender quais talentos normalmente são retidos pelas empresas. Identificar e potencializar seus talentos.
- Desenvolver os seis pilares da empregabilidade: adequação profissional, competência profissional, idoneidade e ética, saúde física e mental, reserva financeira e relacionamentos.
- Desenvolver o processo de comunicação e as estratégias de comunicação nas relações.
- Potencializar o poder da comunicação
- Aplicar técnicas de oratória em sua rotina diária.
- Verificar práticas negativas em suas redes sociais.
- Desenvolver sua organização temporal.

Bases Tecnológicas:

- Organização, estrutura e funcionamento de uma empresa durante o processo de contratação.

- Processo de trabalho em Enfermagem: divisão técnica do trabalho, planejamento e organização da assistência (plano de cuidados).
- Noções básicas sobre os principais talentos recrutados por empresas.
- Interpretação das atitudes negativas diárias.

Bibliografia:

- Manual de etiqueta profissional, etiqueta empresarial, comportamento social e postura profissional, pelos membros da comissão de ética portaria nº 216/2009 SEFAZ de 13/11/2009 e alterações.
- Etiqueta Empresarial, comportamento social e postura profissional de Rogério Martins 2014.
- KALIL, Glória. Chic[érrimo]:: Moda e etiqueta em novo regime. [S. l.]: Ediouro, 2003. 240 p.
- MARTINS, Rogério. Etiqueta empresarial, comportamento social e postura profissional. Etiqueta empresarial, comportamento social e postura profissional, [s. l.], Agosto 2014. Disponível em: <http://www.rogeriomartins.com.br/wp-content/uploads/2017/10/E-Book-Etiqueta-e-Postura-Profissional-Rogério-Martins.pdf>. Acesso em: 30 set. 2019.
- BORDIN FILHO, Sady. Marketing pessoal. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.160 p.
- DIAS, Álvaro; SILVA, Tammy; RAMOS, Fábio. MARKETING PESSOAL:UMA ANÁLISE SOBRE A FERRAMENTA E A SUA IMPORTÂNCIA EM MODELOS DE CONTRATAÇÕES ATUAIS. PERSONAL MARKETING: AN ANALISYS ABOUT THE TOOL AND IT'S VALUE OVER CURRENT HIRING MODELS, [S. l.], p. 4-16, 13 dez. 2017.
- LIMEIRA, Tânia Maria Vidigal. Fundamentos de Marketing. In DIAS, SérgioRoberto – Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2004.

Práticas de enfermagem II**Competências:**

- Prevenir acidentes de trabalho;
- Reconhecer as fases da internação do cliente;
- Reconhecer medidas antropométricas criança/adulto;
- Conhecer técnica de exame físico;
- Ter noções de coleta de exames;
- Compreender as necessidades do cliente para prestar assistência;
- Conhecer as técnicas de movimentação e transporte do cliente acamado;
- Aprender conceito, importância e técnica de controle de balanço hídrico;
- Saber princípios do preparo e administração de medicamentos;
- Identificar as diversas vias de administração dos medicamentos;
- Conhecer os diversos tratamentos e suas complicações;
- Conhecer os diversos tipos de feridas e seus tratamentos.

Habilidades:

- Valorizar o exercício profissional respeitando a hierarquia;
- Realizar observação, controle e anotações das ingestas e eliminações, conhecendo os fatores que influenciam as perdas líquidas, volume eliminado, assim como a distribuição no organismo e sua fisiologia;
- Executar técnicas de administração de medicamentos;
- Conhecer as principais veias para punção venosa periférica e seus cuidados;
- Executar os diversos tratamentos;
- Classificar a ferida quanto ao grau de complexidade, e seu processo de cicatrização,

soluções anti-sépticas mais usadas e princípios científicos relacionados ao curativo.

- Conhecer e aplicar o código de ética de Enfermagem e suas atividades profissionais;

Bases Tecnológicas:

- Noções básicas de exames clínicos e exame físico.
- Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames.
- Posições para exames.
- Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos.
- Medidas antropométricas
- Técnica de verificação de peso, altura e sinais vitais.
- Técnicas de transporte do paciente

Bibliografia:

- ARAÚJO, Graziela Toledo Diniz. DICIONÁRIO DE TERMOS DE SAÚDE, PAE, 2018
- JOHNSON, Marion...[et al.]TÉCNICAS BÁSICAS DE ENFERMAGEM. 5. ed. [S. l.]: MARTINARI, 2018.
- SANTOS, Aretha. GUIA PRÁTICO DE ENFERMAGEM: PROCESSO, TÉCNICAS, SAE, NANDA. 1. ed. [S. l.]: PAE, 2018.
- SW eawingers, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem, 3.ed.Porto Alegre:Artmed, 2001
- Patela, Cristina Rodrigues. Manual de consulta para estágio em enfermagem. Yendiseditor, 2006
- SANTOS, Aretha, GUIA PRÁTICO DE ENFERMAGEM: PROCESSO, TÉCNICAS, SAE, NANDA, PAE, 2018
- BITENCOURT, José Jardes da Gama, DIDÁTICO DE ENFERMAGEM: TEORIA E PRÁTICA, EUREKA, 2017.
- NETTINA, Sandra M, PROCEDIMENTOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM, 5º

Enfermagem em Saúde Mental

Competências:

- Conhecer a evolução histórica, as políticas públicas e os princípios que regem a assistência à saúde mental, identificando os diversos níveis de atuação e as alternativas de tratamento;
- Conhecer as categorias de transtornos mentais e de comportamento;
- Conhecer os sinais e sintomas dos quadros agudos e crônicos de transtornos mentais;
- Conhecer as diversas formas de tratamento dos transtornos mentais;
- Conhecer os aspectos específicos relacionados aos procedimentos e cuidados de enfermagem ao cliente com intercorrência psiquiátricas;
- Interpretar leis específicas da saúde mental, dos tratamentos psiquiátricos e o códigos Direitos Humanos;
- Caracterizar as necessidades básicas do cliente com transtorno mental.

Habilidades:

- Prestar cuidados de enfermagem que atendem às necessidades básicas do cliente portador de transtornos mentais e usuários de diferentes drogas;
- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente e seus familiares com vistas à efetividade da assistência humanizada;
- Realizar atividades de terapia ocupacional com os clientes;
- Administrar medicamentos pelas diversas vias;
- Referenciar clientes e/ ou familiares para serviços de atenção em saúde mental.

Bases Tecnológicas:

- Evolução histórica da assistência à Saúde Mental e da Psiquiatria.

- Características do ser humano dentro da visão holística.
- Saúde mental: fatores que interferem; importância do lazer; saúde mental e trabalho.
- Categorias de transtornos mentais e de comportamento.
- Classificação das doenças mentais, drogaditos e seus determinantes.
- Conhecimento de Psicologia e Psicopatologia do desenvolvimento.
- Estruturação dos diversos níveis de atenção à Saúde Mental.
- Evolução histórica da assistência à Saúde Mental e da Psiquiatria.
- Medidas de prevenção de distúrbios mentais.
- Noções de Psicofarmacologia.
- Noções de Psicologia Comportamental.
- Políticas de Saúde relativas à Saúde Mental.
- Princípios que regem a assistência à Saúde Mental.
- Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental, psiquiátrica e emergências psiquiátricas.
- Sinais, sintomas e formas de tratamento dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos.

Bibliografia:

- LIMA, IDELMINA, Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, ed 8ª, edit. AB, Goiânia, 2007.
- NUNES, PORTELA, Psiquiatria e Saúde Mental, ed 1ª, Atheneu, Rio de Janeiro, 1995
- BUENO, JOÃO, Diagnóstico e Tratamento em Psiquiatria, ed 1ª, Rio de Janeiro 2000.

Enfermagem em Materno Infantil

Competências:

- Conhecer a teorização como na prática da Enfermagem Materno-Infantil, sobre o aspecto da gestação, nascimento e puerpério;
- Caracterizar a área física da unidade de clínica obstétrica, berçário, maternidade e pediatria;
- Reconhecer as necessidades do cliente que vai submeter-se a um procedimento obstétrico, sob uma visão holística;
- Conhecer a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino;
- Conhecer o desenvolvimento embrionário e fetal;
- Reconhecer os diversos exames diagnóstico de gravidez;
- Identificar as diversas modificações do organismo materno;
- Conhecer técnicas de assistência prestada à gestante com vistas a atender as suas necessidades.
- Conhecer as fases do trabalho de parto normal;
- Identificar complicações do parto;
- Conhecer técnicas aplicadas no puerpério;
- Conhecer os cuidados prestados ao recém-nascido normal e prematuro;
- Caracterizar a área física do berçário;
- Compreender a importância do alojamento conjunto;
- Ter noções gerais de assistência a criança e sua família;
- Conhecer e compreender a importância do programa de acompanhamento do C.D (Crescimento e Desenvolvimento).

Habilidades:

- Aplicar conhecimentos sobre gestação, nascimento e puerpério no exercício da profissão;
- Identificar nas unidades de trabalho as características peculiares de cada uma (centro obstétrico, berçário, maternidade e pediatria);
- Oferecer conforto e segurança para as gestantes, sob uma visão holística;
- Identificar as partes que constituem o sistema reprodutor e qual o papel de cada uma dentro do sistema;
- Saber diferenciar as fases de desenvolvimento da mulher, desde a infância, puberdade e idade adulta;
- Definir o que é fecundação e como ela acontece;
- Saber quais as fases em que o desenvolvimento embrionário e fetal se divide;
- Identificar quais os sinais e sintomas presuntivos de gravidez;
- Detectar as modificações que ocorrem no organismo materno;
- Orientar a gestante através de práticas educativas sobre tudo que envolve a gestação, parto, amamentação e desenvolvimento da criança;
- Participar dos procedimentos de admissão, transferência, alta e óbito;
- Saber assistir a gestante em todas as fases do trabalho de parto normal (dilatação, expulsão, dequitação e o quarto período);
- Assistir ao parto com intervenção (cesariana);
- Prestar assistência às clientes frente a complicações na gravidez e parto;
- Prestar assistência às clientes no puerpério;
- Assistir ao recém-nascido normal de acordo com suas necessidades;
- Atender ao recém-nascido prematuro levando em consideração toda a complexidade que o envolve;
- Executar todos os cuidados de enfermagem ao recém-nascido, preservando sempre a proximidade que deve permanecer entre mãe e filho;
- Oferecer assistência integral à saúde, obedecendo aos direitos da criança e do adolescente;
- Trabalhar os fatores que interferem no crescimento e desenvolvimento da criança;
- Avaliar o C.D. (Crescimento e Desenvolvimento) nos programas instituídos no sistema de

saúde;

- Assistir a criança dentro de suas necessidades higiênicas, nutricionais, recreativas, conforto e postura;
- Compreender todo contexto que envolve a criança hospitalizada ou não (psicossocial e psíquicoespiritual);
- Verificação e manutenção dos sinais vitais de acordo com os parâmetros de normalidade para cada idade;
- Preparo e administração de medicamentos em crianças;
- Identificar vias mais comuns em crianças de acesso venoso e os cuidados prestados;
- Usar de toda psicologia ao lidar com crianças, pois são seres sensíveis e frágeis.

Bases Tecnológicas:

- Organização, estrutura e funcionamento das unidades: pediátrica, ginecológica e obstétrica.
- Comportamento de risco na criança e no adolescente, dependência química, delinquência, desnutrição, abuso sexual, violência doméstica, trabalho infantil, auto-agressão.
- Noções das principais situações de risco que envolve o adolescente: violência, drogas, álcool, acidentes, suicídios, exploração sexual, exploração comercial, delinquência, estilo e má qualidade de vida.
- Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal.
- Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal.
- Comportamento sexual de risco.
- Crescimento e desenvolvimento do adolescente normal.
- Enfermagem em gineco-obstetrícia.
- Estatuto da Criança e do Adolescente.
- Farmacologia: cálculo e administração de medicamentos em pediatria, fracionamento de doses.
- Gestação, parto, puerpério e aborto.
- Imunologia.
- Legislação específica.

- Menarca, menopausa e climatério.
- Noções da fisiologia, psicologia e patologias mais comuns na mulher, na criança e no adolescente.
- Normas técnicas sobre o funcionamento dos aparelhos e equipamentos específicos.
- Nutrição aplicada.
- Órgãos e entidades de proteção e orientação à criança, à mulher e ao adolescente existentes na comunidade (saúde, lazer, esporte, cultura e outros).
- Planejamento familiar.
- Pré-natal.

Bibliografia:

- RICCI, Susan Scott, SAÚDE MATERNA E NEONATAL 1º edição, MARTINARI, 2014
- RICCI, Susan Scott, ENFERMAGEM MATERNO - NEONATAL E SAÚDE DA MULHER, 1º edição KOOGAN, 2013
- BASILE, Anátalia Lopes de Oliveira, ENFERMAGEM NEONATAL CUIDADO INTEGRAL AO RECÉM – NASCIDO, 1º edição, MARTINARI, 2011
- BRASIL, GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: manual técnico, 5º edição, BRASÍLIA, 2012
- ENSINANDO A CUIDAR DA MULHER, DO HOMEM E DO RECÉM – NASCIDO, OLIVEIRA, Marcus Guazzelli, Maurício de, 1º edição, YENDIS, 2012
- FONSECA, Ariadne da Silva, Enfermagem Pediátrica, São Paulo (SP): MARTINARE; 2013.
- Saúde Materno e Neonatal, 1 ed. São Paulo (SP): MARTINARE, 2014.
- ALBUQUERQUE, Rosemeire Sartoni, Obstetricia, São Paulo (SP): MARTINARE; 2008.

Enfermagem em Saúde Coletiva

Competência:

- Identificar sinais e sintomas que indiquem patologias transmissíveis e parasitárias;
- Identificar situações de risco e agravos à saúde e informar à vigilância epidemiológica;
- Conhecer dados que determinam o perfil epidemiológico da comunidade;
- Conhecer as medidas de prevenção/proteção recomendadas nas doenças transmissíveis;
- Identificar as medidas de proteção/prevenção a serem adotadas pela população em epidemias e endemias;
- Conhecer as técnicas de imunização/vacinação e de aplicação de imunobiológicos;
- Selecionar a técnica de armazenamento, conservação e transporte adequados a cada tipo de vacina;
- Identificar as doenças transmissíveis prevalentes na região;
- Conhecer os focos de contaminação, as vias de transmissão, as medidas de prevenção, o controle e o tratamento das doenças prevalentes na região;
- Reconhecer os efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais;
- Caracterizar o processo evolutivo do ser humano nas diversas etapas do ciclo vital;
- Conhecer os efeitos adversos das vacinas;
- Conhecer as técnicas de mobilização de grupos.
- Conhecer o controle social do SUS.

Habilidade:

- Registrar as doenças de notificação compulsória em impressos próprios;
- Adotar as medidas de prevenção/proteção recomendadas para doenças transmissíveis;
- Esclarecer a população acerca das medidas de proteção/prevenção a serem adotadas em epidemias e endemias;

- Integrar as equipes multidisciplinares nas ações para a saúde de grupos, família e comunidade e nas ações de Vigilância Sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de saúde e do meio ambiente;
- Fazer levantamento das características sociopolíticas, econômicas e culturais da comunidade;
- Levantar dados de morbimortalidade, de risco e agravos à saúde;
- Utilizar técnicas de mobilização de grupos;
- Vacinar, segundo o calendário básico de vacinação no Ministério da Saúde e PNI (Programa Nacional de Imunização);
- Manusear imunobiológicos conservando-os de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde;
- Registrar vacinas aplicadas em cartão próprio;
- Utilizar os recursos da comunidade nas ações de saúde coletiva;
- Informar quanto ao retorno e efeitos adversos das vacinas.

Bases Tecnológicas:

- Noções de Epidemiologia geral e regional;
- Vigilância Epidemiológica;
- Epidemiologia: prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas e infecto- parasitárias;
- Noções de Fisiopatologia, das doenças transmissíveis prevalentes na região, focos de contaminação, vias de transmissão, medidas de prevenção, controle e tratamento dessas doenças;
- Ações da vigilância sanitária em relação a produtos alimentares, domiciliares, medicamentos, serviços de Saúde e meio ambiente.
- Noções básicas de Imunologia;
- Esquema de imunizações nas doenças imunopreveníveis;
- Vacinação: Programa Nacional de Imunização (PNI);
- Efeitos adversos das vacinas e imunobiológicos especiais;
- Programa Nacional de Imunização: protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação

- das diversas vacinas e imunobiológicos especiais;
- Técnicas de imunização/vacinação e aplicação de imunobiológicos;
 - Técnicas de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frio;
 - Estrutura e funcionamento das organizações sociais;
 - Trabalho de entidades e órgãos responsáveis por medidas de execução, combate, controle e erradicação de doenças transmissíveis;
 - Trabalho de Instituições locais e/ou regionais responsáveis pela: educação e fiscalização em Vigilância Sanitária;
 - SUS Sistema Único de Saúde;
 - Recursos da comunidade para as ações de saúde coletiva;
 - Estratégias de intervenção em saúde na família;
 - Métodos contraceptivos: tipos, indicações e usos;
 - Psicologia e Sociologia aplicadas (técnicas de mobilização social, motivação e comunicação);
 - Técnicas de mobilização social.

Bibliografia:

- MARIA, ROUQUAYROL, Epidemiologia e Saúde, ed 2ª, Medsi, Rio de Janeiro, 1992.
- ZELIA, MARIA, Epidemiologia 2, Saúde Pública, ed 6ª, Medsi editora médica, Rio de Janeiro 2003.
- HELENA VIRGÍNIO, o Hospital, Manual do ambiente hospitalar, Ed.11º Edit. manual Real, Curitiba, 2005
- LIMA, IDELMINA, Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, ed 8ª, edit. AB, Goiânia
- VILAR, Rosana Lúcia Alves de, HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, 1º edição, YENDIS, 2014
- Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm,

e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS.

- Referências Bibliográficas. Unidade I. ARAÚJO, Cecília. As 10 maiores descobertas da história da medicina. Veja Online, São Paulo, 21 jan. 2010.
- DAVID, Rosana, Vacinas: Orientações práticas, 3 ed. São Paulo (SP): MARTINARE, 2011
- Saúde da Família 2 ed. São Paulo (SP), MARTINARE, 2010.
- Alexandre Pito dos Santos, Bernarde Lourdes. Epidemiologia São Paulo (SP), MARTINARE, 2012.

Enfermagem em Clínica Médica

Competências:

- Identificar sinais e sintomas que indiquem distúrbios clínicos e psicológicos e suas complicações no organismo, avaliando a sua gravidade;
- Identificar procedimentos e cuidados de enfermagem indicada no atendimento das necessidades básica do paciente;
- Interpretar as normas relativas à prevenção e controle de infecção hospitalar na unidade; (só revisão, pois o item foi abordado em Higiene e Profilaxia)
- Caracterizar a prevenção, o tratamento e a reabilitação das afecções clínicas que mais comumente afetam adultos;
- Interpretar as normas técnicas sobre o funcionamento dos materiais e equipamentos específicos;
- Identificar os anti-sépticos mais comuns utilizados na realização de curativos;
- Caracterizar os diversos tipos de curativos;
- Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de uma unidade clínica;
- Diferenciar os vários tipos de isolamento e precauções de cada um.

Habilidades:

- Estabelecer comunicação eficiente com o cliente com vistas à efetividade das ações

realizadas;

- Realizar procedimentos e cuidados de enfermagem de acordo com a prescrição médica e de enfermagem, visando à integridade da assistência;
- Executar e orientar a realização de exercícios de reabilitação e prevenção de seqüelas;
- Manter a capacidade funcional do cliente ao máximo auxiliando sua adaptação às limitações conseqüentes à doença;
- Ensinar ao cliente técnicas que promovam o autocuidado;
- Preparar dentro da técnica os medicamentos prescritos;
- Administrar medicamentos pelas diversas vias;
- Operar equipamentos e manusear materiais próprios do campo de atuação;
- Utilizar adequadamente os E.P.Is. (Equipamentos de Proteção Individuais), no atendimento de clientes em situações clínicas;
- Aplicar normas de segurança para si e para o cliente ao lidar com tratamentos antineoplásicos;
- Utilizar terminologia específica da área;
- Realizar técnicas de curativos;
- Encaminhar os clientes portadores de seqüelas de doenças deformantes aos grupos de apoio específico;
- Minimizar a ansiedade, angústia e insegurança do cliente, decorrentes da internação;
- Prestar cuidados com o corpo após a morte;
- Realizar cuidados especiais relacionados com o manuseio de material esterilizado;
- Reconhecer sinais e sintomas indicativos de distúrbios físicos e/ou psicológicos;
- Aplicar técnicas de isolamento, seguindo normas pré-estabelecidas pela C.C.I.H. (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar).

Bases Tecnológicas:

- Organização, estrutura e funcionamento de uma Unidade de Internação Clínica.
- Características gerais do ser humano sadio dentro da visão holística de saúde: fases de

desenvolvimento e comportamento orgânico e emocional.

- Noções básicas sobre os principais exames laboratoriais, radiológicos e especializados.
- Técnicas dos diversos procedimentos e cuidados de enfermagem requerida pelos clientes/pacientes adultos.
- Noções básicas da fisiopatologia dos agravos clínicos de saúde mais comuns.

Bibliografia:

- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Simpósio 6º Congresso Mundial de Bioética. Brasília, Vol. 12, nº 1, semestral, 2004.
- PORTELA, C. R. Manual de Consulta para Estágio em Enfermagem. São Paulo: Yendis, 2004.
- MEEKER, M. R., ROTHROCK, J.C. Alexander, Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- SMELTZER, S. C., BARE, B. G. Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 8 Eed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Vol. 1 e 2
- SOUZA, C. C. A. de. Enfermagem Cirúrgica. Goiânia: AB, 2003. Vol. 2
- TIMBY, B.K. Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL, PROTOCOLOS CLÍNICOS E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS, 1º edição, BRASÍLIA, 2014
- SILVA, Marcelo Tardelli da, DIABETES MELLITUS, 1º edição, MARTINARI, 2013
- ROSA, Daniel. II. FERRIS, Felipe. III. GARCIA, Patrick, Hematologia, São Paulo (SP), 2012.

Ética Profissional (EAD)

Competências:

- Compreender o que vem a ser ética, bem como, suas características voltadas para a ética

profissional;

- Conhecer os objetivos da ética;
- Compreender a ética na enfermagem;
- Conhecer as classes profissionais;
- Compreender sobre o código de ética de enfermagem;
- Entender sobre os aspectos legais do exercício profissional.
- Caracterizar e reconhecer os valores éticos a serem utilizados pelos profissionais da equipe de enfermagem.

Habilidades:

- Atuar como agente de saúde, informando e orientando o cliente/comunidade sobre hábitos e medidas geradoras de melhores condições de vida, ajudando-os a adquirir autonomia na manutenção da própria saúde.
- Utilizar técnicas de relacionamento humano para o bom atendimento ao cliente/paciente.
- Aplicar técnicas e métodos de mobilização de grupos na realização das atividades de educação para a saúde.
- Aplicar métodos e técnicas de comunicação eficaz visando o bom desempenho profissional e o sucesso empresarial.

Bases Tecnológicas:

- Ética e trabalho: a questão dos meios e dos fins no trabalho em saúde;
- Princípios de cidadania e solidariedade no relacionamento serviço e saúde;
- Ética Profissional: conceito, posição nas ciências humanas, ação e conduta,
- Critério de bem e mal, valores, conceito diferencial entre ética e moral;
- Conduta pessoal, comportamento profissional: relações com o outro no trabalho.

Bibliografia:

- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Profissionalização de enfermagem, Coleção, Brasília, 2003. LIMA, IDELMINA, Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, Ed. 8ª, AB, Goiânia, 2007
- COFEN - Resolução COFEN nº. 564/2017: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.portalcofen.gov>.
- COREN - LIVRO DE LEGISLAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, 1ª edição, 2010

Nutrição e Dietética (EAD)

Competências:

- Ter conhecimentos básicos sobre valores nutricionais dos alimentos;
- Conhecer as diversas formas de apresentação das dietas;
- Saber a influência no organismo dos diversos tipos de dietas;
- Reconhecer as necessidades nutricionais do cliente;
- Conhecer as técnicas de administração, as vias e cuidados gerais.

Habilidades:

- Informar ao cliente a importância da ingestão dos alimentos quanto ao tratamento;
- Interpretar na prescrição os tipos de dietas ao tratamento;
- Identificar alterações no organismo relacionado à dieta;
- Interagir junto ao serviço nutricional, sobre as necessidades do cliente;
- Executar técnicas de administração de dieta, de acordo com a via prescrita e seus cuidados correspondentes.
- Executar a técnica de passagem de SNG Sonda nasogástrica e SNE Sonda nasoenteral.

Bases Tecnológicas:

- Conhecimento de nutrientes;
- Interpretação de dietas;
- Absorção dos nutrientes baseado na anatomia e fisiologia;
- Técnicas de administração desses nutrientes.

Bibliografia:

- BRASIL- Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde – Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde -6ª edição - Brasília – 2005.
- SANTOS, Irani Gomes dos, SANTOS, Irani Gomes dos, MARTINARI, 2015
- BENETTI, Gisele Bizon, MANUAL DE TÉCNICAS DIETÉTICAS, 1º edição, YENDIS, 2014
- VITOLLO, Márcia Regina, NUTRIÇÃO: DA GESTAÇÃO AO ENVELHECIMENTO, 1º edição, RUBIO, 2011
- KRAUSE, ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E DIETOTERAPIA, 13º edição, ELSEVIER,, 2013
- RAND, Victoria, Comer Bem para baixar Colesterol, São Paulo (SP), 2006.
- MENDONÇA, Rejane Teixeira, Nutrição, 1 ed. São Paulo (SP), 2010.
- SIZER, Frances, Nutrição: Conceitos e Contraversas 8 ed. 2003.

Administração em Enfermagem (EAD)

Competências:

- Conhecer as teorias sobre administração de empresa com enfoque para os serviços de saúde.
- Aplicar os princípios de organização e administração em enfermagem nos serviços de saúde

visando o êxito das atividades desenvolvidas.

- Planejar e organizar o trabalho tendo como ponto de partida a pesquisa do perfil de saúde de sua região, com vistas a atender às necessidades básicas do cliente/comunidade.
- Analisar rotinas e protocolos de trabalho, com a finalidade de propor atualização e contextualização desses procedimentos que se fizerem necessário.
- Conhecer a história e trajetória de Segurança no Trabalho.
- Conhecer as funções dos profissionais que trabalham com a segurança do trabalho.

Habilidades:

- Utilizar os princípios que regem uma organização e a relação entre os profissionais que atuam.
- Reconhecer a importância de se observar os princípios de organização e administração de uma empresa para o êxito do trabalho da equipe.
- Atuar como agente de saúde respeitando as normas preconizadas pela segurança no trabalho.

Bases Tecnológicas:

- Teorias administrativas: Teoria Científica (F. Taylor); Teoria Clássica (H. Fayol); e Teoria das Relações Humanas (Elton Mayo); Teoria Burocrática (Max Weber); teoria Comportamentalista (Kurt Lewin e Mary Follet); Teoria dos Sistemas (Ludwig Bertalanffy); e Teoria contingencial (Lawrence e Lorsch).
- Teorias de Enfermagem: Florence Nightingale; Hildegard Peplau; Faye Abdellah; Virginia Henderson; Joyce Travelbee; Dorothy Johnson; Martha Rogers; Omonege King; Dorothea Orem; Myra Levine; e Callista Roy.
- Estrutura organizacional e os serviços de Enfermagem: Aspectos relativos à estrutura organizacional; Tipos de estrutura; Organograma; Posição hierárquica do serviço de enfermagem na estrutura geral da organização.
- Metodologia de planejamento na enfermagem: Fases do planejamento; Tipos de Planejamento; Instrumentos utilizados no planejamento.
- Manuais de Enfermagem: características dos manuais; conteúdo do manual; regulamento; regimento; normas; rotinas.

- Dimensionamento de pessoal: Importância; a quem compete; método de dimensionamento.
- Recrutamento e Seleção de pessoal de enfermagem: recrutamento pessoal; seleção de pessoal; fatores que interferem no recrutamento e seleção do pessoal de enfermagem.
- Escalas de distribuição de pessoal: escala mensal, diária, de férias.
- Liderança em Enfermagem: os significados de liderança; as características dos grupos; as características do líder; os diferentes estilos de liderança; o poder e a liderança.
- Sistema de informação em enfermagem: processo de comunicação; tipos de comunicação; fluxo de comunicação; comunicação formal e informal.
- Educação continuada em enfermagem: conceituação; estrutura administrativa da educação continuada; recursos necessários; tipos de programa; o indivíduo adulto e a educação.
- Qualidade nos serviços de enfermagem: Parâmetros para avaliação da qualidade da assistência de Enfermagem: grau de satisfação do cliente/paciente, baixo índice de infecção nas Unidades de Enfermagem, etc.

Bibliografia:

- LIMA, IDELMINA, Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, Ed. 8ª, AB, Goiânia, 2007.
- DESENVOLVIMENTO GERENCIAL DE UNIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS), Brasília, 1999.
- SOUZA, Maria Helena Soares de, HOSPITAL: MANUAL DO AMBIENTE HOSPITALAR, 4ª edição, DIVULGAÇÃO CULTURAL 2015
- TÚLIO, Ruth; KRAUSER, Lucia Toyoshima, ADMINISTRAÇÃO NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM, SENAC, 2014
- LEÃO, Eliseth Ribeiro...[et al.], QUALIDADE EM SAÚDE E INDICADORES COMO FERRAMENTA DE GESTÃO, YENDIS, 2008
- VIANA, Dirce Laplaca, ESPECIALIZAÇÕES EM ENFERMAGEM: ATUAÇÃO, INTERVENÇÃO E CUIDADOS DE ENFERMAGEM, 2ª edição, YENDIS, 2012
- Organização Nacional de Acreditação. O que é acreditação [Internet]. 2017 [citado 2017 out 01]. Disponível em: <http://www.ona.org.br/>.

- Joint Commission International. Manual de padrões de acreditação da Joint Commission International para hospitais. EUA: Joint Commission International; 2011.
- LUONGO, Jussara, Gestão de Qualidade em Saúde, São Paulo (SP): RIDEL, 2011.

10.4. Módulo III – 376 horas

Enfermagem em Urgência e Emergência

Competências:

- Caracterizar uma unidade de emergência;
- Conhecer os agravos à saúde que ameaçam a vida, caracterizando uma situação de urgência e emergência;
- Identificar as unidades diretamente ligadas ao serviço de emergência;
- Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de vida nas situações de urgência e emergência e estabelecer prioridades de atendimento;
- Caracterizar os cuidados e procedimentos de enfermagem utilizados nos atendimentos de urgência e emergência;
- Avaliar o nível de consciência da vítima em situação de emergência;
- Conhecer os medicamentos mais comuns utilizados em emergência;
- Interpretar normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização de equipamentos e materiais específicos;
- Conhecer a organização, a estrutura e o funcionamento de um Serviço de Emergência.

Habilidades:

- Prestar cuidados de enfermagem à clientes em situações de urgência e emergência;
- Estabelecer comunicação eficiente com cliente, seus familiares e responsáveis, assim como com a equipe de trabalho para uma maior efetividade da assistência;
- Operar equipamentos e utilizar materiais próprios no campo de atuação;
- Manter materiais, equipamentos e medicamentos para emergência, separados e em local

de fácil acesso e remanejamento;

- Realizar procedimentos para manutenção da permeabilidade das vias aéreas e assegurar a ventilação e perfusão eficiente aos tecidos e órgãos;
- Administrar medicamentos pelas diversas vias;
- Registrar ocorrência e cuidados de enfermagem prestados;
- Preencher formulários para vigilância epidemiológica;
- Ciência das condições atuais do mercado de trabalho na área de saúde e o que vem apontando novas exigências na prática de enfermagem no que tange universalização da assistência através de vários mecanismos, como o médico da família, saúde em casa, postos e etc.

Bases Tecnológicas:

- Estrutura, organização e funcionamento de um Serviço de Emergência.
- Agravos à saúde e acidentes que ameaçam a vida e caracterizam situações de emergência e urgência: traumatismos, fraturas, coma, grandes queimaduras, envenenamentos, parada cardiorrespiratória, insuficiência respiratória, distúrbios metabólicos, dores intensas, estado de choque, hemorragias e ferimentos.
- Atendimento de urgência/emergência em ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picadas de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque.
- Epidemiologia do trauma.
- Imobilização de fraturas, luxações e entorses.
- Farmacologia: medicamentos e antídotos mais usados em urgência/emergência, indicações e contra-indicações.
- Noções de Fisiopatologia da PCR (parada cardiorrespiratória).
- Noções de Fisiopatologia do Estado de Choque.
- Normas técnicas sobre o funcionamento e a utilização dos aparelhos e equipamentos específicos.
- Técnicas de transporte de paciente.
- Técnicas de: reanimação cardiorrespiratória; controle de hemorragias; imobilização de

fraturas, luxações e entorses.

- Relações humanas no trabalho

Bibliografia:

- ANA MARIA, Saberes e Práticas, Ed. 4º, difusa, São Caetano do Sul, 2008. SOS, cuidados Enfermagem, Ed. 1º, Ridiel, São Paulo, 2002
- HELENA VIRGÍNIO, o Hospital, Manual do ambiente hospitalar, Ed. 11º Edit. Manoal Real, Curitiba, 2005
- FANCEÇA ARIADNE, guia de primeiros socorros de a á z. ed. 1º, difusa, São Paulo 2008
- LIMA, IDELMINA, Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem, ed 8ª, edit. AB, Goiânia, 2007.
- BRUNO, Paulo; OLDENBURG, Cyntia, ENFERMAGEM EM PRONTO – SOCORRO, 2º edição, SENAC, 2014.
- CORDOBA, Elisabete, SAMU: serviço de atendimento móvel de urgência, 2º edição, RIDEEL, 2012.
- LAMBERT, Eda Gomes, GUIA PRÁTICO DE PRIMEIROS SOCORROS, 3º edição, RIDEEL, 2012
- Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências/Ministério da Saúde.
- ACLS – . American Heart Association, Suporte Avançado de Vida Cardiovascular – Manual para profissionais de saúde. 5.a ed. 2022
- Manual Instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde, 2013.
- Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 / Intervention Protocols for SAMU 192. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília; Brasil. Ministério da Saúde. – 2.ed; 2016. Tab, ilus
- AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da AHA 2022 para RCP e ACE. USA, 2022. Emergency Cardiovascular Care Programs, 20. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_317343.pdf

- Manual do Socorrista, 1 ed., São Paulo; 2013
- SILVA, Evandro de Sena, Reanimação do Trauma: Manejo e Técnica, São Paulo: MARTINARE;2013

Enfermagem em Clínica Cirúrgica

Competências:

- Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas, que deve ser integral e individualizada;
- Caracterizar as atividades de enfermagem realizadas em Centro Cirúrgico;
- Conhecer as atividades desenvolvidas pelo circulante de sala antes, durante e após o ato cirúrgico;
- Assegurar a técnica asséptica para realização do ato anestésico-cirúrgico, colaborando com a atividade de prever e prover materiais e equipamentos necessários;
- Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas;
- Avaliar a importância que o SAEP.
- Identificar deficiência na assistência prestada no pré-operatório;
- Saber a importância de se fazer registros de todos os cuidados de enfermagem e intercorrência, durante a permanência na unidade;
- Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e auxiliar no tratamento indicado para cada uma delas;
- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico, de uma Unidade de Recuperação pós-anestésica e de uma Unidade de Internação Cirúrgica;
- Conhecer medidas de controle, adotadas com a finalidade de manter um ambiente seguro e asséptico para a realização do ato anestésico-cirúrgico, tendo como foco de atenção o paciente e a equipe de saúde;
- Conhecer as técnicas de limpeza e soluções mais usadas dentro do CME;
- Promover segurança e conforto ao paciente na mesa cirúrgica, evitando complicações indesejáveis;
- Ter conhecimento e habilidade para prestar assistência pós-anestésica e operatória dos pacientes submetidos aos diferentes tipos de anestesia e cirurgia, dependentes ou não de

respiradores.

- Possuir conhecimento sobre o funcionamento de uma unidade de CME;
- Conhecer as recomendações para área física da CME (Central de Material Esterilizado);
- Compreender a dinâmica e fluxograma da CME (Central de Material Esterilizado);
- Conhecer os critérios mínimos para recomendações para processamentos de artigos;
- Identificar os processos de limpeza e desinfecção de artigos na CME (Central de Material Esterilizado);
- Especificar os diversos tipos de embalagem e preparo de artigos;
- Avaliar tempo de validade da esterilização do pacote;
- Conhecer os diversos processos de esterilização;
- Conhecer recomendações para estocagem e distribuição dos artigos esterilizados;
- Conhecer as recomendações de validação do processo de esterilização;
- Caracterizar a área física da unidade de clínica cirúrgica;
- Saber os cuidados realizados no pré, trans e pós-operatório de acordo com a cirurgia;
- Saber a importância dos registros dos cuidados de enfermagem;
- Conhecer técnicas de movimentação e transporte de clientes pós-operados;
- Conhecer técnicas de manuseio com drenos;
- Distinguir os parâmetros normais dos sinais vitais adultos/crianças;

Habilidades:

- Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório.
- Apoiar os clientes que apresentam insegurança conseqüente à hospitalização e ao ato cirúrgico.
- Registrar cuidados de enfermagem e intercorrência para uma assistência segura e contínua;
- Realizar técnicas de enfermagem que colaboram para a manutenção da realização do ato anestésico-cirúrgico;
- Prover as salas cirúrgicas com material e equipamento adequados, de acordo com cada tipo

de cirurgia e as necessidades individuais do cliente;

- Realizar os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após a realização das mesmas.
- Realizar curativos e manusear drenos, cateteres e sondas.
- Transportar o paciente no pré e pós-operatório de forma segura e sempre respeitando a privacidade do cliente;
- Aplicar as técnicas de limpeza no C.C(Centro Cirúrgico), para evitar a transmissão de infecção veiculada pelo ambiente, durante o ato anestésico-cirúrgico;
- Preparar a sala com todo equipamento, acessório, materiais de consumo e medicamentos necessários à realização do ato anestésico-cirúrgico;
- Executar etapas de processamento de material na C.M.E (Central de Material Esterilizado);
- Respeitar o fluxo de artigos limpos e estéreis.
- Realizar técnicas de limpeza dos diversos tipos de artigos;
- Utilizar adequadamente os vários tipos de embalagem;
- Validar o tempo de validade da esterilização dos pacotes, respeitando as condições e embalagem e armazenamento;
- Executar o método de esterilização de acordo com a compatibilidade do artigo ao processo;
- Controlar e registrar todos os métodos de monitorização física, química e biológica;
- Estocar e transportar os artigos de modo a não comprometer a esterilização;
- Re-processar apenas artigos que mantenham suas características físicas e funcionais.
- Reconhecer as diversas cirurgias de acordo com as especialidades;
- Oferecer conforto físico e espiritual ao cliente e sua família, que irá submeter-se ao ato cirúrgico dentro de uma visão holística;
- Executar admissão do cliente, supervisionando todos os exames realizados no pré-operatório;
- Executar técnicas relacionadas ao pré-operatório do cliente (tricotomia, clister e etc.) avaliando suas intercorrências;
- Realizar cuidados no pós-operatório de acordo com o tipo de cirurgia;

- Preparar e administrar medicamentos nas diversas vias;
- Aplicar as diversas técnicas para movimentação e transporte, favorecendo a circulação e locomoção do cliente;
- Assistir ao cliente quanto a sua higiene corporal, visando à promoção à saúde;
- Saber as principais veias para punção venosa periférica e seus cuidados;
- Verificar os sinais vitais e avaliar os resultados aferidos para evidenciar as alterações das funções corporais.

Bases Tecnológicas:

- Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Unidade de Internação Cirúrgica.
- Centro de material e esterilização: organização, estrutura e funcionamento.
- Conceitos de assepsia, anti-sepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.
- Métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio.
- Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.
- Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções.
- Dados estatísticos relativos à infecção hospitalar no Brasil.
- Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam necessidade de tratamento cirúrgico.
- Alterações fisiológicas decorrentes de cirurgias.
- Procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico.
- Técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório.
- Técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório.
- Cuidados de enfermagem pré-operatórios gerais e específicos.
- Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem.
- Cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio.

- Indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos.
- Drenos, cateteres e sondas utilizados em cirurgia.
- Noções de farmacologia: anestésicos, anticoagulantes, coagulantes e antibióticos.
- Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado.
- Técnicas de circulação e instrumentação em sala de cirurgia.
- Normas técnicas e manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos.
- Sistema de registro: formulários padronizados.

Bibliografia:

- Santos, Nívea Cristina – Centro Cirúrgico e os Cuidados de enfermagem – São Paulo; Iàtria, 2003;
- Silva e colaboradores – Enfermagem na Unidade de Centro Cirúrgico _ EPU 1997;SOBECC – Práticas Recomendadas, 2005
- MEEKER, M. R., ROTHROCK, J.C. Alexander, Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
- SMELTZER, S. C., BARE, B. G. Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 8 Eed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Vol. 1 e 2.
- São Paulo: SOBECC; 2017. Graziano KU, Silva A, Psaltikidis EM. Enfermagem em centro de material e esterilização.
- Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde. 7ª edição.
- Pancieri AP, Santos BP, Avila MAG, Braga EM. Checklist de cirurgia segura: análise da segurança e comunicação das equipes de um hospital escola. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(1):71-8.
- Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas. 7. ed. São Paulo: SOBECC; 2017.

- Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS). Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2009.
- Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica: Teoria e Prática, São Paulo (SP): MARTINARE; 2014

Enfermagem em Oncologia (EAD)

Competências:

- Conhecer os métodos de tratamentos modernos para os diversos tipos de câncer;
- Colaborar difundindo o conhecimento para a prevenção da doença;
- Caracterizar em uma neoplasia num processo de metástase;
- Conhecer as drogas quimioterápicas e os efeitos colaterais do órgão com este tratamento, saber sobre os sinais que indicam alterações nas células sugestivas do câncer;
- Ter conhecimento sobre o tratamento com a radioterapia e suas implicações;

Habilidades:

- Executar cuidados de enfermagem específica ao tratamento do câncer;
- Realiza trabalho preventivo educando sobre os fatores desencadeadores do câncer;
- Identificar um processo de neoplasia em desenvolvimento;
- Administrar as drogas quimioterápicas com destreza e exatidão;
- Ensinar o auto-exame das mamas;
- Caracterizar sinais de células cancerosas;
- Diferenciar um tumor maligno de um tumor benigno;
- Executar cuidados de enfermagem específica no tratamento radioterápico.

Bases Tecnológicas:

- Conhecimento dos tipos de cânceres;
- Formas de prevenção;
- Tipos de tratamentos;
- Qualidade de vida para pacientes oncológicos.

Bibliografia:

- Silva Luiz, Compêndio de Pneumologia, 2ª ed, edit. Fundo Editorial BYK, São Paulo, 1991.
- Ana Maria, Saberes e Práticas, Ed. 4º, difusa, São Caetano do Sul, 2008.
- HELENA VIRGÍNIO, o Hospital, Manual do ambiente hospitalar, Ed.11º Edit. Manual Real, Curitiba, 2005.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE, Estatuto do Idoso, ed.1ª, edit. MS, Brasília, 2003
- BRASIL, PROTOCOLOS CLÍNICOS E DIRETRIZES TERAPÊUTICAS EM ONCOLOGIA, BRASÍLIA, 2014
- Brierley J, Gospodarowicz M, Wittekind Ch, editors. TNM Classification of Malignant Tumours. Eight ed. Chichester, West Sussex, UK: Wiley Blackwell; 2017.
- Fernandez A, Jatene FB, Zamboni M. Diagnóstico e estadiamento do câncer de pulmão. J Pneumol. 2002;28(4):219-28.

Assistência ao Paciente Crítico

Competências:

- Compreender a metodologia da assistência de enfermagem aos clientes de alto risco sob cuidados específicos e intensos, com falência de uma ou mais de suas funções vitais;
- Conhecer os parâmetros normais dos sinais vitais para avaliação de alterações decorrentes (P.V.C - Pressão Venosa Central, P.I.C. - Pressão Intracraniana, P.A.M. Pressão Arterial Média e sinais vitais de rotina);
- Compreender os diversos tipos de monitorização que compreende o controle do paciente (ECG - Eletrocardiograma, Oximetria, hemodinâmica e tonometria);

- Aprender conceito, importância e técnica de controle de ingestão e eliminações;
- Saber diferenciar os diversos tipos de cateterismo vesical e seus cuidados;
- Conhecer os cuidados com clientes em ventilação mecânica;
- Conhecer técnicas de promoção de conforto, segurança e integridade física de pacientes acamados;
- Conhecer técnica de preparo e administração de medicamentos;
- Conhecer as técnicas de administração, vias e cuidados gerais das dietas;
- Prestar assistência e cuidados de enfermagem dentro de uma visão holística;
- Colaborar com o serviço de controle de infecção hospitalar;
- Ter conhecimento das normas de precauções universais;
- Conhecer a terapia de NPT – Nutrição Parenteral Total.

Habilidades:

- Realizar aferição e registros dos sinais vitais, avaliando intercorrência;
- Realizar monitorização do cliente, colaborando com medidas de tratamento nas eventuais alterações;
- Fazer controle do balanço hídrico conforme prescrição, para colaborar com o tratamento;
- Executar cuidados de enfermagem específicos à clientes submetidos a qualquer tipo de cateterismo vesical;
- Executar cuidados com pacientes em uso de ventilação mecânica;
- Manter a integridade da pele, promover conforto e segurança ao cliente grave, acamado;
- Preparar e administrar medicamentos prescritos, detectando qualquer anormalidade ligada à administração;
- Executar cuidados intensivos com humanidade conhecendo a estrutura física e equipamentos diversos;
- Prestar assistência adequada ao paciente com monitoração eletrocardiográfica, oximetria e monitoração hemodinâmica;
- Prestação de assistência com administração de drogas vasoativas;
- Interpretar corretamente exames de gasometria, hemograma e saber conseqüências de

possíveis alterações;

- Executar técnica de administração de dietas e seus cuidados correspondentes;
- Respeitar o uso adequado dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individuais), conforme normas da unidade;
- Prestar assistência humanizada ao cliente e a família.

Bases Tecnológicas:

- Organização, estrutura e funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva;
- Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes em estado grave: na UTI geral e neonatal, unidades coronarianas, de diálise, de queimados e outras;
- Técnicas de enfermagem em higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações de paciente grave;
- Técnica de posicionamento correto no leito, proteção de membros e tronco do cliente/paciente, mudanças de decúbito e outras que visem à segurança e ao conforto e ainda evitem complicações e sequelas;
- Limites da atuação da enfermagem no atendimento a pacientes em estado grave.
- Farmacologia;
- Sinais e sintomas de um paciente em estado terminal;
- Normas e rotinas das unidades.

Bibliografia:

- Ana Maria, Saberes e Práticas, Ed. 4º, difusa, São Caetano do Sul, 2008. SOS, cuidados Enfermagem, Ed. 1º, Ridiel, São Paulo, 2002
- SMELTZER, S. C., BARE, B. G. Brunner & Suddarth, Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Vol. 1 e 2
- KAZANOWSKI, Mary K, UTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem, 2º edição, YENDIS, 2014.
- FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida, TÉCNICAS DE UTI, 2º edição, RIDEEL, 2011.
- CARVALHO, João Leite de, CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem,

YENDIS, 2010

- Enfermagem em Cuidados Paliativos, 1 ed. São Paulo (SP): MARTINARE; 2013

Práticas de Enfermagem III

Competências:

- Prevenir acidentes de trabalho;
- Reconhecer as fases da internação do cliente;
- Reconhecer medidas antropométricas criança/adulto;
- Conhecer técnica de exame físico;
- Ter noções de coleta de exames;
- Compreender as necessidades do cliente para prestar assistência;
- Conhecer as técnicas de movimentação e transporte do cliente acamado;
- Aprender conceito, importância e técnica de controle de balanço hídrico;
- Saber princípios do preparo e administração de medicamentos;
- Identificar as diversas vias de administração dos medicamentos;
- Conhecer os diversos tratamentos e suas complicações;
- Conhecer os diversos tipos de feridas e seus tratamentos.

Habilidades:

- Valorizar o exercício profissional respeitando a hierarquia;
- Realizar observação, controle e anotações das ingestas e eliminações, conhecendo os fatores que influenciam as perdas líquidas, volume eliminado, assim como a distribuição no organismo e sua fisiologia;
- Executar técnicas de administração de medicamentos;
- Conhecer as principais veias para punção venosa periférica e seus cuidados;
- Executar os diversos tratamentos;

- Classificar a ferida quanto ao grau de complexidade, e seu processo de cicatrização, soluções anti-sépticas mais usadas e princípios científicos relacionados ao curativo.
- Conhecer e aplicar o código de ética de Enfermagem e suas atividades profissionais;

Bases Tecnológicas:

- Noções básicas de exames clínicos e exame físico.
- Normas técnicas e rotinas sobre coleta de materiais para exames.
- Posições para exames.
- Normas técnicas sobre funcionamento de aparelhos e equipamentos específicos.
- Medidas antropométricas
- Técnica de verificação de peso, altura e sinais vitais.
- Técnicas de transporte do paciente

Bibliografia:

- ARAÚJO, Graziela Toledo Diniz. DICIONÁRIO DE TERMOS DE SAÚDE, PAE, 2018
- JOHNSON, Marion...[et al.]TÉCNICAS BÁSICAS DE ENFERMAGEM. 5. ed. [S. l.]: MARTINARI, 2018.
- SANTOS, Aretha. GUIA PRÁTICO DE ENFERMAGEM: PROCESSO, TÉCNICAS, SAE, NANDA. 1. ed. [S. l.]: PAE, 2018.
- Noso, Maria Belém Salazar. Semiologia Semiotécnica de enfermagem: Atheneu , 2003. Kawamoto Emi Emillia, Fates Ikeda Júlia. Fundamento de Enfermagem. Pedagógica e Universitária Ltda, São Paulo, 1997.
- SW eawingers, Pamela L. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem, 3.ed.Porto Alegre:Artmed, 2001
- Patela, Cristina Rodrigues. Manual de consulta para estágio em enfermagem. Yendiseditor, 2006
- FORTES, Julia Ikeda; Fundamentos de enfermagem; 2. ed.rev. e ampl, Editora EPU; São Paulo, 1997.

- KAWAMOTO, Emilia Emi FORTES, Julia Ikeda; Fundamentos de enfermagem; 2. ed.rev. e ampl, Editora EPU; São Paulo, 1997. AVELLO, Isabel M. Sancho GRAU, Carme Ferre; Enfermagem; Editora DCL; São Paulo, 2005.

DOCENTES DA PARTE TEÓRICA

Nome do Docente	Titulação
Evandro dos Santos Soares	Doutorado em Psicanálise Mestrado em Ciências da Educação Pós graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior Especialista em Educação em Saúde Pública e Familiar Especialista em Psicanálise Aplicada a Educação Especialista em Educação em Enfermagem do Trabalho Graduação em Enfermagem
Alisson Bruno Ribeiro da Silva	Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior Pós Graduação Lato Sensu em Enfermagem em UTI Graduação em Enfermagem;
Amariles Monteiro Procópio	Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior Graduação em Enfermagem
Andressa Campos da Silva Costa	Pós-Graduação Lato Sensu em Docência em Enfermagem Graduação em Enfermagem
Ana Paula de Lima	Graduação em Enfermagem Cursos de Extensão em Primeiros Socorros e Atendimento a Pacientes Politraumatizados Cursos Extensão Intitulada Interpretação Radiografica-Enfase em UTI
Débora Pires Sousa	Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior (Cursando) Graduação em Enfermagem
Euder Vieira	Graduação em Enfermagem;
Erinaldo Laurindo de Castro	Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior Pós-Graduação em Gestão Publica Pós-graduação Lato Sensu Atendimento de Emergência Pré-Hospitalar Pós-graduação Lato Sensu Urgência e Emergência em Enfermagem Pós-graduação Lato Sensu Enfermagem em UTI

	<p>Pós-graduação Lato Sensu Gestão Hospitalar</p> <p>Graduação em Enfermagem</p> <p>Graduação em Administração</p>
Hesly Tacio Silva Oliveira	<p>Pós-Graduação em Especialização em Farmácia clínica e Atenção Farmacêutica (Cursando)</p> <p>Graduação em Farmácia</p>
Igor de Andrade Ximenes	<p>Mestrado em Ciências da Educação</p> <p>Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior</p> <p>Pós-Graduação em UTI (Cursando)</p> <p>Pós-Graduação em Urgência e Emergência (Cursando)</p> <p>Pós-Graduação em Saúde Mental (Cursando)</p> <p>Pós-Graduação em Saúde Coletiva com ênfase em Vigilância sanitária (Cursando)</p> <p>Pós-Graduação em Dermatologia e Estética (Cursando)</p> <p>Especialização em andamento em UTI.</p> <p>Graduação em Enfermagem</p> <p>Licenciatura em Pedagogia (Cursando)</p>
Jéssica Carolaine Felix dos Santos	<p>Pós-Graduação Lato Sensu em Assistência e UTI em Enfermagem Neonatal e Pediatria</p> <p>Pós-Graduação Lato Sensu Urgência e Emergência</p> <p>Graduação em Enfermagem</p>
Ketlen Theyllon Sousa Silva	<p>Graduação em Enfermagem</p>
Larisse Pereira Dantas	<p>Pós-Graduação em Saúde Pública com enfase em Saúde da Família (cursando)</p> <p>Pós-Graduação em Urgência e Emergência (cursando)</p> <p>Graduação em Enfermagem</p>
Naara Hevila Marques Buruti Casado	<p>Graduação em Enfermagem</p>
Raquel Vieira Lopes	<p>Graduação em Enfermagem</p>
Vagner Vinicius Morais Araujo	<p>Graduação em Psicologia</p>
Valderi Marques Silva	<p>Pós-Graduação em Análises Clínicas Toxicológicas e Bromatológicas</p> <p>Graduação em Farmácia</p>
Wanderson Paiva dos Santos	<p>Pós-Graduação Lato Sensu Cuidados Paliativos</p> <p>Especialização na modalidade Residência Profissional em Enfermagem Perioperatória</p> <p>Graduação em Enfermagem</p>
Wanice Gonçalves Batista Góis	<p>Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior</p> <p>Pós-Graduação Lato Sensu em Urgência e Emergência</p> <p>Graduação em Enfermagem</p>

INDICADORES METODOLÓGICOS/PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As competências e habilidades desenvolvidas em cada componente deste curso deverão resultar em estratégias de ensino e de aprendizagem que envolverá situações diversificadas e contextualizadas, ocorridas em ambientes reais de trabalho, possibilitando ao aluno flexibilidade de comportamento e auto-desenvolvimento para que possa acompanhar as transformações do setor produtivo.

Nesse sentido serão adotadas estratégias pedagógicas que levem o educador e educando a aprender a aprender, a aprender a fazer, a aprender a ser e a aprender a conviver socialmente, visando o desenvolvimento de competências relacionadas com as novas tecnologias, trabalho em equipe e autonomia, que propiciem a atuação reflexiva e crítica do educando, envolvendo simulações ou situações reais e que seja desencadeada por desafios, cuja resolução é mediada pelo docente.

As atividades serão desenvolvidas em ambientes devidamente instalados e equipados, quando os discentes terão oportunidade de atuar em equipes multiprofissionais, com vistas ao adequado acompanhamento e aproveitamento das atividades.

No desenvolvimento dos módulos serão propostas atividades de análise e solução de problemas, visitas técnicas, estudo em sala de aula, laboratório de informática, realização de projetos, seminários, oficinas, pesquisas, meios de organização da aprendizagem, e outros que integrem conhecimentos e habilidades e focalizem o contexto de trabalho, estimulando a percepção analítica de informações, o raciocínio hipotético e a solução sistemática de problemas, para a construção de novos conhecimentos para que possam enfrentar as mudanças decorrentes das inovações técnicas e tecnológicas.

No decorrer do curso o aluno terá oportunidade de desenvolver a capacidade de exprimir e representar idéias e intenções de modo reflexivo sobre questões relativas à sua aprendizagem, a partir de materiais e técnicas de expressão e representação, de forma que proporcione ao aluno condições de participar do processo de avaliação.

O número mínimo de horas determinadas para cada módulo será respeitado e as horas recomendadas para os componentes curriculares que os integram poderão ser alteradas face às necessidades de aprendizagem dos alunos, considerando o perfil profissional de conclusão.

Esses componentes curriculares serão especificados no plano de trabalho elaborado pela Instituição com participação dos Docentes e serão registrados em documento específico, de

forma sintética, na medida e na seqüência em que forem desenvolvidos.

A carga horária mínima anual será de 800 horas, distribuídas em 200 dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver, segundo a lei complementar nº026/1998

PLANO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO –

Justificativa

O estágio Supervisionado, conforme previsto em legislação vigente é parte integrante do curso Técnico em enfermagem, considerando a importância em que se reveste, enquanto via de complementação e integração de estudos e instrumento da prática profissional, requer uma organização de um plano que inclua uma programação ajustada ao perfil do Técnico em Enfermagem. É também um momento privilegiado de trocas de experiências/aprendizagem entre a Instituição e a vivência prática do aluno, onde o conhecimento pode ser aprimorado e reconstruído permanentemente.

Assim, prática profissional e o estágio não se configuram como situação ou momento distinto do curso, mas como parte metodológica do ensino que contextualiza e coloca em ação o processo de aprendizagem durante a realização de todos os módulos do curso. O estágio Supervisionado é composto de 600 horas aula e o aluno deverá cursar 100% da carga horária.

Objetivo

O Estágio Supervisionado propicia a complementação do ensino e da aprendizagem. Ele é planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o plano de curso, sendo realizado concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares após o término do módulo IV do curso, a fim de construir instrumentos de integração em termos de treinamento técnico-cultural e científico, além do relacionamento humano.

Assim sendo, o Estágio Supervisionado da Habilitação Técnico de nível médio, visa proporcionar ao aluno a oportunidade de:

- Aplicar, ampliar e adequar conhecimento técnico-científico visando a integração entre a teoria e a prática no desenvolvimento de habilidades requeridas para formação do perfil profissional.
- Exercitar-se na perspectiva da prática profissional através de sua inserção em situação real de trabalho.

- Conhecer a realidade sócio–econômica e cultural da população no contexto da área de atuação do estagiário.
- Desenvolver a capacidade crítica e a percepção humanística da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade.
- Participar do trabalho em equipes multidisciplinares.

Organização

O Estágio Supervisionado faz parte da organização curricular e a sua realização é obrigatória para a conclusão da formação profissional, cumprindo integralmente as horas determinadas no plano de curso.

Para a realização do Estágio Supervisionado, o CETEP manterá convênios com Instituições capacitadas e adequadas a proporcionar estágio, compatível com os objetivos educacionais que serão celebrados após avaliação técnica, realizadas por preceptores enfermeiros, devidamente registradas no Conselho Regional de Enfermagem que acompanharão os alunos em campo de estágio.

Faz parte das atividades do Estágio Supervisionado:

Relatório de atividades diárias desenvolvidas: Observar, reconhecer e descrever tudo que foi realizado em campo, obtendo a observação do preceptor quanto às atividades desenvolvidas.

- Lista de frequência diária ;
- Ficha de Acompanhamento de Estágio Supervisionado: avaliação das competências adquiridas;

Os Preceptores de Estágio reunir-se-ão ordinariamente com o/a Coordenador(a) para que sejam discutidas questões como aproveitamento do aluno, sugestões ou qualquer outro assunto pertinente.

A coordenação de Estágio subsidia o estágio com instrumentos adequados para registros de dados, avaliação e orientação aos alunos, conforme segue:

- Carta de apresentação, ofício ou termo de encaminhamento do estagiário;
- Fichas de Relatório de atividades diárias;
- Lista de frequência;

Antes do início do Estágio, a coordenação se reúne com todos os estagiários para

que sejam esclarecidas possíveis dúvidas e explicitadas todas as normas e rotinas da instituição em que serão encaminhados.

Atribuições do Estagiário

- Desenvolver o trabalho de estágio supervisionado com responsabilidade, competência e seriedade.
- Observar o horário e cronograma da instituição na qual estagia e cumprir rigorosamente a programação estabelecida para estágio.
- Atender a demanda dos usuários dos serviços das Instituições de acordo com as normas e rotinas das mesmas, respeitando os preceitos da ética profissional.
- Desenvolver atividades compatíveis com sua condição de estagiário e de acordo com o processo ensino-aprendizagem.
- Contribuir, no decorrer do estágio, para a construção de propostas racionais da prática profissional.
- Cuidar do relacionamento interpessoal no contexto com outros estagiários, professores, chefias, funcionários e clientes das instituições conveniadas.
- Respeitar o sigilo referente ao cliente/paciente e à unidade saúde que oferece o estágio;
- Usar equipamento de proteção individual sempre que necessário.
- Zelar pelos bens e equipamentos presentes nos campos de estágio, respondendo pelos danos que, por ventura, venha causar.
- O telefone celular deverá permanecer desligado durante o estágio. Quando houver necessidade de mantê-lo ligado (em caso de urgência), o preceptor supervisor deve ser comunicado com antecedência caso seja pego em uso de celular. Será ADVERTIDO, na segunda advertência pelo mesmo motivo será SUSPENSO do estágio, logo terá que refazer o campo.
- Atender as datas e prazos de avaliação do estágio, as convocações da coordenação de estágio quando necessário for.
- Interagir com a equipe de trabalho e com os usuários da instituição.
- Apresentar-se devidamente uniformizado, identificado, equipado e traje adequado ao local de trabalho, não podendo permanecer em estágio caso deixe de atender a um desses requisitos.
- Preencher e assinar diariamente a lista de frequência.

- Assimilar e aplicar os princípios da Ética Profissional no seu processo de formação.
- Cumprir os objetivos gerais do estágio supervisionado.

Crítérios de Avaliação do Estágio

Configura-se como instrumento principal de reconstrução de métodos, técnicas, posicionamentos e estratégias adotadas durante todo desenvolvimento do estágio.

O processo de avaliação das competências desenvolvidas no campo de estágio é contínuo abrangendo todo o período pré-estabelecido pelo Plano de Curso.

As competências desenvolvidas devem ser avaliadas em consonância com o Plano de Curso e legislação vigente.

Ao aluno que não apresentar as competências e habilidades à aprovação com média superior ou igual 6,0 pontos, terá que repetir o estágio supervisionado referente ao componente curricular daquele campo. A frequência dos alunos e todas as atividades planejadas deverão ser registradas em fichas próprias.

A Instituição manterá contratos particulares com Empresas, devidamente estabelecidos por escrito, nas quais a Instituição se responsabilizará pela execução, na sua totalidade, do estágio supervisionado, ou seja, a Instituição manterá preceptores Enfermeiros no local onde serão realizados os Estágios. Mediante calendário escolar, o aluno procurará a coordenação de estágio da Instituição para que seja elaborado o Termode Encaminhamento, que contém a carga horária e as atividades que serão executadas. Poderão ser feitas avaliações que detectem as competências anteriormente adquiridas e o preparo do aluno para o referido estágio.

Após a exposição das suas opções, a Instituição define que:

O aluno deverá apresentar na coordenação de estágio, Seguro de Vida e Cartão de Vacina em dia.

A frequência do estágio será obrigatoriamente de 100% (cem por cento) da carga horária estipulada, exceto em casos de licença maternidade, doenças infecto- contagiosas, e militares em serviço oficial, declarada oficialmente pelo órgão, no ano obrigatório de alistamento militar.

Cada grupo de estagiário conterà até 10 alunos para um supervisor, conforme campo de estágio.

Consta como pré-requisito básico para ingressar no estágio, ter passado em prova prática, contendo os principais procedimentos práticos que serão exigidos em campo. O Programa de Avaliação Pré-Estágio (PAPE) tem como finalidade avaliar o desempenho do

aluno e o conhecimento adquirido dentro de sala de aula durante os módulos.

O prazo para cumprimento do estágio, após término da parte pedagógica será de 1 (um) ano. O aluno que não cumprir o estágio no período definido em calendário letivo poderá realizá-lo em outra data de acordo com os campos disponíveis e avaliados pelo coordenador de estágio.

Caberá à coordenação o planejamento do estágio que falta ao aluno. Decorridos 12 meses de vacância, o aluno deverá cumprir a carga horária das aulas teórico-prática, juntamente com o estágio que lhe faltar.

As atividades profissionais, com acompanhamento incisivo do preceptor:

- Execução dos cuidados de higiene, conforto e tratamento simples aos clientes hospitalizados;
- Cooperação com o enfermeiro nos cuidados integrais de enfermagem, com preparo do material e equipamento;
- Interpretação de rotina e exames complementares para pacientes e familiares;
- Execução de tratamentos pré-determinados, preparo e assistência ao paciente no exame médico nas unidades de saúde;
- Orientação e acompanhamento por parte do preceptor nas administrações de medicamentos;
- Execução de curativos simples e auxílio ao enfermeiro nos curativos complexos;
- Orientações e acompanhamento por parte do preceptor, mantendo o discente atualizado quanto aos procedimentos durante uma RCP - Ressuscitação cardio-pulmonar;
- Procedimentos básicos de higienização das mãos, forma correta de calçamento de luvas estéreis, vestimenta dos EPIs;
- Conhecimento do fluxo e rotinas da CME, acompanhando todo processo de limpeza, esterilização e montagem, armazenamento e distribuição de materiais da CME;
- Estabelecer técnicas de conforto e humanização diante do cliente e seu familiar;
- Cuidados com Sondagens, Drenos e outros procedimentos invasivos.

O estágio supervisionado tem o objetivo de facilitar o desenvolvimento prático das técnicas estudadas em sala de aula e em aulas práticas no laboratório da instituição. Fica determinado frequência de 100 %, caso haja faltas, o aluno realizará novamente o estágio com outro grupo, levando em consideração que, pela não realização das técnicas e o déficit no acompanhamento dos procedimentos, acarretará na reprovação no componente curricular.

A reprovação por falta durante o período de estágio, deverá ser comprovada por

documento oficial, assim como atestados médicos, atestado de óbito de parente de primeiro grau, licença maternidade, declaração de serviço militar no primeiro ano de ingresso na corporação, após comprovação real e justificável pelo não comparecimento a Instituição ficará responsável por realocar o aluno no campo de estágio de acordo com o fluxo de grupo em campo.

O referido estágio será realizado em 1 etapa após a conclusão do módulo III, tendo o discente atingido média nas notas ($\geq 6,0$) e, frequência escolar igual ou superior a 75%. Conforme o supracitado, após o discente ser considerado apto pela coordenação de curso e estágio, deverá ser encaminhado para o campo de estágio, estando garantido através do convênio firmado.

Docentes para Supervisionar o Estágio Profissional

Sueli Maria de Almeida	Pós-Graduação em Docência do Ensino; Pós-Graduação em Saúde Pública com Ênfase em PSF Pós-Graduação em Gestão da Clínica nas regiões de Saúde; Pós-Graduação em Gestão Hospitalar/Clinica Graduação em Enfermagem
Cássia de Oliveira Caires	Pós-Graduação em UTIN Graduação em Enfermagem Curso Técnico em Enfermagem
Cristina de Lima Araujo Viana	Graduação em Enfermagem
Joarle Jose dos Santos	Pós-Graduação em UTI Pós-Graduação em Emergência Urgência Graduação em Enfermagem
Ana Cláudia Carneiro de Oliveira	Bacharelado em Enfermagem
Joana Raquel Cardoso Dias	Bacharelado em Enfermagem
Leomar Barbosa da Silva	Graduação em Bacharelado em Enfermagem
Nilda Camargos	Graduação em Bacharelado em Enfermagem

Wilkeson Madson de Souza Alves	Graduação em Bacharelado em Enfermagem
--------------------------------	--

Distribuição do Estágio:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Técnicas Básicas de Enfermagem	100 horas
Clínica Médica	40 horas
Clinica Cirúrgica	40 horas
Centro Cirúrgico e CME	40 horas
Saúde Coletiva	80 horas
Saúde Mental	60 horas
Ginecologia e Obstetrícia	40 horas
Pediatria	40 horas
Urgência e Emergência	100 horas
Saúde do Idoso	60 horas
Carga horária total	600 horas

CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os pedidos de aproveitamento de estudos, conhecimentos e experiências obedecem ao que determina os Planos de Curso e poderão ser requeridos, através de instrumento próprio obtido junto à Coordenação de estágio, observados os prazos determinados no Calendário Escolar. Poderão ser aproveitadas:

- Mediante requerimento do estudante acompanhado de comprovação, observados os prazos determinados, competências adquiridas no ensino médio, em qualificações profissionais, etapas ou módulos concluídos em outros cursos de nível técnico, ou reconhecidas em processos formais de certificação profissional.
- Competências adquiridas em cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, no mundo do trabalho ou por meios informais de aprendizagem, mediante avaliação do estudante. Os instrumentos utilizados na avaliação das competências, bem como parecer descritivo, serão arquivados juntamente com a documentação do estudante.

SISTEMA DE GESTÃO ESCOLAR

A instituição possui um sistema que atende os registros escolares, o GALILEU é uma ferramenta poderosa e completa, que irá auxiliar na gestão de todas as áreas da sua instituição, como: controle pedagógico completo, clientes, alunos, marketing, biblioteca, matrículas, turmas, cursos, unidades, portal dos professores, portal e aplicativo dos pais e alunos, controle de estoque, contas a pagar e receber, emissão de boletos, notas, históricos, diário de classe e boletins, dentre outros inúmeros recursos.

Com o galileu, definimos as turmas e a matriz curricular de acordo com a necessidade da instituição, criação de critérios e fórmulas personalizadas, rápida comunicação com os pais e alunos e mais economia de tempo nas rotinas da escola.

Algumas funções básicas da plataforma:

- Distribuição de disciplinas e professores por turma
- Critério de avaliação personalizado
- Fórmulas para cálculo automático de média
- Criação de atividades e exames de recuperação
- Calendário letivo flexível
- Fácil registro de notas e faltas
- Cálculo automático de médias
- Diário de classe digital
- Agendamento de avaliações

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do rendimento escolar é parte integrante do sistema de avaliação previsto no projeto pedagógico, será por competência, onde avaliará o ensino e a aprendizagem do componente curricular, através do acompanhamento e a verificação do desempenho escolar do aluno, em relação aos objetivos propostos bem como em relação ao perfil desejado, devendo ser realizado de forma contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, tendo como objetivos diagnosticar dificuldades de aprendizagem, tendo em vista a recuperação do aluno e o replanejamento das atividades escolares. Possibilitar ao aluno

uma auto-avaliação sobre seu rendimento escolar, de modo a interessá-lo em seu próprio progresso e aperfeiçoamento; obter informações para decidir sobre a promoção de aluno, servir ao professor como elemento de reflexão contínua sobre sua própria prática educativa.

A verificação do rendimento escolar, a recuperação, e retenção de alunos serão regidas pelas normas aqui fixadas e pelo constante no regimento escolar, norteadas pela lei LDB 9.394/96 em termos de: avaliação de aproveitamentos de todos os trabalhos realizados, utilizando-se, no mínimo um instrumento avaliatório por componente curricular em cada módulo: verificação teórica adequada conforme a natureza do componente curricular: Dinâmica, Estudo de caso, verificação prática individual ou em grupo, Estudo dirigido, Seminário, observação constante do aluno feita pelo professor, subsidiado por informações da equipe técnica pedagógica: ficha de acompanhamento de desempenho escolar individual. Será exigida uma frequência mínima às atividades correspondente a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular, sendo considerado retido o aluno que não cumprir tal exigência.

De acordo com a organização do curso, a avaliação do rendimento escolar poderá ter avaliação teórica, avaliação prática, ou uma combinação das duas formas. A verificação Teórica tem por objetivo determinar o grau de aprendizagem dos alunos nos conteúdos teóricos dos componentes curriculares, sendo expressa por nota de 0.0 á 10.0 pontos, onde o aluno que obtiver nota inferior á 6.0 pontos ficará RETIDO no componente curricular, e o aluno que obtiver nota superior á 5.9 pontos estará APROVADO no componente curricular. A frequência mínima exigida é de 75% do total das horas efetivamente trabalhadas pela escola, calculada sobre cada componente curricular da parte teórica é frequência de 100% em estágio supervisionado.

Será considerado concluinte do curso ou classificado para o módulo seguinte o aluno que tenha obtido aproveitamento suficiente com nota igual ou superior á 6,0 pontos em todas os componentes curriculares e a frequência mínima estabelecida.

É assegurado ao aluno, desde que devidamente fundamentado, o direito de requerer a revisão de verificação de nota. O requerimento solicitando revisão deve ser protocolado no prazo de 48 horas (quarenta e oito), a contar da data da divulgação da nota da respectiva verificação.

RECUPERAÇÃO

Os estudos de recuperação têm por objetivo rever e corrigir as insuficiências de aprendizado verificadas no processo de avaliação do aluno que não atingir nota mínima exigida

“6,0” pontos e proporcionar novas oportunidades de aprendizagem.

A Instituição proporcionará estudos de recuperação aos alunos de baixo rendimento, sob forma de recuperação contínua e paralela, ao longo dos módulos I ao III, ressaltando que no módulo IV não haverá recuperação paralela e contínua. Em casos, onde o discente não atinja nota igual ou superior a 6,0 pontos após “as recuperações paralelas e contínuas” aplicada pelo docente, o aluno terá direito a recuperação final, que abrange todo o conteúdo ministrado no componente curricular em questão.

O critério de avaliação de recuperação paralela se dará por dois critérios:

- a) Os discentes que obtiverem nota avaliativa entre 4.0 e 5.9 realizarão um trabalho onde o valor do mesmo será o suficiente para atingir a média institucional, como por exemplo, o aluno atingiu a nota 5.0 em avaliação primária, pelos critérios citados anteriormente neste tópico, o mesmo encontra-se em recuperação paralela, assim, o docente submeterá o discente a um trabalho valendo até 1.0, que é a nota faltante para atingir a média, sendo o processo avaliado com critérios bem estabelecidos e pré determinados pelo docente.
- b) Os discentes que obtiverem nota avaliativa entre 0.0 e 3.9 realizarão outra avaliação, a nota final se dará pela somatória da avaliação primária com a recuperação paralela que será dividida por dois, assim, obtendo como nota avaliativa a média entre as duas avaliações.
- c) EAD

As disciplinas com componente curricular de 20 horas não possuirão recuperação paralela por possuírem apenas 1(uma) avaliação diretamente realizada na plataforma, onde os discentes com média inferior a 6,0 realizarão a recuperação final de modo subsequente na própria plataforma.

As disciplinas com mais de 20 horas possuirão recuperações paralelas e final, onde os alunos com notas abaixo de 6,0 pontos realizarão recuperação paralela. Ao final da disciplina o discente que não alcançar a média supracitada no somatório das avaliações anteriormente aplicadas terá o direito a realizar uma recuperação final, aplicada na própria plataforma EAD.

O aluno que submetido a estudos de recuperação final, e após este, não alcançando menção nota igual ou superior a 6,0 pontos mas sendo julgado pelo Conselho de Classe, capaz de cursar o módulo seguinte, lhe será facultado este direito, sendo os resultados dessa avaliação, lavrados em livro para este fim.

INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O CETEP – Centro Técnico de Educação Profissional em sua estrutura atende a necessidade de portadores de necessidades especiais. A Biblioteca tem acervo específico e atualizado com recursos para pesquisa on-line, reserva de livros, vídeos, artigos, trabalhos científicos e outros. Dispõe um sistema chamado Galileu que facilita o acesso do aluno ao acervo bibliográfico.

O laboratório de saúde contém os componentes da unidade do paciente, instrumentais e equipamentos capazes de permitir aulas práticas eficazes. O laboratório de saúde conta com um amplo espaço, espelho anatômico para melhor acompanhamento das aulas práticas por parte dos alunos, lousa branca, apoio para DataShow e bancadas de estudo específica para laboratório de saúde.

Instalações

ORDEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Direção Geral	01 sala
02	Direção Administrativa – Financeira	02 sala
03	Coordenações	03 salas
04	CPD	01 sala
05	Sala de Professores	01 sala
06	Secretária Acadêmica	01 sala
07	Sala de arquivo	01 sala
08	Sala de apoio	01 sala
09	Biblioteca	01 sala
10	Reprografia	01 sala
11	Núcleo de Atendimento Psicopedagógico - NAP	01 sala
12	Auditório	01 sala
13	Banheiros masculinos	06
14	Banheiro para cadeirante	04
15	Banheiros femininos	06
16	Recepção	01 sala
17	Laboratório de Informática	01 sala
18	Laboratório de Anatomia	01 sala
19	Laboratório Multidisciplinar	01 sala
20	Lanchonete	01 sala
21	Salas de aulas	19 salas

22	Almoxarifado	01 sala
23	Papelaria	01 sala
24	Contabilidade e RH	01
25	Copa	01

Equipamentos do Laboratório de Anatomia

Qtd	DESCRIÇÃO DO MATERIAL
01	Braço direito, Sistema Muscular
02	Boneco tronco com as peças removíveis
21	Cadeira alta de ferro com assento acolchoado
01	Centrífuga para tubos
01	Deinoxador básico de água
01	Espectrofotômetro visível
01	Esqueleto 168 cm
01	Esqueleto, Ósseo
01	Estufa para esterilização
01	Mesa em madeira média com 3 gavetas
04	Mesa para demonstração e apoio
12	Microscópio
01	Microscópio trinocular
02	Peça: Cérebro
01	Peça: Coluna vertebral, sistema esquelético
01	Peça: Crânio
01	Peça: Joelho, sistema articular
07	Peça: Útero com fases gestacionais
01	Peça: Pênis
01	Peça: Cabeça, Sistema muscular
01	Peça: Mão, Sistema articular
01	Peça: Pé, Sistema articular
01	Peça: ombro, sistema articular
03	Apoio de Braço para coleta
02	Armário de inox com 1 porta e 4 prateleira com porta de vidro

02	Aspirador Cirurgico
01	Bala de Oxigênio pequena
01	Balança Manual com régua antropométrica
01	Balança pediátrica com concha
02	Berço para recém-nascido com colchão
01	Biombo de 3 faces
02	Bonecos tronco para RCP
02	Bonecos completos para procedimentos
01	Boneca Bebê
01	Bomba de Infusão
01	Braço para treino de injeção
01	Braço para treino de injeção e veias
10	Cadeira universitaria acolchoada
01	Cadeira de banho- Adulto
01	Cadeira de rodas com suporte para braço, cor preto
01	Cadeira em ferro Branca
01	Caixa térmica média, cor preto
01	Caixa térmica pequena, cor azul
02	Cama hospitalar acolchoada, cor branco
01	Carrinho de Parada
01	Carro de curativo
05	Colchão
01	Escada para uso hospitalar
01	Climatizador
01	Estufa convecção e gravidade
02	Fluxômetro para ar comprimido
02	Maca hospitalar com colchão, com rodízio e freio
01	Maca hospitalar com colchão, com rodízio, freio e cabeceira
01	Maca hospitalar Inox para transporte
01	Maca Hospitalar ginecologica
02	Maca Hospitalar inox
01	Mesa de cabeceira, com 1 gaveta e 1 prateleira

01	Mesa de mayo com bandeja inox
04	Mesa grande em MDF para procedimentos e demonstração
06	Mesa pequena (base branca)
01	Quadro em lousa média
02	Suporte para soro inox
01	Suporte para Descarpark
01	Suporte para saco hamper e maço inox, saco de algodão cru

Materiais Específicos do Laboratório de Multidisciplinar

QTD	Materiais
01	Descarpark
01	Kit para nebulização
01	Kit para aspiração
02	Tesouras para curativos simples
04	Pinças para retirada de pontos
01	Benzina
02	PVPI
04	Álcool
50	Gorro descartável
05	Bandeja de inox
05	Cuba rim inox
01	Comadre
01	Papagaio
05	Bacia de alumínio
01	Sonda uretral
01	Sonda de Foley
02	Sonda Nasogástrica
01	Borracha de látex
01	Equipo para soroterapia
01	Equipo microgotas
22	Seringas de 20 ML
14	Seringas de 10 ML

22	Seringas de 05 ML
12	Seringas de 03 ML
13	Seringas de insulina
20	Pct de gase
12	Jelco (vários números)
01	Scalp
27	Agulhas descartáveis
06	Fios de sutura
01	Bolsa para colostomia
01	Kit para drenagem a vácuo
01	Coletor de urina aberto
05	Coletor de urina fechado
03	Lençol protetor do colchão
02	Impermeável
02	Cobertor
01	Colcha
02	Travesseiro
01	Fronha
02	Toalha de banho
01	Toalha de rosto
01	Cânula de guedel
01	Campo fenestrado
01	Capote
01	Calça
01	Camisa
02	Camisola
10	Pro - pés
03	Escovas para lavagem das mãos
02	Pia
02	Torneira
01	Porta Toalha
01	Saboneteira

05	Esfigmomanômetro
-----------	------------------

Equipamentos Tecnológicos

Equipamentos	Quantidades
Computadores	18
Impressoras	05
DataShow	05
Televisões	3

CORPO TÉCNICO

Nome	Função	Formação
Evandro dos Santos Soares	Diretor	Doutorado em Psicanálise Mestrado em Ciências da Educação Pós graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior Especialista em Educação em Saúde Pública e Familiar Especialista em Psicanálise Aplicada a Educação Especialista em Educação em Enfermagem do Trabalho Graduação em Enfermagem
Igor de Andrade Ximenes	Coordenador de Cursos	Mestrado em Ciências da Educação Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior Pós-Graduação em UTI (Cursando) Pós-Graduação em Urgência e Emergência (Cursando) Pós-Graduação em Saúde Mental (Cursando) Pós-Graduação em Saúde Coletiva com ênfase em Vigilância sanitária (Cursando) Pós-Graduação em Dermatologia e Estética (Cursando) Especialização em andamento em UTI. Graduação em Enfermagem Licenciatura em Pedagogia (Cursando)

Camila Soares Ximende Sá	Secretaria Geral e Diretora pedagógica	Pós graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior Graduação em Pedagogia Graduação em Biomedicina (Cursando) Secretariado Escolar
Dayane Guerra Soares	Diretora Administrativa Financeira	Pós-Graduação em Docência do Ensino MBA em Administração Estratégica (Cursando) Graduação em Administração de Empresa
Débora Pires Sousa	Coordenadora específica de Estágio	Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior (Cursando) Graduação em Enfermagem
Abilene Alves da Cunha	Auxiliar de Secretaria	Graduação Ciências Biológicas (Cursando)
Antonio Francalino do Livramento	Agente de Portaria	Ensino Médio
Diego da Silva Gomes	Agente de Portaria	Ensino Médio
Drenalina Maria de Lima	Secretaria Adjunta da EJA	Graduação em Administração Pós-Graduação Docência em Ensino Superior Pós-Graduação Neuromarketing Pós-Graduação PNL Aplicado a Gestão de Pessoas (Cursando)
Fernanda Soares Oliveira	Auxiliar de Administrativo	Graduação em Gestão Financeira Graduação em Recursos Humanos (Cursando)
Francisca Clara Agostinho	Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Médio
Francisca Pereira de Souza	Auxiliar de Administrativo	Ensino Médio
Gilvanda Rosa do Amaral	Cozinheira	Ensino Médio

Girlene Oliveira Costa	Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Médio
Gustavo Candido de Souza	Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Médio Técnico em Enfermagem (Cursando)
Islene Correia de Almeida	Auxiliar do RH	Graduação em Recursos Humanos Ensino Médio Auxiliar em Saúde Bucal
Jefferson Julivan de Melo Barros	Contador	Graduação Ciências Contábeis
Josineide Cordeiro da Silva	Auxiliar de Biblioteca	Curso de Auxiliar de Biblioteca Ensino Médio
José de Arimateria Gomes	Agente de Portaria	Ensino Médio
Juliana Maria Alexandre Valente	Analista de redes Sociais	Graduada em Tecnologia em Marketing
Kédimo Alves de Alcântara	Auxiliar de Administrativo	Ensino Superior em Ciências da Computação (Cursando)
Laurene Pereira de Miranda	Auxiliar do RH	Graduação em Recursos Humanos (Cursando) Informática Básica
Lucas Cleber Santiago de Oliveira	Agente de Portaria	Ensino Médio
Luciana Pereira Lacerda	Auxiliar de Administrativo	Ensino Médio Informática Básica Departamento De Pessoal Faturamento Auxiliar Administrativo
Marvia Kelina Rosendo da Silva	Auxiliar de Administrativo	Graduação Ciências Contábeis
Maria de Lourdes Soares	Encarregada de serviços gerais	Ensino Médio
Maria da Conceição Carlos Lima	Auxiliar de Serviços Gerais	Ensino Médio

Michele dos Santos Bezerra	Secretária Adjunta	Graduação em Recursos Humanos Pós-graduação em Psicopedagogia
Nayara Guerra de Souza	Auxiliar de Administrativo	Graduação em Direito
Nikolas Marlon Santos de Araujo	Tutor em EAD	Graduação Ciências da Computação
Osleane Sousa Lima	Auxiliar de secretaria	Graduação em Administração de Empresas
Paloma Cristina Vieira Magalhães	Auxiliar de Administrativo	Ensino Médio
Sabrina de Góis Vieira	Auxiliar de laboratório	Ensino Médio Técnico em Enfermagem
Tais da Silva Nunes	Coordenadora da EJA	Pós-Graduação em Gestão e Orientação Educacional Graduação Licenciatura em Pedagogia
Talita Martins Pereira	Atendente	Curso Técnico em Enfermagem (Cursando) Ensino Médio
Tatiane Ferreira de Lima	Auxiliar de Administrativo	Ensino Médio Informática Básica Inglês Básico
Valdete d Sousa Andrade	Atendente	Ensino Médio
Weslei Dias da Luz	Técnico em Operação e Monitoração de Computadores	Graduação Publicidade e Propaganda (Cursando) Técnico em Informática Auxiliar Administrativo Marketing e Vendas Secretariado

PLANO DE CARREIRA

A Instituição oferece como Plano de Carreira, cursos de especialização, estágios, seminários, mini-cursos de atualização e Pós- Graduação dentro das respectivas áreas.

ESPECIALIZAÇÕES TÉCNICAS

A instituição ofertará as especializações técnicas em Instrumentação Cirúrgica e Urgência e Emergência com carga horária de 360h incluindo estágio supervisionado.

CERTIFICADO E DIPLOMA

De acordo com o disposto no Apêndice Regimental, a Instituição CETEP outorgará o Diploma aos concluintes da Habilitação Profissional de Técnico em Enfermagem, desde que comprovem a conclusão do Ensino Médio, bem como a realização do estágio supervisionado previsto no presente Plano de Curso.

Ao concluir o curso técnico em enfermagem o aluno receberá a tripla certificação, sendo elas: certificado de cuidador de idoso, auxiliar de enfermagem e técnico em enfermagem, com as respectivas cargas horárias de 120hs, 1200hs e 1800hs.

Os históricos escolares que acompanham os Certificados e Diplomas deverão explicitar as competências profissionais certificadas.

A Instituição, em hipótese alguma, emite documentos para alunos com pendências em Certificado Escolar do ensino médio.

Os Diplomas e Históricos conterão os dados essenciais à identificação da situação legal a Instituição.

A direção da Instituição registrará em livro próprio, numerado e sem rasuras os Diplomas, para fins de validade nacional. Constarão no verso dos diplomas o código de autenticação do SISTEC/MEC.

Os Diplomas e Histórico expedidos devem ser assinados pelo Diretor e Secretário Escolar, atribuição indelegável a outrem.

BIBLIOGRAFIA

- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei 9394/96. BRASÍLIA: MEC, 1996.
- BRASIL. RESOLUÇÃO N°6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012. INTRODUÇÃO NORMATIVA CEE/CP N.001/2013.
- BRASIL. Lei n°11.741/2008, Paulo: Cortez, 2003.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2003.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8° edição.
- ALMEIDA, Francisco Alberto Severo e Silva, Armando Malheiro: Metodologia Aplicada a Educação a Distância. Porto, Portugal; Goiás, Brasil, 2011.
- BRASIL, Constituição, Republica Federativa do Brasil, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfica., 1988., 292p.
- Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, Ministério da Educação e Desporto, 1996.
- BRASIL, MEC. Educação Profissional: Concepções, experiências, problemas e propostas. ANAIS, Brasília, 2003.
- BRASIL, MEC. Referencias Curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.
- CURY JAMIL, Carlos Roberto. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 6ª edição, Editora DP&A.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/CP N. 02 DE 28 DE fevereiro de 2009 – Dispõe sobre o credenciamento e credenciamento de instituição de ensino, autorização, renovação de autorização e funcionamento de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Graduação Tecnológica e de Pós-Graduação, para o Sistema Educativo do Estado de Goiás e da Outras Providencias.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/CP N.5, de 10 de junho de 2011-Dispõe sobre a Educação Básica em suas diversas etapas e modalidades para o Sistema Educativo do Educativo do Estado de Goiás, o credenciamento e o credenciamento de instituição de ensino, a autorização de funcionamento de etapas da educação básica.
- DECRETO N. 2.561, de 27 de abril de 1998. Altera a Redação dos Artigos 11 e 12 do Decreto 2.494, de 10 de

Fevereiro de 1998, que Regulamenta o Disposto no Artigo 80 da Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

- DELORS, Jacques (coord). Educação um tesouro a descobrir, Brasília: UNESCO-MEC, 1998.
- GOIAS, CEE. Regulamentação da Educação Profissional do Sistema educacional de Goiás, Goiânia, 2005
- KUENZER, Acácia Zeneida. As propostas de decreto para a regulamentação do ensino médio e da educação profissional: Uma análise crítica. Curitiba [s.ed], 2004.
- PARECER CNE/CEB N.11/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- PARECER CNE/CEB N.3/2012- Atualização do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/CPN nº 03 de 16 de fevereiro de 2018.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/PLENO nº 04 de 29 de maio de 2015.

Águas Lindas de Goiás-GO, 15 Agosto de 2023.

Evandro dos Santos Soares

DIRETOR

PLANO DE CURSO
ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
NA ENFERMAGEM

CETEP – Centro Técnico de Educação
Profissional
2023

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
CNPJ	17.918.556/0001-64
Mantenedora	Sociedade Educacional Águas Lindas LTDA-ME
Instituição	Centro Técnico de Educação Profissional – CETEP
Esfera Administrativa	Particular com fins Lucrativos
Endereço	AV. Cuiabá Quadra 48A Lote 43/45/46 Conj. A Setor 01
Cidade UF	Águas Lindas de Goiás – GO
CEP	72911-205
Telefone Fax	(61) 3618-4630
E-mail de contato	cetep.educacao@gmail.com
Eixo	Educação e Saúde
Habilitação	Especialização Técnica em Urgência e Emergência na Enfermagem
Carga Horária	360h

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Curso	Especialização Técnica em Urgência e Emergência na Enfermagem
Conhecimento	Saúde
Diretor Presidente	Evandro dos Santos Soares
Diretora Pedagógica	Camila Soares Ximenes de Sá
Coordenador (a) Curso	Igor de Andrede Ximenes
Coordenador (a) Estágio	Débora Pires Sousa
Secretaria Adjunta	Michele dos Santos Bezerra
Carga Horária Teórica	300 horas
Carga Horária Prática	60 horas
Carga Horária Total	360 horas

Número de Vagas por Turno:	Matutino: 100
	Noturno: 100
	Final de Semana: 50
Número de Vagas Geral:	Vagas totais: 250

CORPO DOCENTE - TEORIA	
Nome do Docente	Titulação
Evandro dos Santos Soares	Mestre em Ciências da Educação Especialidade em Docência do Ensino Superior Graduação em Enfermagem
Igor de Andrade Ximenes	Mestrado em Ciências da Educação Pós-graduação em Docência do Ensino Superior Graduação em Enfermagem
Erinaldo Laurindo de Castro	Especialista em UTI Especialista em Urgência e Emergência Especialista em Emergências Pré-hospitalares e Desastres Especialista em Docência do Ensino Superior Especialista em Administração Hospitalar Mestrado em Emergência Internacional (Cursando) Bacharel em Administração Bacharel em Enfermagem
Ana Paula de Lima	Cursos de Extensão em Primeiros Socorros e Atendimento a Pacientes Politraumatizados Cursos Extensão Intitulada Interpretação Radiográfica-Ênfase em UTI Graduação em Enfermagem
Alisson Bruno Ribeiro da Silva	Pós-Graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal Graduação em Enfermagem

CORPO DOCENTE – ESTÁGIO	
Erinaldo Laurindo de Castro	Especialista em UTI Especialista em Urgência e Emergência Especialista em Emergências Pré-hospitalares e Desastres Especialista em Docência do Ensino Superior

	<p>Especialista em Administração Hospitalar</p> <p>Mestrado em Emergência Internacional (Cursando)</p> <p>Bacharel em Administração</p> <p>Bacharel em Enfermagem</p>
Joarle José dos Santos	<p>Pós-Graduação em UTI</p> <p>Pós-Graduação em Emergência Urgência</p> <p>Graduação em Enfermagem</p>

1. APRESENTAÇÃO

A Sociedade Educacional Águas lindas LTDA-ME SEAL é um grupo educacional que tem como objetivo principal atender as necessidades educacionais da região do Entorno de Distrito Federal, nos diversos níveis e modalidades acadêmicas e profissionais tendo como:

Visão

Ser uma Instituição de ensino renomada, respeitada e reconhecida pela busca incessante da excelência em educação e na prestação de serviços de altíssima qualidade, e ainda, desenvolver projetos sociais de relevância, inclusão e responsabilidade social, integrando o ser humano com base nos valores cristãos, morais e éticos, de forma a produzir cidadãos honestos, criativos, críticos, reflexíveis e autônomos, conscientes de seus direitos e deveres na busca de uma sociedade justa e igualitária entendendo que a educação é a base para a construção de uma sociedade sólida e próspera.

Missão

Produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico no âmbito da Educação, levando formação acadêmica e profissional, oferecendo soluções em Educação básica, profissional, e de nível superior, presencial e a distância. Proporcionando um Ensino de Excelência estimulando o domínio dos saberes, de suas competências e habilidades, visando uma formação integral do ser humano contribuindo para o desenvolvimento social e econômico.

Valores

Nossas ações são norteadas pelos valores Éticos e Morais, buscando inovações constantes, com muita criatividade, levando Educação como base para aquisição de competência e habilidade, exercendo uma Gestão profissional para o desenvolvimento dos docentes facilitadores de uma metodologia ativa, discentes engajados e colaboradores competentes, dentro de uma visão holística

do ser humano respeitando as diversidades e imprimindo compromisso e competência em tudo que realizar.

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO CETEP

O Centro Técnico de Educação Profissional – CETEP foi fundado em Maio de 2008 com o objetivo oferecer cursos Técnicos e de qualificação Técnica para a população do Entorno do Distrito Federal e Região. Inicialmente foi mantida pela Associação de Assistência aos trabalhadores em Saúde do Distrito Federal e Goiás – ATAS, inscrita sob o CNPJ 09.552.065/0001-25 que funcionou com domicílio no setor 8, Quadra 45 lote 52 sala, 105 a 110 - Centro Comercial Águas Lindas, na Cidade de Águas Lindas de Goiás-GO desde sua criação até 2013, quando mudou-se para AV. Cuiabá Quadra 48A Lote 43/45/46 Conj. A Setor 01, Águas Lindas de Goiás – GO. Após essa mudança, foi incorporado como parte integrante da SEAL – Sociedade Educacional Águas Linda LTDA-ME inscrita sob o CNPJ 17.918.556/0001-64.

Sua estrutura inicial foi composta de seis salas de aulas com ventilação, iluminação e um laboratório com materiais e equipamentos suficientes para a realização de aulas práticas das turmas iniciais, e uma pequena área administrativa. Após a mudança de endereço foi reestruturada e ampliada toda a estrutura física. Hoje a Instituição conta com mais de três mil m² de área construída com mais de 20 salas de aulas, banheiros masculinos e femininos, bem como, Secretaria, Direção Geral, diretoria financeira, RH, Setor de Contabilidade, Coordenações, Reprografia, corredores, CPD – Central de Processamento de dados, e biblioteca com vasto acervo, e computadores para pesquisas escolares dentre outros. Um sistema de câmeras de segurança nas principais áreas internas

A partir dessa sua criação o CETEP iniciou os preparativos para a oferta do Curso de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem obtendo o primeiro credenciamento aprovação em 23 de Janeiro 2009 pela Resolução de n° 02 do CEE/CEP - GO, desde então sempre pautando suas atividades acadêmicas pela Ética e Moral, cumprindo rigorosamente a legislação. Hoje, depois de vários credenciamentos e Autorizações, a instituição cetep tem reconhecimento e credibilidade por ter formado mais de mil Técnicos em Enfermagem.

Em 2015 atendendo uma demanda pelo ensino Fundamental e Médio, a Sociedade Educacional Águas Lindas aprovou junto ao CEE/CEB – GO, a EJA – Educação de jovens e Adultos na modalidade EAD, tendo como instrumento de autorização a Resolução de n° 113/2015 sendo este incorporado ao hall de cursos do cetep. A SEAL também aprovou junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás o curso Técnico em Saúde Bucal com carga horária total de 1.440 horas aulas sendo 50% na modalidade EAD, que faz parte dos cursos do CETEP, sendo autorizado e credenciado em 24 de Agosto de 2017 pela Resolução de n° 56 do CEE/CEP – GO tendo concluído

a primeira turma com muito sucesso.

Ingressamos agora com o projeto de credenciamento e aprovação do Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência na Enfermagem, seguindo todos os requisitos pedagógicos e estruturais.

Com 11 anos de atuação, a Instituição CETEP se tornou uma instituição de ensino confiável, referência em Educação profissional na cidade de Águas Lindas de Goiás e região do entorno do Distrito Federal. Nossos alunos contam com uma grade curricular que os tornam preparados para atuar na sua área de formação com muito sucesso, bem como uma estrutura de salas de aula e laboratórios entre outras, que permitem uma excelente formação teórica - prática.

O CETEP sempre realiza eventos sociais na área da saúde oferecendo a população de Águas Lindas de Goiás serviços de saúde com qualidade e sem nenhum custo. A mesma conta com corpo de colaboradores composto por técnicos capacitados que buscam sempre prestar um bom atendimento, e esta excelência no trabalho torna a escola CETEP uma instituição reconhecida, e respeitada em todo o Estado de Goiás.

Esta Instituição tem como objetivos, oferecer serviços de Educação Básica, Cursos Técnicos, qualificação profissional e cursos livres, presenciais e EAD respeitando o que dispõe a legislação em vigor, conduzindo o estudante ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, em sintonia com as novas demandas de uma economia aberta e de uma sociedade democrática. Oferecer aos docentes, equipe técnica pedagógica e demais funcionários, mecanismos permanentes de capacitação, aperfeiçoamento com condições de trabalho e remuneração compatíveis com cada função.

1.2 CARACTERÍSTICAS REGIONAIS

Do ponto de vista administrativo, A Cidade de Águas Lindas de Goiás é constituída por uma área geográfica grande, somando 192.393 km² com 92 bairros, sua população é de aproximadamente 250 mil habitantes, senso IBGE 2018, incluso áreas rurais ao seu entorno. Possui uma renda per capita de R\$ 849,38 sendo o quinto Município mais populoso de Goiás, o que mais cresceu no entorno do Distrito Federal nos últimos 10 anos. Está entre as 10 cidades brasileiras que mais cresceram, dados de projeção afirmam que em 2040 Águas Lindas de Goiás terá 1 milhão de habitantes. Sua densidade demográfica é de 846,7 habitantes por km². A cidade continua crescendo a cada dia. Conhecida como Parque da Barragem, Águas Lindas de Goiás pertencia ao Município de Santo Antonio do Descoberto, segundo alguns moradores pioneiros o nome Águas Lindas foi dado em homenagem a uma nascente chamada águas lindas. Cortada pela BR 070 se tornou corredor de entrada e saída do Distrito Federal, que é separada apenas pelo Rio descoberto. A Cidade faz

parte da Região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. Assistência à saúde da população para ser eficaz exige atualmente a adoção de políticas públicas como a ampliação do Programa Saúde da Família, hospital geral de médio porte, assim como uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento), e também o hospital regional, cuja obra está em fase de construção. A população Aguaslindense foi contemplada com novos Centros de Saúde e pretensão de novas construções e reformas das unidades existentes, para melhor atendimento na atenção básica. Essas medidas adotadas pelo gestor do setor saúde fazem com que haja futura necessidade de contratar profissionais de saúde e entre eles o profissional de Enfermagem que constitui mais de 50% da mão dos serviços de saúde.

Os serviços de saúde em Águas Lindas são oferecidos em sua maioria pelas esferas do setor público, embora o setor privado também participe, tem-se um grande nicho de mercado na área dos sistemas de saúde, assim as pessoas que habitam a cidade precisam sair geralmente para alguma das regiões administrativas do Distrito Federal para se especializarem no curso Técnico em enfermagem tendo que pagar passagens mais caras, perder mais tempo, ainda correrem vários riscos durante o deslocamento ou chegando tarde a suas casas.

2. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência insere-se no plano de expansão do Centro Técnico de Educação Profissional - CETEP, em Águas Lindas de Goiás, que percebe a importância em qualificar profissionais nos diversos setores da sociedade. Para isto procura estabelecer uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais. Assim, optou-se por oferecer o curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência a partir da demanda e da necessidade em aperfeiçoar e aprofundar o conhecimento específico dos técnicos em enfermagem de Águas Lindas e regiões circunvizinhas, no que diz respeito ao cuidado de enfermagem em urgência e emergência. Buscando contribuir para a formação de Técnicos em Enfermagem Especializados em Urgência e Emergência, qualificados para atuar em hospitais, clínicas, postos de saúde, o CETEP vem ofertar o Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência. A matriz curricular do curso contempla o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao exercício da profissão e está voltada para os procedimentos e cuidados de urgência e emergência prestada ao ser humano em todas as etapas do ciclo vital. Visa preparar o profissional para atuar nos setores de saúde que prestam atendimento de urgência e emergência no pré-hospitalar, no intra-hospitalar.

Percebe-se assim, a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, com a

possibilidade de oferta verticalizada – do ensino médio ao ensino superior – na perspectiva de uma formação para a cidadania, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

3. OBJETIVOS

3.1 Gerais:

Qualificar os profissionais técnicos em enfermagem para auxiliar nos diversos processos de urgência e emergência, capacitando-os para atuar em Serviços Públicos ou Privados de Saúde na área de urgência e emergência, comprometidos com a saúde e qualidade de vida das pessoas, família e coletividade com autonomia, conhecimento técnico e científico e em consonância com os preceitos éticos e legais da profissão.

3.2 Específicos

- Capacitar o aluno para atuar como especialista em urgência e emergência nos mais variados tipos de instituições de saúde, adaptando-se às necessidades de cada atendimento e executando suas atividades com ética, comprometimento e eficiência.
- Desenvolver habilidades psicológicas, teóricas e práticas do profissional no atendimento a situações de risco de morte;
- Oportunizar a especialização de técnicos em enfermagem que atuam na urgência e emergência, visando influenciar na melhoria da qualidade de vida e da humanização dos serviços oferecidos nos prontos-socorros, hospitais e unidades móveis de saúde da região.

4. FORMA DE ACESSO E MATRÍCULA

Para ingresso no Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência, os candidatos deverão possuir o Curso Técnico em Enfermagem Completo. O curso se destina aos profissionais autônomos e/ou profissionais de organizações públicas ou privadas, atuantes ou não, que buscam ampliar seus conhecimentos na área de urgência e emergência. Os candidatos deverão se dirigir a sede do CETEP com documentos necessários para inscrição e matrícula. Estes procedimentos serão realizados pela Secretaria do CETEP, na Avenida Cuiabá, Quadra 48, Lote 43/45/46, Conj. A, Setor 01, Águas Lindas de Goiás – GO, CEP: 72.911-205, Contato: Tel: (61) 3618-4630 e email: cetep.educacao@gmail.com.

5. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência

deverá exercer suas atividades com competência, promovendo a saúde do ser humano e da coletividade em sua integralidade, de acordo com os princípios éticos e legais da profissão.

Segundo o Código de Ética dos profissionais de enfermagem, o técnico em enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

O profissional técnico em enfermagem com Especialização Técnica em Urgência e Emergência deve ser capaz de:

- Atuar em equipe multiprofissional em saúde no enfrentamento de situações que requerem atendimento de urgência e emergência, nos diferentes níveis de complexidade;
- Ter segurança para desenvolver procedimentos na reestruturação da saúde;
- Prestar atendimento humanizado e eficaz nos setores que atendem urgência e emergência;
- Atuar nos serviços de atendimento pré-hospitalar, hospitalar e pós-hospitalar.

Dessa forma, espera-se do profissional especialista de nível técnico o desenvolvimento das seguintes competências:

- Reconhecer as Políticas Públicas de Saúde, participando das atividades de promoção à saúde, gestão e do processo de trabalho da enfermagem no sistema de atenção às urgências e emergências do Sistema Único de Saúde;
- Prestar assistência de enfermagem de média complexidade ao cliente no sistema de atenção às urgências e emergências, interagindo com a equipe multiprofissional em saúde, em todo o ciclo vital, nos agravos clínicos, cirúrgicos e traumáticos, seguindo os preceitos éticos e humanísticos da profissão, sob orientação e supervisão do enfermeiro;
- Prestar assistência de enfermagem de média complexidade em situações de urgência e emergência fundamentada nos princípios de segurança do paciente, saúde do trabalhador e cuidado com o meio ambiente, sob orientação e supervisão do enfermeiro.

6. JUSTIFICATIVA

Diante de um cenário global competitivo e exigente, a qualificação profissional se torna cada vez mais necessária. A inserção no mercado de trabalho precede do apoio de instituições de ensino que ofertem o acesso ao conhecimento, através de cursos com formato essencialmente prático, sem desconsiderar questões teóricas e educacionais que envolvam aspectos da ética, da cidadania e do

desenvolvimento humano.

Em seu aspecto global, a Especialização Técnica em Urgência e Emergência apresenta-se como uma oferta educativa que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional dos profissionais técnicos de enfermagem.

Centra-se em ações pedagógicas de natureza teórica e prática, planejadas para atender as demandas educacionais de formação e de qualificação profissional.

Além disso, o curso propõe a formação sistêmica do indivíduo, ao promover o desenvolvimento de competências capazes de auxiliar na utilização de técnicas referentes à urgência e emergência.

Ao conhecer os princípios e técnicas da urgência e emergência, o técnico em enfermagem contribuirá para a qualidade dos serviços de saúde, controlando técnicas que possibilitem o salvamento e a manutenção da vida o permitindo gestão de um ambiente organizacional propício à produtividade, evidenciado pela otimização dos resultados e pelo estímulo às relações humanas. Neste contexto, o curso possibilitará que os egressos atuem de forma técnica, humanística e ética, em organizações públicas e privadas.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular de Especialização Técnica em Urgência e Emergência está fundamentada nas determinações legais da Lei Federal n.º 9.394/96 de 20/12/1996 – LDB – que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional de Nível Médio (Resolução nº 06 de 20/12/2012) e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/2012). Conforme o art. 31 da Resolução CNE/CBE nº 6 de 20/12/2012, a carga horária mínima estabelecida para os cursos de especialização técnica de nível médio é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso técnico a que está vinculada. Desta forma, sendo o curso Técnico em Enfermagem composto por carga horária mínima de 1200 horas, esta especialização contempla esta exigência, pois apresenta carga horária de 300 horas acrescidas de 60 horas de estágio, totalizando 360 horas. O módulo aula será de 45 minutos, com uma carga-horária de 4 aulas diárias, totalizando 20 aulas semanais. As situações de aprendizagem possibilitarão a vivência de condições reais de trabalho por meio da realização de Visitas Técnicas e Estágios Supervisionados.

Serão realizadas aulas práticas em laboratório, pesquisas, estudos de caso, contato com unidades de saúde e especialistas da área que favorecem a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios emergidos.

Ao final do curso e cumprindo toda a carga horária prevista, o estudante receberá o

certificado de Especialização Técnica em Urgência e Emergência. Apresentam-se, abaixo, as disciplinas.

Quadro 1. Matriz Curricular do curso Especialização Técnica em Urgência e Emergência		
Componentes Curriculares	Carga Horária	
	Teórica	Prática
Epidemiologia e Políticas de Atenção às Urgências e Emergências	40h	10h
Biossegurança, Ética, e Aspectos Legais na Urgência e Emergência	40h	-
Anatomia e Fisiologia relacionada à Urgência e Emergência	30h	10h
Assistência de enfermagem ao politraumatizado	40h	10h
Assistência nas Emergências Clínicas	60h	20h
Assistência nas Emergências Obstétricas e Pediátricas	30h	10h
SUBTOTAL	300 h	
Estágio/visitas nos setores de Urgência e Emergência	-	60h
CARGA HORÁRIA TOTAL	360h	

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e incluirá procedimentos de avaliação através de trabalhos individuais e em grupos, seminários, exercícios em sala, dentre outros. A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pela direção e coordenação do curso, com acompanhamento do setor pedagógico.

8. ESTÁGIO E VISITAS TÉCNICAS

A prática profissional é parte integrante da formação do aluno, sendo continuamente relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos do profissional de saúde. Essas atividades visam preparar o educando para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente, integrando diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos em ambientes

próprios, tais como: investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, estudos de casos, jogos logísticos, dentre outras atividades.

Conforme estabelecido pela Resolução 6/2012 em seu art. 6º, o processo de ensino-aprendizagem assume uma abordagem indissociável entre teoria e prática (MEC, 2012). Portanto, com o propósito de promover a interdisciplinaridade dos conteúdos e uma formação ampla sobre as realidades do mundo do trabalho, as atividades práticas estarão vinculadas às visitas técnicas e ao estágio profissional supervisionado. Incluem-se nos propósitos da formação prática, o estágio profissional supervisionado, caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional para o desenvolvimento da vida cidadã e para o trabalho.

A realização do estágio profissional supervisionado tem como finalidade complementar o processo de Ensino-Aprendizagem, adaptar psicologicamente e socialmente o estudante à sua futura atividade profissional, treiná-lo para facilitar sua futura inserção no mercado de trabalho e permitir ao estudante a avaliação na escolha de sua especialização profissional.

O estágio permitirá ao aluno aperfeiçoar suas técnicas, conhecer protocolos de atendimento em urgência e emergência e lhe preparar emocionalmente e psicologicamente para atuar em situações de risco de morte para as vítimas.

Nas visitas técnicas os alunos terão a oportunidade de comparar diferentes realidades tais como hospitais de pequeno, médio e grande porte, atuação do corpo de bombeiros, SAMU e equipes de resgate, Conhecer o funcionamento de equipamentos utilizados em pacientes graves, composição de equipes, escalas de trabalho, enfim conhecer as realidades loco-regionais.

O estágio deve propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir instrumento de integração, em termos de treinamento prático, Conforme estabelece a Lei 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Todas as atividades práticas de Estágios e Visitas Técnicas serão supervisionadas por profissional enfermeiro. Ao final do curso, o discente deverá elaborar um relatório, apontando suas facilidades, dificuldades e fazer sua auto avaliação. O relatório deverá ser entregue até a data limite estabelecida pelo professor orientador responsável, o qual procederá à análise e fará as correções necessárias, dando ciência e aprovação do mesmo mediante os critérios: conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho, apresentação do relatório, capacidade criativa e inovadora demonstrada e uso da linguagem técnica específica.

9. EMENTA DO CURSO

Quadro 2: Epidemiologia e Políticas de Atenção às Urgências e Emergências

Nome da Disciplina: Epidemiologia e Políticas de Atenção às Urgências e Emergências
Carga Horária: 50 horas
Ementa: Conceitos e legislação sobre princípios do sistema de atenção às urgências e emergências e destacar a incidência de agravos bem como suas principais causas e medidas de controle.
Bibliografia Básica: BRASIL. Guia de vigilância epidemiologia. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. BRASIL. Manual de controle de doenças sexualmente transmissíveis- DST. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1999. ROUGUAYROL, M. Z. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
Bibliografia Complementar: AIDS. Guia de tratamento clínico da infecção pelo HIV em pediatria. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. AMARANTE, P. (Coord.) Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1995. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico DST e AIDS, ano II n.01-01 às 26ª semanas epidemiológicas – jan a jun de 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica, 7.ed. Brasília: 2009. GUIMARÃES, D. T.; Dicionário de Termos Médico e de Enfermagem. São Paulo: Rideel, 2002.

Quadro 3: Biossegurança, Ética, e Aspectos Legais na Urgência e Emergência

Nome da Disciplina: Biossegurança, Ética, e Aspectos Legais na Urgência e Emergência
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Aspectos éticos e legais envolvendo a atuação de profissionais de enfermagem na emergência. Biossegurança e humanização no atendimento emergencial.
Bibliografia Básica: COSTA, M.F. Qualidade em Biossegurança. Rio de Janeiro: QualyMark, 2000. SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. 9. ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real Ltda, 2007. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. (org) Biossegurança: Uma Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
Bibliografia Complementar: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESTUDOS E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR. Limpeza, Desinfecção de Artigos e Áreas Hospitalares e Anti-Sepsia. São Paulo: APECIH, 2004. SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O Hospital: manual do ambiente hospitalar. 9. ed. Curitiba/PR: Editora Manual Real Ltda, 2007. OGUISSO, T.O. Exercício da Enfermagem: Uma abordagem ético-legal. 3. ed. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. OLIVEIRA, M. C. Biossegurança em Saúde. Belo Horizonte: SENAC MINAS/SEMD.2008.

Quadro 4: Anatomia e Fisiologia relacionada à Urgência e Emergência

Nome da Disciplina: Anatomia e Fisiologia relacionada à Urgência e Emergência
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Anatomia e fisiologia do corpo humano e alterações e complicações durante agravos de saúde.
Bibliografia Básica: DANGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 2. ed, São Paulo: Editora Atheneu, 2002. ROHEN, J.W.; YOKOCHI, C. Anatomia Humana: Atlas Fotográfico. 5. ed, São Paulo: Editora Manole, 2.002. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S.R. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 9. ed, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2.002.
Bibliografia Complementar: DI DIO, L. J. A. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. KOPF – MAIER, P. Atlas de Anatomia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2000. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2 ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2002. MOORE, K.L. e GRAY, D.J. e RAHILLEY, R. Anatomia Orientada para Clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2.001. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana. Trad. WERNEK, H. 21.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 2000, vol. 1 e 2.

Quadro 5: Assistência de enfermagem ao politraumatizado

Nome da Disciplina: Assistência de enfermagem ao politraumatizado
Carga Horária: 50 horas
Ementa: Conceituar o politraumatismo, mecanismo e cinemática do trauma. Técnicas de imobilização e transporte do paciente politraumatizado. Atendimento pré, intra e pós-hospitalar.
Bibliografia Básica: NAEMT Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. FIGUEIREDO, N. M. A. Cuidando em Emergência. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2004. LOMBA, A.; LOMBA, M. Atendimento Pré-Hospitalar: Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Objetivo Saúde, 2003.
Bibliografia Complementar: ACLS. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. BRASIL, Ministério da Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem: Saúde Mental. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M. NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao Paciente 29 Crítico. São Paulo: Atheneu, 2010. CINTRA, E.A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Gravemente Enfermo. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. PADILHA, K. G.et.al. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. São Paulo: Manole, 2010.

Quadro 6: Assistência nas Emergências Clínicas

Nome da Disciplina: Assistência nas Emergências Clínicas
Carga Horária: 80 horas
Ementa: Conceituar as principais emergências clínicas e evidenciar o papel do técnico na assistência especializada.
Bibliografia Básica: NETO, B.; et. al. Emergências Clínicas: Abordagem prática. 9. ed. São Paulo: Manole,2014. HUDDLESTON, S. S. Emergências Clínicas. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MORTON, P. G., et. al., Cuidados Críticos de Enfermagem: uma abordagem holística. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
Bibliografia Complementar: FALCÃO, L. F. R.; COSTA ,L .H. D.; AMARAL,J. L. G. Emergências Fundamentos e Práticas. São Paulo: Martinari, 2010. PALOMO, J. S. H. Enfermagem em cardiologia: cuidados avançados. São Paulo: Manole, 2007. FIGUEIREDO, N. M. A. Cuidando em Emergência. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2004. LOMBA, A. LOMBA, M. Atendimento Pré-Hospitalar: Primeiros Socorros. Rio de Janeiro: Santuário. [s. d.]. FURNAS. Curso de Formação de Brigadista.

Quadro 7: Assistência nas Emergências Obstétricas e Pediátricas

Nome da Disciplina: Assistência nas Emergências Obstétricas e Pediátricas
Carga Horária: 40 horas
Ementa: Intervenções de enfermagem na assistência às Urgências e Emergências Ginecoobstétricas, Neonatos e Pediátricas.
Bibliografia Básica: NETO, B.; et. al. Emergências Clínicas: Abordagem prática 8. ed. São Paulo: Manole, 2014. HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S.G. Emergências Clínicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Lab, 2006. MORTON, P. G., et. al., Cuidados Críticos de Enfermagem: Uma Abordagem Holística. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
Bibliografia Complementar: MINAS GERAIS. Atenção Pré-Natal, Parto e Puerpério: Protocolo Viva Vida. 2. ed. Belo Horizonte, 2006. OMS. Assistência ao Parto Normal: um guia prático. Brasília, DF: OPAS, 1996. PORTO, A. (Org.) Curso Didático de Enfermagem.

4. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2008. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Parto, Aborto e Puerpério. Assistência Humanizada à Mulher. 30 Brasília, DF: OPAS, 1996. CAMARGOS, A. F.; et. al. Manual de Sobrevivência de Ginecologia e Obstetrícia. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2009.

10. METODOLOGIA

Neste Projeto Pedagógico do Curso Especialização Técnica em Urgência e Emergência, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos. Os componentes curriculares serão ministrados por professores titulados e preparados, sob a orientação da coordenação. Cada componente curricular enfoca, sobretudo, nos procedimentos e processos de urgência e emergência, de forma a integrar teoria e prática, possibilitando a aplicação objetiva e imediata dos conhecimentos e o desenvolvimento de aulas contextualizadas.

10.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, ao professor, desenvolver um processo de auto avaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

No ato da avaliação serão considerados os seguintes critérios:

- ✓ Capacidade de interpretação e análise crítica;
- ✓ Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- ✓ Postura cooperativa ética;
- ✓ Capacidade de raciocínio multirrelacional e interativo.

Instrumentos de Avaliação:

- Provas objetivas com análise, interpretação e síntese;
- Resoluções de situações/problemas;
- Trabalhos de pesquisa ou de campo;
- Projetos interdisciplinares;
- Atividades experimentais/laboratoriais.

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 7 (sete) dias consecutivos após a data de aplicação. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada mês. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino.

O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do coordenador do curso e da supervisão pedagógica. Ao final do semestre, o professor certificará o alcance das competências; caso o estudante permaneça com resultado inferior a 6,0 (seis) pontos, este terá direito a recuperação final.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na secretaria escolar. O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios a seguir:

- ✓ O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.
- ✓ O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. Nesse caso o cálculo da média da disciplina (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais a avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.
- ✓ Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60% (sessenta por cento) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na secretaria escolar num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Ao término do semestre letivo, caberá ao Colegiado do Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência a análise dos resultados dos estudantes que não atingiram 6,0 pontos da nota necessária para a aprovação. A decisão pela aprovação ou reprovação do estudante será de única e exclusiva responsabilidade da coordenação do curso, acompanhado pelos órgãos afins.

11. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O discente poderá aproveitar as disciplinas ou módulos obtidos em outros cursos de especialização técnica, desde que seja deferido pelo coordenador do curso com o parecer do professor da referida disciplina.

Para obter o direito do aproveitamento de estudos, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória da conclusão da disciplina ou do módulo, com aproveitamento suficiente (nota e carga horária) e solicitar junto a secretaria da instituição a validação dos conhecimentos já obtidos. No que tange a realização de estágio, tendo como referência a Resolução CNE/CEB Nº 1/2004, o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências específicas profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso Especialização Técnica em Urgência e Emergência, pode ser dispensado, em parte, das atividades de estágio, mediante avaliação da escola, podendo ser aceito o cômputo do tempo de trabalho parcial ou total como atividades de estágio (BRASIL, 2004).

12. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os estudantes que concluírem com aproveitamento o Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência farão jus à obtenção de diploma que possuirá validade para fins de especialização ao exercício profissional na área de Enfermagem. O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na secretaria e com a Biblioteca da instituição.

13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL, MEC. Referencias Curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/CP N. 02 DE 28 DE fevereiro de 2009 – Dispõe sobre o credenciamento e credenciamento de instituição de ensino, autorização, renovação de autorização e funcionamento de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Graduação Tecnológica e de Pós-Graduação, para o Sistema Educativo do Estado de Goiás e da Outras Providencias.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/CPN nº 03 de 16 de fevereiro de 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/PLENO nº 04 de 29 de maio de 2015.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS. nº 2048/2002. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, novembro, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional dos cursos técnicos. Edição 2012. 44 Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>> acesso em 01 de março de 2014.

PARECER CNE/CEB N.11/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

PARECER CNE/CEB N.3/2012- Atualização do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_res_011_21jan_2004.pdf> acesso em 12 de Março de 2014.

Resolução CFE nº 441, de 15 de maio de 2013. Dispõe sobre a participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes de diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

KUENZER, Acácia Zeneida. As propostas de decreto para a regulamentação do ensino médio e da educação profissional: Uma análise crítica. Curitiba [s.ed],2004.

PLANO DE CURSO

ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA

CETEP – Centro Técnico de Educação

Profissional

Curso de Especialização Técnica em Instrumentação cirúrgica

2023

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	
CNPJ	17.918.556/0001-64
Mantenedora	Sociedade Educacional Águas Lindas LTDA-ME
Instituição	Centro Técnico de Educação Profissional – CETEP
Esfera Administrativa	Particular com fins Lucrativos
Endereço	AV. Cuiabá Quadra 48A Lote 43/45/46 Conj. A Setor 01
Cidade UF	Águas Lindas de Goiás – GO
CEP	72911-205
Telefone Fax	(61) 3613-4630
E-mail de contato	cetep.educacao@gmail.com
Eixo	Ambiente e Saúde
Habilitação	Especilaização Técnica em instrumentação cirúrgica
Carga Horária	360h

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Curso	Especilaização Técnica em instrumentação cirúrgica
Conhecimento	Saúde
Diretor Presidente	Evandro dos Santos Soares
Diretora Pedagógica	Camila Soares Ximenes de Sá
Coordenador (a) Curso	Igor de Andrade Ximenes
Coordenador (a) Estágio	Débora Pires Sousa
Secretaria Adjunta	Michele dos Santos Bezerra
Carga Horária Teórica	300 horas
Carga Horária de Estágio	60 horas

Carga Horária Total	360 horas
Número de Vagas por Turno:	Matutino: 100
	Noturno: 100
	Final de Semana: 50
Número de Vagas Geral:	Vagas totais: 250

CORPO DOCENTE - TEORIA	
Nome do Docente	Titulação
Evandro dos Santos Soares	Doutorador em Psicanálise aplicada Mestre em Ciências da Educação Especialidade em Docência do Ensino Superior Graduação em Enfermagem Graduação em Pedagogia
Igor de Andrade Ximenes	Mestrado em Ciências da Educação Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior Pós-Graduação em Urgência e emergência Pós-Graduação em Dermatologia e estética (cursando) Pós-Graduação em UTI (cursando) Pós-Graduação em Saúde coletiva com ênfase em vigilância sanitária (cursando) Pós-Graduação em Saúde mental e psiquiatria Licenciatura em Pedagogia Graduação em Enfermagem
Wanice Gonçalves Batista Góis	Pós Graduação em Docência do Ensino Superior Pós Graduação em Clínica Cirúrgica Graduação em Enfermagem

CORPO DOCENTE – ESTÁGIO	
Wanice Gonçalves Batista Góis	Pós graduação em docência do ensino superior Pós graduação em Clínica Cirúrgica Graduação em Enfermagem

14. APRESENTAÇÃO

A Sociedade Educacional Águas Lindas LTDA-ME SEAL é um grupo educacional que tem como objetivo principal atender as necessidades educacionais da região do Entorno de Distrito Federal, nos diversos níveis e modalidades acadêmicas e profissionais tendo como:

Visão

Ser uma Instituição de ensino renomada, respeitada e reconhecida pela busca incessante da excelência em educação e na prestação de serviços de altíssima qualidade, e ainda, desenvolver projetos sociais de relevância, inclusão e responsabilidade social, integrando o ser humano com base nos valores cristãos, morais e éticos, de forma a produzir cidadãos honestos, criativos, críticos, reflexíveis e autônomos, conscientes de seus direitos e deveres na busca de uma sociedade justa e igualitária entendendo que a educação é a base para a construção de uma sociedade sólida e próspera.

Missão

Produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico no âmbito da Educação, levando formação acadêmica e profissional, oferecendo soluções em Educação básica, profissional, e de nível superior, presencial e a distância. Proporcionando um Ensino de Excelência estimulando o domínio dos saberes, de suas competências e habilidades, visando uma formação integral do ser humano contribuindo para o desenvolvimento social e econômico.

Valores

Nossas ações são norteadas pelos valores Éticos e Morais, buscando inovações constantes, com muita criatividade, levando Educação como base para aquisição de competência e habilidade, exercendo uma Gestão profissional para o desenvolvimento dos docentes facilitadores de uma metodologia ativa, discentes engajados e colaboradores competentes, dentro de uma visão holística do ser humano respeitando as diversidades e imprimindo compromisso e competência em tudo que realizar.

1.1 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO CETEP

O Centro Técnico de Educação Profissional – CETEP foi fundado em Maio de 2008

com o objetivo oferecer cursos Técnicos e de qualificação Técnica para a população do Entorno do Distrito Federal e Região. Inicialmente foi mantida pela Associação de Assistência aos trabalhadores em Saúde do Distrito Federal e Goiás – ATAS, inscrita sob o CNPJ 09.552.065/0001-25 que funcionou com domicílio no setor 8, Quadra 45 lote 52 sala, 105 a 110 - Centro Comercial Águas Lindas, na Cidade de Águas Lindas de Goiás-GO desde sua criação até 2013, quando mudou-se para AV. Cuiabá Quadra 48A Lote 43/45/46 Conj. A Setor 01, Águas Lindas de Goiás – GO. Após essa mudança, foi incorporado como parte integrante da SEAL – Sociedade Educacional Águas Linda LTDA-ME inscrita sob o CNPJ 17.918.556/0001-64.

Sua estrutura inicial foi composta de seis salas de aulas com ventilação, iluminação e um laboratório com materiais e equipamentos suficientes para a realização de aulas práticas das turmas iniciais, e uma pequena área administrativa. Após a mudança de endereço foi reestruturada e ampliada toda a estrutura física. Hoje a Instituição conta com mais de três mil m² de área construída com mais de 20 salas de aulas, banheiros masculinos e femininos, bem como, Secretaria, Direção Geral, diretoria financeira, RH, Setor de Contabilidade, Coordenações, Reprografia, corredores, CPD – Central de Processamento de dados, e biblioteca com vasto acervo, e computadores para pesquisas escolares dentre outros. Um sistema de câmeras de segurança nas principais áreas internas

A partir dessa sua criação o CETEP iniciou os preparativos para a oferta do Curso de Habilitação Técnica de Nível Médio em Enfermagem obtendo o primeiro credenciamento aprovação em 23 de Janeiro 2009 pela Resolução de nº 02 do CEE/CEP - GO, desde então sempre pautando suas atividades acadêmicas pela Ética e Moral, cumprindo rigorosamente a legislação. Hoje, depois de vários credenciamentos e Autorizações, a instituição cetep tem reconhecimento e credibilidade por ter formado mais de mil Técnicos em Enfermagem.

Em 2015 atendendo uma demanda pelo ensino Fundamental e Médio, a Sociedade Educacional Águas Lindas aprovou junto ao CEE/CEB – GO, a EJA – Educação de jovens e Adultos na modalidade EAD, tendo como instrumento de autorização a Resolução de nº 113/2015 sendo este incorporado ao hall de cursos do cetep. A SEAL também aprovou junto ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás o curso Técnico em Saúde Bucal com carga horária total de 1.440 horas aulas sendo 50% na modalidade EAD, que faz parte dos cursos do CETEP, sendo autorizado e credenciado em 24 de Agosto de 2017 pela Resolução de nº 56 do CEE/CEP – GO tendo concluído a primeira turma com muito

sucesso.

Ingressamos agora com o projeto de credenciamento e aprovação do Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência na Enfermagem, seguindo todos os requisitos pedagógicos e estruturais.

Com 15 anos de atuação, a Instituição CETEP se tornou uma instituição de ensino confiável, referência em Educação profissional na cidade de Águas Lindas de Goiás e região do entorno do Distrito Federal. Nossos alunos contam com uma grade curricular que os tornam preparados para atuar na sua área de formação com muito sucesso, bem como uma estrutura de salas de aula e laboratórios entre outras, que permitem uma excelente formação teórica - prática.

O CETEP sempre realiza eventos sociais na área da saúde oferecendo a população de Águas Lindas de Goiás serviços de saúde com qualidade e sem nenhum custo. A mesma conta com corpo de colaboradores composto por técnicos capacitados que buscam sempre prestar um bom atendimento, e esta excelência no trabalho torna a escola CETEP uma instituição reconhecida, e respeitada em todo o Estado de Goiás.

Esta Instituição tem como objetivos, oferecer serviços de Educação Básica, Cursos Técnicos, qualificação profissional e cursos livres, presenciais e EAD respeitando o que dispõe a legislação em vigor, conduzindo o estudante ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, em sintonia com as novas demandas de uma economia aberta e de uma sociedade democrática. Oferecer aos docentes, equipe técnica pedagógica e demais funcionários, mecanismos permanentes de capacitação, aperfeiçoamento com condições de trabalho e remuneração compatíveis com cada função.

1.2 CARACTERÍSTICAS REGIONAIS

Do ponto de vista administrativo, A Cidade de Águas Lindas de Goiás é constituída por uma área geográfica grande, somando 192.393 km² com 92 bairros, sua população é de aproximadamente 250 mil habitantes, senso IBGE 2021, incluso áreas rurais ao seu entorno. Possui uma renda per capita de R\$ 849,38 sendo o quinto Município mais populoso de Goiás, o que mais cresceu no entorno do Distrito Federal nos últimos 10 anos. Está entre as 10 cidades brasileiras que mais cresceram, dados de projeção afirmam que em 2040 Águas Lindas de Goiás terá 1 milhão de habitantes. Sua densidade demográfica é de 846,7 habitantes por km². A cidade continua crescendo a cada dia. Conhecida como Parque da Barragem, Águas Lindas de Goiás pertencia ao Município de Santo Antonio do Descoberto, segundo alguns moradores pioneiros o nome Águas Lindas foi dado em

homenagem a uma nascente chamada águas lindas. Cortada pela BR 070 se tornou corredor de entrada e saída do Distrito Federal, que é separada apenas pelo Rio descoberto. A Cidade faz parte da Região integrada de desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. Assistência à saúde da população para ser eficaz exige atualmente a adoção de políticas públicas como a ampliação do Programa Saúde da Família, hospital geral de médio porte, assim como uma UPA (Unidade de Pronto Atendimento), e também o hospital regional, cuja obra está em fase de construção. A população Aguaslindense foi contemplada com novos Centros de Saúde e pretensão de novas construções e reformas das unidades existentes, para melhor atendimento na atenção básica. Essas medidas adotadas pelo gestor do setor saúde fazem com que haja futura necessidade de contratar profissionais de saúde e entre eles o profissional de Enfermagem que constitui mais de 50% da mão dos serviços de saúde.

Os serviços de saúde em Águas Lindas são oferecidos em sua maioria pelas esferas do setor público, embora o setor privado também participe, tem-se um grande nicho de mercado na área dos sistemas de saúde, assim as pessoas que habitam a cidade precisam sair geralmente para alguma das regiões administrativas do Distrito Federal para se especializarem no curso Técnico em enfermagem tendo que pagar passagens mais caras, perder mais tempo, ainda correrem vários riscos durante o deslocamento ou chegando tarde a suas casas.

15. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso de Especialização Técnica em instrumentação cirúrgica insere-se no plano de expansão do Centro Técnico de Educação Profissional - CETEP, em Águas Lindas de Goiás, que percebe a importância em qualificar profissionais nos diversos setores da sociedade. Para isto procura estabelecer uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais. Assim, optou-se por oferecer o curso de Especialização Técnica em instrumentação cirúrgica a partir da demanda e da necessidade em aperfeiçoar e aprofundar o conhecimento específico dos técnicos em enfermagem de Águas Lindas e regiões circunvizinhas, no que diz respeito as ações desenvolvidas em sala cirúrgica pelo instrumentador cirúrgico. Buscando contribuir para a formação de Técnicos em Enfermagem Especializados, qualificados para atuar em hospitais, clínicas, postos de saúde, o CETEP vem ofertar o Curso de Especialização Técnica em instrumentação cirúrgica. A matriz curricular do curso contempla o desenvolvimento de competências e habilidades inerentes ao exercício da profissão e está voltada para os

procedimentos e cuidados cirúrgicos prestados ao ser humano em todas as etapas do ciclo vital. Visa preparar o profissional para atuar nos setores de saúde que prestam serviços cirúrgicos.

Percebe-se assim, a importância de uma rede profundamente vinculada às matrizes produtivas locais e regionais, capaz de articular a educação profissional à formação propedêutica, com a possibilidade de oferta verticalizada – do ensino médio ao ensino superior – na perspectiva de uma formação para a cidadania, reconhecendo o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

16. OBJETIVOS

16.1 Gerais:

Qualificar os profissionais técnicos em enfermagem para auxiliar nos diversos processos instrumentais, capacitando-os para atuar em Serviços Públicos ou Privados de Saúde na área de centro cirúrgico, comprometidos com a saúde e qualidade de vida das pessoas, família e coletividade com autonomia, conhecimento técnico e científico e em consonância com os preceitos éticos e legais da profissão.

16.2 Específicos

- Capacitar o aluno para atuar como especialista em instrumentação cirúrgica nos mais variados tipos de instituições de saúde, adaptando-se às necessidades de cada atendimento e executando suas atividades com ética, comprometimento e eficiência.
- Desenvolver habilidades psicológicas, teóricas e práticas do profissional no atendimento a situações de risco de morte;
- Oportunizar a especialização de técnicos em enfermagem que atuam na sala cirúrgica, visando influenciar na melhoria da qualidade de vida e da humanização dos serviços oferecidos nos hospitais e clínicas da região.

17. 4. FORMA DE ACESSO E MATRÍCULA

Para ingresso no Curso de Especialização Técnica em instrumentação cirúrgica, os candidatos deverão possuir o Curso Técnico em Enfermagem Completo. O curso se destina aos profissionais autônomos e/ou profissionais de organizações públicas ou privadas, atuantes ou não, que buscam ampliar seus conhecimentos na área de instrumentação cirúrgica. Os candidatos deverão se dirigir a sede do CETEP com

documentos necessários para inscrição e matrícula. Estes procedimentos serão realizados pela Secretaria do CETEP, na Avenida Cuiabá, Quadra 48, Lote 43/45/46, Conj. A, Setor 01, Águas Lindas de Goiás – GO, CEP: 72.911-205, Contato: Tel: (61) 3618-4630 e email: cetep.educacao@gmail.com.

18. 5. PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado no Curso de Especialização Técnica em instrumentação cirúrgica deverá exercer suas atividades com competência, promovendo a saúde do ser humano e da coletividade em sua integralidade, de acordo com os princípios éticos e legais da profissão.

Segundo o Código de Ética dos profissionais de enfermagem, o técnico em enfermagem participa, como integrante da equipe de saúde, das ações que visem satisfazer as necessidades de saúde da população e da defesa dos princípios das políticas públicas de saúde e ambientais, que garantam a universalidade de acesso aos serviços de saúde, integralidade da assistência, resolutividade, preservação da autonomia das pessoas, participação da comunidade, hierarquização e descentralização político-administrativa dos serviços de saúde.

O profissional técnico em enfermagem com Especialização Técnica em instrumentação cirúrgica deve ser capaz de:

- Atuar em equipe multiprofissional em saúde no enfrentamento de situações que requerem atendimento de urgência e emergência durante procedimento cirúrgico.
- Ter segurança para desenvolver procedimentos na reestruturação da saúde;
- Prestar atendimento humanizado e eficaz nos setores que atendem demandas cirúrgicas.
- Atuar nos serviços de atendimento pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório.

Dessa forma, espera-se do profissional especialista de nível técnico o desenvolvimento das seguintes competências:

- Reconhecer as Políticas Públicas de Saúde, participando das atividades de promoção à saúde, gestão e do processo de trabalho da enfermagem no sistema de atenção às demandas cirúrgicas do Sistema Único de Saúde;
- Prestar assistência de enfermagem de média complexidade ao cliente no sistema de atenção às urgências e emergências cirúrgicas, interagindo com a equipe multiprofissional em saúde, em todo o ciclo vital, nos agravos clínicos, cirúrgicos e

traumáticos, seguindo os preceitos éticos e humanísticos da profissão, sob orientação e supervisão do enfermeiro;

- Prestar assistência de enfermagem de média complexidade em situações de urgência e emergência fundamentada nos princípios de segurança do paciente, saúde do trabalhador e cuidado com o meio ambiente, sob orientação e supervisão do enfermeiro.
- Realizar o processo de instrumentação cirúrgicas nas diversas modalidades e especialidades existentes na rede de atenção a saúde.

19. JUSTIFICATIVA

Diante de um cenário global competitivo e exigente, a qualificação profissional se torna cada vez mais necessária. A inserção no mercado de trabalho precede do apoio de instituições de ensino que ofertem o acesso ao conhecimento, através de cursos com formato essencialmente prático, sem desconsiderar questões teóricas e educacionais que envolvam aspectos da ética, da cidadania e do desenvolvimento humano.

Em seu aspecto global, a Especialização Técnica em instrumentação cirúrgica apresenta-se como uma oferta educativa que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional dos profissionais técnicos de enfermagem.

Centra-se em ações pedagógicas de natureza teórica e prática, planejadas para atender as demandas educacionais de formação e de qualificação profissional.

Além disso, o curso propõe a formação sistêmica do indivíduo, ao promover o desenvolvimento de competências capazes de auxiliar na utilização de técnicas referentes à instrumentação em diversos tipos de procedimentos cirúrgicos.

Ao conhecer os princípios e técnicas da instrumentação cirúrgica, o técnico em enfermagem contribuirá para a qualidade dos serviços de saúde, controlando técnicas que possibilitem o salvamento e a manutenção da vida o permitindo gestão de um ambiente organizacional propício à produtividade, evidenciado pela otimização dos resultados e pelo estímulo às relações humanas. Neste contexto, o curso possibilitará que os egressos atuem de forma técnica, humanística e ética, em organizações públicas e privadas.

20. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular de Especialização Técnica em Instrumentação cirúrgica está fundamentada nas determinações legais da Lei Federal n.º 9.394/96 de 20/12/1996 – LDB – que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional de Nível Médio (Resolução nº 06 de 20/12/2012) e no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/2012). Conforme o art. 31 da Resolução CNE/CBE nº 6 de 20/12/2012, a carga horária mínima estabelecida para os cursos de especialização técnica de nível médio é de 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso técnico a que está vinculada. Desta forma, sendo o curso Técnico em Enfermagem composto por carga horária mínima de 1200 horas, esta especialização contempla esta exigência, pois apresenta carga horária de 300 horas acrescidas de 60 horas de estágio, totalizando 360 horas. O módulo aula será de 45 minutos, com uma carga-horária de 4 aulas diárias, totalizando 20 aulas semanais. As situações de aprendizagem possibilitarão a vivência de condições reais de trabalho por meio da realização de Visitas Técnicas e Estágios Supervisionados.

Serão realizadas aulas práticas em laboratório, pesquisas, estudos de caso, contato com unidades de saúde e especialistas da área que favorecem a participação ativa dos alunos na busca de soluções para os desafios emergidos.

Ao final do curso e cumprindo toda a carga horária prevista, o estudante receberá o certificado de Especialização Técnica em instrumentação cirúrgica. Apresentam-se, abaixo, as disciplinas.

Eixo	Conteúdos	Carga horária		
		Horas Teóricas	Horas Prática	Total de horas
Fundamentos da Unidade do Centro Cirúrgico	Anatomia e Fisiologia Humana	40	08	48
	Microbiologia e parasitologia aplicada ao Centro Cirúrgico	40	00	40
	Ética Profissional e Biossegurança	20	04	24
	Segurança do Paciente/ metas internacionais	20	00	20

	Assistência ao paciente Cirúrgico	20	04	24
	Anestesiologia	08	00	08
Processos de Trabalho do Instrumentador Cirúrgico	Controle de Infecção hospitalar no Centro Cirúrgico	20	04	24
	Central de Material Esterelizado - CME	40	12	52
	Processo de Trabalho em Instrumentação Cirúrgica	40	20	60
	Estágio Supervisionado	00	60	60
Carga Horária Total		248	112	360

A metodologia de ensino terá como base a participação ativa do estudante na construção do conhecimento e incluirá procedimentos de avaliação através de trabalhos individuais e em grupos, seminários, exercícios em sala, dentre outros. A matriz curricular deverá ser revista e/ou alterada sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular. As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pela direção e coordenação do curso, com acompanhamento do setor pedagógico.

21. ESTÁGIO E VISITAS TÉCNICAS

A prática profissional é parte integrante da formação do aluno, sendo continuamente relacionada aos fundamentos científicos e tecnológicos do profissional de saúde. Essas atividades visam preparar o educando para enfrentar o desafio da aprendizagem permanente, integrando diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos em ambientes próprios, tais como: investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa, visitas técnicas, simulações, estudos de casos, jogos lógicos, dentre outras atividades.

Conforme estabelecido pela Resolução 6/2012 em seu art. 6º, o processo

de ensino-aprendizagem assume uma abordagem indissociável entre teoria e prática (MEC, 2012). Portanto, com o propósito de promover a interdisciplinaridade dos conteúdos e uma formação ampla sobre as realidades do mundo do trabalho, as atividades práticas estarão vinculadas às visitas técnicas e ao estágio profissional supervisionado. Incluem-se nos propósitos da formação prática, o estágio profissional supervisionado, caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho, assumido como ato educativo da instituição educacional para o desenvolvimento da vida cidadã e para o trabalho.

A realização do estágio profissional supervisionado tem como finalidade complementar o processo de Ensino-Aprendizagem, adaptar psicologicamente e socialmente o estudante à sua futura atividade profissional, treiná-lo para facilitar sua futura inserção no mercado de trabalho e permitir ao estudante a avaliação na escolha de sua especialização profissional.

O estágio permitirá ao aluno aperfeiçoar suas técnicas, conhecer protocolos de atendimento em urgência e emergência e lhe preparar emocionalmente e psicologicamente para atuar em situações de risco de morte para as vítimas.

Nas visitas técnicas os alunos terão a oportunidade de comparar diferentes realidades tais como hospitais de pequeno, médio e grande porte, atuação da equipe cirúrgica, técnicos em enfermagem e equipes de instrumentação cirúrgica, Conhecer o funcionamento de equipamentos utilizados em pacientes graves, composição de equipes, escalas de trabalho, enfim conhecer as realidades loco-regionais.

O estágio deve propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir instrumento de integração, em termos de treinamento prático, Conforme estabelece a Lei 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Todas as atividades práticas de Estágios e Visitas Técnicas serão supervisionadas por profissional enfermeiro. Ao final do curso, o discente deverá elaborar um relatório, apontando suas facilidades, dificuldades e fazer sua auto avaliação. O relatório deverá ser entregue até a data limite estabelecida pelo professor orientador responsável, o qual procederá à análise e fará as correções necessárias, dando ciência e aprovação do mesmo mediante os critérios: conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho, apresentação do relatório, capacidade criativa e inovadora demonstrada e uso da linguagem técnica específica.

22. EMENTA DO CURSO

Competências Profissionais:

- Conhecer os cuidados de enfermagem a serem prestados ao cliente, nos períodos pré, trans e pós-operatório das intervenções cirúrgicas, que deve ser integral e individualizada;
- Conhecer as 6(seis) metas internacionais de segurança do paciente.
- Caracterizar a assistência de enfermagem, dentro dos conceitos de fisiologia, anatomia e humanização;
- Caracterizar as atividades de enfermagem realizadas em Centro Cirúrgico;
- Conhecer as atividades desenvolvidas pelo circulante de sala antes, durante e após o ato cirúrgico.
- Assegurar a técnica asséptica para realização do ato anestésico-cirúrgico, colaborando com a atividade de prever e prover materiais e equipamentos necessários;
- Interpretar as normas técnicas e os manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos.
- Conhecer os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas.
- Avaliar a importância que o levantamento de dados sobre o histórico do cliente, exames pré-operatórios, nível de ansiedade e conhecimentos do cliente sobre a realização da cirurgia;
- Identificar deficiência na assistência prestada no pré-operatório;
- Saber a importância de se fazer registros de todos os cuidados de enfermagem e intercorrência, durante a permanência na unidade;
- Identificar precocemente os sinais e sintomas de complicações respiratórias, circulatórias e infecciosas decorrentes de cirurgias e auxiliar no tratamento indicado para cada uma delas;
- Conhecer a organização, estrutura e o funcionamento de um Centro Cirúrgico;
- Conhecer medidas de controle, adotadas com a finalidade de manter um ambiente seguro e asséptico para a realização do ato anestésico-cirúrgico, tendo como foco de atenção o paciente e a equipe de saúde;
- Conhecer as técnicas de limpeza e soluções mais usadas dentro do Centro Cirúrgico;

- Promover segurança e conforto ao paciente na mesa cirúrgica, evitando complicações indesejáveis;
- Possuir conhecimento sobre o funcionamento de uma unidade de CME;
- Conhecer as recomendações para área física da CME (Central de Material Esterilizado);
- Compreender a dinâmica e fluxograma da CME (Central de Material Esterilizado);
- Conhecer os critérios mínimos para recomendações para processamentos de artigos;
- Identificar os processos de limpeza e desinfecção de artigos na CME (Central de Material Esterilizado);
- Especificar os diversos tipos de embalagem e preparo de artigos;
- Avaliar tempo de validade da esterilização do pacote;
- Conhecer os diversos processos de esterilização;
- Distinguir os controles e documentações dos processos de esterilização;
- Conhecer recomendações para estocagem e distribuição dos artigos esterilizados;
- Conhecer as recomendações de validação do processo de esterilização;
- Conhecer recomendações para o reprocessamento de artigos de uso único.
- Caracterizar a área física da unidade de clínica cirúrgica;
- Conhecer as diversas especialidades cirúrgicas;
- Reconhecer as necessidades do cliente que irá submeter-se a um procedimento cirúrgico, sob uma visão holística;
- Conhecer os exames específicos, necessários para realização de um procedimento cirúrgico de acordo com a especialidade;
- Saber os cuidados realizados no pré-operatório de acordo com a cirurgia;
- Conhecer os cuidados no pós-operatório de acordo com a cirurgia;
- Adquirir conhecimentos para identificar complicações;
- Saber a importância dos registros dos cuidados de enfermagem;
- Conhecer técnicas de exames físicos;
- Conhecer técnicas de manuseio com drenos;
- Distinguir os parâmetros normais dos sinais vitais adultos/crianças;

Habilidades Profissionais:

- Realizar procedimentos de Enfermagem nos períodos pré, trans e pós-operatório.

- Registrar cuidados de enfermagem e intercorrências para uma assistência segura e contínua;
- Realizar técnicas de enfermagem que colaboram para a manutenção da realização do ato anestésico-cirúrgico;
- Realizar os procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após a realização das mesmas.
- Utilizar recursos de proteção para determinada posição, com intuito de evitar complicações, expor a área operada de forma segura e com responsabilidade;
- Preparar a sala com todo equipamento, acessório, materiais de consumo e medicamentos necessários à realização do ato anestésico-cirúrgico;
- Executar etapas de processamento de material na C.M.E (Central de Material Esterilizado);
- Executar atividades nas áreas de: expurgo, preparo, esterilização e armazenamento, distribuição.
- Respeitar o fluxo de artigos limpos e estéreis.
- Selecionar o uso de E.P.I (Equipamento de Proteção Individual) adequados para todos os procedimentos;
- Realizar técnicas de limpeza dos diversos tipos de artigos;
- Utilizar adequadamente os vários tipos de embalagem;
- Validar o tempo de validade da esterilização dos pacotes, respeitando as condições e embalagem e armazenamento;
- Executar o método de esterilização de acordo com a compatibilidade do artigo ao processo;
- Controlar e registrar todos os métodos de monitorização física, química e biológica;
- Estocar e transportar os artigos de modo a não comprometer a esterilização;
- Contribuir com a implantação do processo de validação;
- Reprocessar apenas artigos que mantenham suas características físicas e funcionais.
- Aplicar fluxograma da unidade;
- Reconhecer as diversas cirurgias de acordo com as especialidades;
- Oferecer conforto físico e espiritual ao cliente e sua família, que irá submeter-se ao ato cirúrgico dentro de uma visão holística;
- Executar admissão do cliente, supervisionando todos os exames realizados no pré-operatório;

- Executar técnicas relacionadas ao pré-operatório do cliente (tricotomia, clister e etc.) avaliando suas intercorrências;
- Realizar cuidados no pós-operatório de acordo com o tipo de cirurgia;
- Preparar e administrar medicamentos nas diversas vias
- Saber as principais veias para punção venosa periférica e seus cuidados
- Verificar os sinais vitais e avaliar os resultados aferidos para evidenciar as alterações das funções corporais.

Bases Tecnológicas:

- Organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico, Centro de Recuperação Pós-anestésica e Unidade de Internação Cirúrgica.
- Centro de material e esterilização: organização, estrutura e funcionamento.
- Conceitos de assepsia, antissepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização.
- Métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física: protocolos técnicos e manuseio.
- Normas técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais.
- Contaminação radioativa, fontes, prevenção e controle.
- Princípios ativos dos produtos químicos e preparo de soluções.
- Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH): histórico da sua criação, bases legais, finalidades e estrutura organizacional.
- Dados estatísticos relativos à infecção hospitalar no Brasil.
- Indicadores dos índices de infecção hospitalar
- Normas básicas e protocolos de prevenção da infecção hospitalar.
- Fisiopatologia dos principais agravos à saúde que determinam necessidade de tratamento cirúrgico.
- Alterações fisiológicas decorrentes de cirurgias.
- Procedimentos indicados para cirurgias contaminadas antes, durante e após o ato cirúrgico.
- Técnicas básicas de preparo físico do paciente no pré-operatório.
- Técnicas de transporte do paciente no pré e pós-operatório.
- Cuidados de enfermagem pré-operatórios gerais e específicos.

- Desconforto e complicações no pós-operatório: sinais, sintomas e cuidados de enfermagem.
 - Cuidados de enfermagem no pós-operatório imediato, mediato e tardio.
 - Indicativos da recuperação dos níveis de consciência e dos sentidos.
 - Drenos, cateteres e sondas utilizados em cirurgia.
 - Noções de farmacologia: anestésicos, anticoagulantes, coagulantes e antibióticos.
 - Técnicas de manuseio de material e instrumental cirúrgico, estéril e contaminado.
 - Técnicas de circulação e instrumentação em sala de cirurgia.
 - Normas técnicas e manuais de utilização de aparelhos e equipamentos específicos.
- Sistema de registro: formulários padronizados.

23. METODOLOGIA

Neste Projeto Pedagógico do Curso Especialização Técnica em Urgência e Emergência, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos. Os componentes curriculares serão ministrados por professores titulados e preparados, sob a orientação da coordenação. Cada componente curricular enfoca, sobretudo, nos procedimentos e processos de urgência e emergência, de forma a integrar teoria e prática, possibilitando a aplicação objetiva e imediata dos conhecimentos e o desenvolvimento de aulas contextualizadas.

24. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação não deve priorizar apenas o resultado ou o processo, mas deve, como prática de investigação, interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades de uma forma dialógica.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, ao professor, desenvolver um processo de auto avaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

No ato da avaliação serão considerados os seguintes critérios:

- ✓ Capacidade de interpretação e análise crítica;
- ✓ Habilidade na leitura de códigos e linguagens;
- ✓ Postura cooperativa ética;
- ✓ Capacidade de raciocínio multirrelacional e interativo.

Instrumentos de Avaliação:

- Provas objetivas com análise, interpretação e síntese;
- Resoluções de situações/problemas;
- Trabalhos de pesquisa ou de campo;
- Projetos interdisciplinares;
- Atividades experimentais/laboratoriais.

Os resultados de toda e qualquer avaliação deverão ser publicados e revisados em sala de aula até 7 (sete) dias consecutivos após a data de aplicação. As frequências serão computadas e divulgadas ao final de cada mês. Os critérios e valores de avaliação, adotados pelo docente, deverão ser explicitados aos discentes no início do período letivo e devem estar previstos nos planos de ensino.

O docente poderá alterar o critério de avaliação desde que tenha parecer positivo do coordenador do curso e da supervisão pedagógica. Ao final do semestre, o professor certificará o alcance das competências; caso o estudante permaneça com resultado inferior a 6,0 (seis) pontos, este terá direito a recuperação final.

Após a publicação das notas, os discentes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido através de formulário disponível na secretaria escolar. O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal. Será atribuída nota 0,0 (zero) a avaliação do discente que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações sem a justificativa legal. Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios a seguir:

- ✓ O discente será considerado APROVADO quando obtiver nota nas disciplinas igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), no total da carga horária do curso.
- ✓ O discente que alcançar nota inferior a 60% (sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. Nesse caso o cálculo da média da disciplina será a partir da média aritmética da disciplina mais a avaliação de recuperação. Se após a recuperação o valor alcançado for menor que a nota a disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.
- ✓ Estará REPROVADO o discente que obtiver nota da disciplina inferior a 60% (sessenta por cento) ou Frequência inferior a 75% na disciplina.

O discente terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida na secretaria escolar num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Ao término do semestre letivo, caberá ao Colegiado do Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência a análise dos resultados dos estudantes que não atingiram 6,0 pontos da nota necessária para a aprovação. A decisão pela aprovação ou reprovação do estudante será de única e exclusiva responsabilidade da coordenação do curso, acompanhado pelos órgãos afins.

25. CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

O discente poderá aproveitar as disciplinas ou módulos obtidos em outros cursos de especialização técnica, desde que seja deferido pelo coordenador do curso com o parecer do professor da referida disciplina.

Para obter o direito do aproveitamento de estudos, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória da conclusão da disciplina ou do módulo, com aproveitamento suficiente (nota e carga horária) e solicitar junto a secretaria da instituição a validação dos conhecimentos já obtidos. No que tange a realização de estágio, tendo como referência a Resolução CNE/CEB Nº 1/2004, o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências específicas profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso Especialização Técnica em Urgência e Emergência, pode ser dispensado, em parte, das atividades de estágio, mediante avaliação da escola, podendo ser aceito o cômputo do tempo de trabalho parcial ou total como atividades de estágio (BRASIL, 2004).

26. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os estudantes que concluírem com aproveitamento o Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência farão jus à obtenção de diploma que possuirá validade para fins de especialização ao exercício profissional na área de Enfermagem. O discente deverá estar regularmente em dia com sua documentação na secretaria e com a Biblioteca da instituição.

27. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação

especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

BRASIL, MEC. Referencias Curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico. Brasília: MEC, 2000.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/CP N. 02 DE 28 DE fevereiro de 2009 – Dispõe sobre o credenciamento e credenciamento de instituição de ensino, autorização, renovação de autorização e funcionamento de cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de Graduação Tecnológica e de Pós-Graduação, para o Sistema Educativo do Estado de Goiás e da Outras Providencias.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/CPN nº 03 de 16 de fevereiro de 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, Resolução CEE/PLENO nº 04 de 29 de maio de 2015.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996, Seção 1, p. 27.833.

Ministério da Saúde. Portaria GM/MS. nº 2048/2002. Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência, novembro, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional dos cursos técnicos. Edição 2012. 44 Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/>> acesso em 01 de março de 2014.

PARECER CNE/CEB N.11/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

PARECER CNE/CEB N.3/2012- Atualização do Catalogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

Resolução CNE/CEB Nº 1, de 21 de Janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes

Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legislacao_tecnico_resol1_21jan_2004.pdf> acesso em 12 de Março de 2014.

Resolução CFE nº 441, de 15 de maio de 2013. Dispõe sobre a participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes de diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem.

KUENZER, Acácia Zeneida. As propostas de decreto para a regulamentação do ensino médio e da educação profissional: Uma análise crítica. Curitiba [s.ed], 2004

KAWAMOTO, E.E. Enfermagem em clínica cirúrgica. São Paulo: EPU, 1999.

SILVA, M.A.A. et al. Enfermagem na unidade de centro cirúrgico. São Paulo: EPU, 1997.

AURES, Ana Carolina (coord.). Coleções de Manuais para Enfermagem e Clínica Cirúrgica. 1. Ed. Salvador: Editora, 2019. (Coleção de Manuais para Enfermagem, V.3)

Centro Cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem/ organizadores Nébia Maria Almeida de Figueiredo, Josete Luzia Leite, William César Alves Machado. – 2. ed. rev. E atual. – São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2009. Vários Autores.

Fonseca, Ariadne da Silva. Instrumentação Cirúrgica/ Ariadne da Silva Fonseca, Lucia Milito Eid, Ana Lygia Pires Melaragno, Fabiana dos Reis. -1. ed. – São Paulo: Martinari, 2018.

Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico/ William Malagutti e Isabel Miranda Bonfim, organizadores. 3. ed. – São Paulo: Martinari; 2013. 336p.



Blackbook – Enfermagem/ Reynaldo Gomes de Oliveira. Belo Horizonte: Blackbook Editora, 2016. 816p.

Passinho, Renata Soares. 1.000 questões comentadas de provas e concursos em Enfermagem 2020/ Renata Soares Passinho. – 1. ed. – Salvador: Editora Sanar, 201

